Leandro Ávila

Reeducação Financeira

O livro do site de educação financeira que ajudou mais de 2 milhões de pessoas no último ano.

O conteúdo desta obra ampara-se no direito fundamental à manifestação do pensamento, previsto nos arts. 5º, IV e 220 da Constituição Federal de 1988. Vale-se do "animus narrandi", protegido pela lei e pela jurisprudência (conferir AI nº 505.595, STF).

Importante: O conteúdo deste livro é apenas educativo e informativo. Não se trata de recomendação, indicação ou aconselhamento de investimento. O conteúdo pode conter erros, pode estar desatualizado ou não ser próprio para a sua realidade pessoal. Qualquer decisão tomada após a leitura desta página é de responsabilidade do leitor.

Site Oficial: www.clubedospoupadores.com/reeducacaofinanceira
E-mail: contato@clubedospoupadores.com

A958l Ávila, Leandro
Reeducação Financeira / Leandro Ávila. –- Fortaleza, 2016.

Biblioteca Nacional - ISBN: 978-85-915672-4-9

1. Educação Financeira 2. Dinheiro 3. Finanças pessoais I. Título.

Sumário

Tempo é Dinheiro

Um dos principais objetivos da educação financeira é atingir uma maior independência financeira. Ser financeiramente independente significa poder desfrutar livremente do seu bem mais precioso, que é o tempo.

Imagine o que você poderia fazer com o seu tempo se tivesse investimentos capazes de gerar renda. Imagine se este dinheiro fosse suficiente para pagar o custo do estilo de vida que você possui hoje, sem a necessidade de trabalhar tanto.

As pessoas que nos cercam não têm plena consciência do valor do tempo e das limitações que sofrem com relação à liberdade de desfrutá-lo. A prova disso é que elas irão passar a maior parte de suas vidas trocando tempo por dinheiro para bancar um estilo de vida que escolheram para si. Muitas vezes vivem o estilo de vida que os outros escolheram para ela.

Sempre que você acorda cedo para ir trabalhar está trocando o seu valioso tempo por alguma quantidade de dinheiro. Talvez você ainda não tenha parado para refletir sobre a quantidade de tempo que é obrigado(a) a vender todos os meses. Certamente não tem consciência de que possui poucas horas por dia para aproveitar a própria vida depois do trabalho. É surpreendente, mas a maioria das pessoas possuem menos de 4 horas por dia livres para viver a própria vida.

Atividades	Horas
Preparação para ir trabalhar	1
Tempo no trânsito – ida	1
Horas trabalhadas	8
Horário de almoço	2
Tempo no trânsito – volta	1
Atividade domésticas	1
Horas dormindo	8
Total	**22**

24h
- 22h

2 horas

Trocar a liberdade por dinheiro

Faz parte da natureza humana sentir o desejo de ser útil, servir e produzir valor para a sociedade. As pessoas sentem prazer quando fazem um trabalho útil e são reconhecidas por isto. O problema é que são raras as pessoas que conseguem um trabalho que gostam de fazer. São raríssimas as pessoas que recebem algum reconhecimento ou sentem alguma satisfação trocando tempo por dinheiro no trabalho que fazem diariamente.

Quando trabalhamos apenas por dinheiro, não somos totalmente livres.

A independência financeira liberta as pessoas da condição degradante do trabalho por obrigação. Trabalhar pelo prazer de servir, receber o reconhecimento de todos pelo trabalho bem feito e ainda ser bem pago(a) por isto, é o que todos nós queremos.

Tempo vale mais que dinheiro

O tempo é um bem democraticamente distribuído. Todos nós temos apenas 24 horas por dia de tempo. Os mais ricos e os mais pobres possuem o mesmo tempo e o que fazem com este tempo é o que os tornam tão diferentes.

As pessoas não têm tempo para fazer tudo que precisam. A sociedade em que vivemos hoje é a consequência da divisão do trabalho e do tempo. O médico usa uma parte do tempo que possui cuidando da saúde de outras pessoas. A faxineira usa o tempo limpando a casa do médico. O padeiro usa o tempo fazendo o pão que alimentará os filhos da faxineira e do médico. Os professores usam o tempo ensinando filhos de todos a serem pessoas úteis para a sociedade quando chegarem na idade adulta.

O que você sabe fazer com o seu tempo tem valor, principalmente se o que você faz for capaz de poupar o tempo de alguém.

As pessoas estão sempre dispostas a pagar para ter mais tempo livre, pois o tempo é o bem mais precioso que possuímos. Você pode usar o seu tempo para fazer dinheiro, mas não pode usar dinheiro para fazer mais do seu próprio tempo.

Um dia, o seu tempo terminará. Não importa se neste dia você for a pessoa mais rica do mundo. A contagem regressiva começou no dia do seu nascimento. O tempo termina, mas o seu legado precisa ficar.

Tempo não pode ser guardado. Só podemos fazer uma coisa com o tempo que temos: usá-lo. Tempo sem uso é tempo desperdiçado que passa e nunca mais volta.

Já o dinheiro pode ser usado ou poupado. Quando o dinheiro é gasto, leva com ele o tempo que você gastou para fazê-lo. Para repor o dinheiro gasto é necessário gastar mais tempo para fazer mais dinheiro.

Muitas das pessoas que conheço passam a vida toda gastando dinheiro e depois gastando mais tempo para repor o dinheiro gasto. Vivem em um círculo vicioso de ganhar e gastar, ganhar e gastar, ganhar e gastar. Quanto mais fazem dinheiro, mais gastam dinheiro, e quanto mais gastam dinheiro, mais gastam tempo para fazer cada vez mais dinheiro.

Se tempo fosse dinheiro e fosse possível depositar tempo em uma conta bancária, o saldo da sua conta diminuiria a cada segundo. Você nasceria rico de tempo e com o passar dos anos ficaria cada vez mais pobre de tempo. O inverso acontece com o dinheiro.

Quando somos jovens somos ricos de tempo e pobres de dinheiro. Falta-nos conhecimento e experiência para usar nosso tempo de forma útil, e, assim, poucos têm interesse em "comprar" o que fazemos com o nosso tempo. Na juventude gastamos uma boa parte do tempo aprendendo a fazer algo de valor para os outros.

Quando adultos, já sabemos transformar tempo em dinheiro depois de décadas de estudo. Cada ano que passa, ganhamos mais experiência em transformar tempo em cada vez mais dinheiro. Nesta fase da vida, falta-nos tempo para tudo, já que todo tempo é usado para fazer dinheiro.

Quando somos idosos acumulamos patrimônio e dinheiro, mas já não temos muito tempo para desfrutar daquilo que acumulamos.

Quando você poupa dinheiro, na verdade está poupando tempo, já que gastará menos do seu tempo fazendo dinheiro e terá mais tempo para aproveitar com aquilo que você realmente gosta de fazer.

Nos dias de hoje, riqueza não tem relação com quanto dinheiro você pode gastar, mas com o tempo livre que você tem disponível para fazer o que bem entender.

Quanto tempo resta?

Imagine como seria sua vida se fosse possível saber quanto tempo resta. Assista o vídeo abaixo e observe a contagem regressiva sobre a cabeça das pessoas.

Resumo do que você deveria aprender sobre o tempo:

- Tempo é o nosso bem mais precioso;
- Mesmo assim você passará grande parte da sua vida trocando seu tempo por dinheiro;
- Sem saber o que está fazendo, passará grande parte da vida jogando dinheiro fora. Isto significa jogar tempo fora;
- Quanto mais você investir em você mesmo, mais valor entregará e mais receberá pelo tempo trabalhado;
- Quando você entender o valor do tempo, passará a poupar mais dinheiro, pois desta forma estará poupando tempo;
- Quando aprender a multiplicar o dinheiro no tempo, através dos juros compostos, conseguirá se livrar da dependência de trocar tempo por dinheiro;

- Através da educação financeira, podemos conquistar a nossa independência financeira;
- A nossa independência financeira se resume na liberdade de fazer o que bem entendemos com o nosso próprio tempo;
- Se liberdade é condição para a felicidade, através da independência financeira podemos conquistar uma existência mais feliz e rica.

Responda essas perguntas:

Quanto tempo da sua vida você passa trabalhando e quanto tempo você realmente vive?

Quanto dinheiro você já gastou até hoje adquirindo objetos que em pouco tempo se tornaram obsoletos e hoje ocupam espaço na sua casa?

Se você tivesse poupado e investido este dinheiro desperdiçado, quanto tempo trabalhado poderia ter sido poupado?

Como você poderia aproveitar este dinheiro para fazer coisas que realmente são importantes na sua vida?

Quanto dinheiro você já desperdiçou (junto com o tempo gasto para ganhá-lo) pagando juros de bens adquiridos através de financiamentos?

Quantos juros você já deixou de ganhar por sempre optar pela antecipação dos seus desejos através de dívidas?

Trabalho que escraviza

O mercado de trabalho nada mais é do que um grande mercado de compra e venda de tempo. A lógica deste mercado é simples, embora poucos tenham consciência disso.

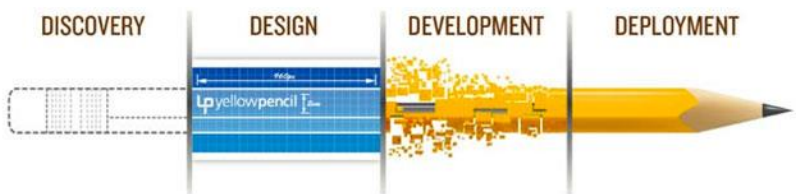
Um único empreendedor é incapaz de realizar todas as atividades necessárias para produzir produtos e serviços que tenham valor para outras pessoas. Para resolver este problema quem empreende, oferece dinheiro pela capacidade das outras pessoas realizarem uma atividade útil com o tempo que possuem.

Quando você trabalha em uma empresa, está trocando seu tempo e sua força de trabalho por dinheiro. Você é pago(a) para obedecer as ordens de quem te oferece segurança financeira e garante uma série de direitos trabalhistas.

Eu não tenho tempo, nem tenho conhecimento para plantar trigo, produzir farinha e fabricar os pães que minha família come todos os dias. Também não tenho tempo e conhecimento para produzir leite, preparar o queijo e a manteiga que preciso no café da manhã.

Esse cidadão aqui (veja a reportagem) resolveu fazer um sanduíche a partir do zero. Plantou o próprio trigo, fez o pão, fez o queijo e outros ingredientes. Ele demorou 6 meses e gastou mais de US$ 1.500,00. Agora veja quanto tempo e quanto dinheiro é possível economizar quando você compra o sanduíche de uma empresa que mobiliza mão de obra, matéria-prima e tecnologia

para produzir o mesmo sanduíche em grande escala de forma rápida e com o menor custo visite aqui e assista.

Se não fossem todas as pessoas que dedicam tempo fazendo alguma coisa importante para você, certamente não te sobraria tempo para fazer o seu trabalho. Você não poderia produzir algo de valor para vender para empresas e clientes. Estamos sempre pagando por coisas que não sabemos ou não temos tempo para fazer, de tal forma que possamos ter tempo para fazer o que sabemos fazer.

Na prática, todos nós estamos sempre comprando e vendendo as coisas úteis que sabemos fazer com o nosso tempo, para poupar o tempo das pessoas dispostas a pagar por isso. Estamos sempre comprando ou vendendo tempo de forma direta ou indireta.

O dinheiro é apenas o meio que facilita essas trocas. Dinheiro é a unidade de medida do tempo e da força (física e mental) gastos ao produzir algo de valor para os outros. A sua capacidade de enriquecimento depende do que você sabe fazer com o seu tempo. Ela depende do tempo que você será capaz de poupar na vida das pessoas.

Depende do valor que as pessoas dão para aquilo que você sabe fazer. Depende da sua capacidade de gastar o dinheiro que ganha de maneira inteligente, para que não tenha que gastar ainda mais tempo fazendo mais dinheiro para manter o seu estilo de vida.

Quando você compra um lápis está pagando por todo tempo que foi gasto por inúmeras pessoas durante todo o processo de produção do lápis. Assista este vídeo para entender como funciona o sistema capitalista que opera sem um comando central, mas que funciona através das trocas espontâneas entre as pessoas.

Você perceberá que ninguém seria capaz de construir um lápis sozinho. A existência desses lápis por um preço tão pequeno é o verdadeiro milagre do Sistema. Clique aqui para assistir o vídeo.

Onde você está neste sistema?

Você deve ter percebido até aqui que as pessoas se dividem em grandes grupos:

O Empregado: vende tempo em troca de dinheiro, segurança e estabilidade. O valor que consegue produzir determina o quanto ganhará por hora trabalhada. Oferece obediência, cumpre ordens, atinge as metas e os objetivos estabelecidos por quem paga o seu salário e garante seus direitos.

O Profissionais autônomos e liberais: são como os empregados, com a diferença de ficarem com 100% do que cobram pelo valor que produzem. Não possuem direitos

trabalhistas e muito menos a estabilidade dos empregados. Também vendem o próprio tempo, só que sem intermediários, para o número limitado de clientes que consegue atender diariamente.

O Empreendedor: compra o tempo dos empregados para que realizem as tarefas que ele sozinho não seria capaz e nem teria tempo para fazer. Oferece o salário, a estabilidade, a segurança e os direitos trabalhistas que os empregados tanto sonham e que o governo impõe. Assume todos os riscos do negócio e, em troca, remunera o empregado com menos do que ele será capaz de produzir. O lucro é o nome dado ao prêmio pelo risco e por sua iniciativa empreendedora. Une pessoas e recursos para produzir produtos e serviços que irão poupar tempo e satisfazer as necessidades e os desejos das pessoas.

O Investidor: acumula patrimônio e empresta o que possui em troca de remuneração pelo risco que corre ao tomar essa decisão. Sua remuneração sempre será uma parte do trabalho e do tempo (em forma de dinheiro) daquele que utiliza seus recursos. Os bancos são intermediários nas relações entre investidores e devedores. Do outro lado de qualquer investimento sempre existe alguém trabalhando mais para pagar os juros, aluguéis ou dividendos para o investidor. O dinheiro não trabalha para ninguém. As pessoas é que trabalham para usufruir do dinheiro e do patrimônio acumulado pelos investidores como remuneração pelo risco.

Parece injusto?

Para algumas pessoas pode parecer injusta a ideia de que empreendedores compram tempo barato dos seus empregados. Também pode parecer injusta a ideia de que os investidores serão sustentados com o trabalho daqueles que precisam do seu dinheiro e dos seus bens emprestados e estão dispostos a pagar juros e aluguéis por eles. As pessoas que pensam dessa forma não entenderam o funcionamento das coisas.

A grande verdade é que as pessoas que valorizam a segurança (empregados e profissionais liberais) pagam para que empresários e investidores assumam os riscos. Este pagamento é feito em forma de lucros ou de juros. No caso dos funcionários públicos é a sociedade que paga por sua estabilidade no emprego através dos impostos.

Perceba que esta é a realidade. Não faz muita diferença se eu ou você achamos isto certo ou errado, justo ou injusto. Também não importa muito se você entende estas relações, você terá que conviver com elas entendendo ou não. Estas são as regras do jogo e não podemos fugir dele. Concordando ou não, só nos resta uma opção, que é escolher em qual lado queremos estar no futuro.

Fugir do sistema para a autonomia total

Para não fazer parte deste jogo você precisa viver de maneira autônoma em alguma região isolada do mundo, sem depender do dinheiro e sem depender de nada que possa ser produzido pelo trabalho e pelo tempo das outras pessoas. O vídeo abaixo mostra o que seria uma vida fora do sistema.

O mundo que você conhece hoje foi construído pelo sistema criado pelas pessoas. Existiu um tempo em que as cidades não existiam, no qual ninguém trabalhava para ninguém, o dinheiro não existia e todos os recursos naturais estavam a sua disposição na natureza. As pessoas eram autônomas, mas o estilo de vida que levavam estava limitado a suas próprias habilidades na arte da sobrevivência. Clique aqui para assistir.

Sistema econômico não se discute, se aceita

É importante não perder tempo julgando ou questionando o sistema. Suas opiniões não mudam o sistema, mas podem interferir seriamente na sua prosperidade financeira. O fato é que vivemos em um mundo capitalista.

Os países que aceitam esta realidade e otimizam suas economias para funcionarem bem no capitalismo são justamente aqueles que conseguem melhores resultados econômicos. Isso reflete na qualidade de vida dos seus habitantes.

As pessoas também precisam entender as regras do jogo do capitalismo para conseguirem tomar decisões compatíveis com essas regras com o objetivo de atingir prosperidade e liberdade financeira.

Não é o melhor. Mas é o que temos

O sistema capitalista certamente não é o melhor sistema econômico que existirá na história da humanidade. Mas ele é o sistema que temos atualmente. Você não pode fugir dele, da

mesma forma que um peixe não pode fugir do mar. O modelo de capitalismo que temos hoje não é perfeito. É necessário fazer ajustes. O mesmo raciocínio pode ser utilizado com relação ao sistema político. O modelo de democracia que temos hoje não é perfeito, mas é a melhor coisa que temos atualmente.

Somos todos diferentes

Outros sistemas não funcionam pelo simples fato das pessoas serem muito diferentes. Cada pessoa possui suas potencialidades, capacidades, qualidades e defeitos. Além de tudo isso, as pessoas possuem valores diferentes, podem tomar decisões diferentes.

Na vida econômica, algumas pessoas escolhem a segurança de um emprego público ou privado enquanto outras assumem os riscos e os desafios de empreender ou de investir. Isto torna cada pessoa totalmente diferente da outra. Se não somos iguais é impossível obter resultados econômicos iguais.

Algumas pessoas sempre serão mais esforçadas que outras, algumas pessoas sempre irão tomar decisões melhores que outras, algumas sempre irão correr riscos maiores e por isto conseguirão resultados financeiros diferentes. Sempre teremos pessoas mais ricas e mais pobres que outras.

Quantos dos seus amigos e parentes estão neste momento fazendo um curso de educação financeira como este? Os frutos que cada pessoa colhe depende daquilo que ela plantou no passado. O que você faz com o seu tempo hoje irá ditar o que será da sua vida no futuro.

A desigualdade entre as pessoas é um fato. A solução para os problemas gerados pela desigualdade não está em algum sistema político em que o Estado dita o que deve ou não ser feito, não está nas boas intenções de um partido político ou de algum político populista que resolveu defender os pobres e oprimidos dos "malvados" empresários e investidores. Clique aqui para assistir.

A solução está dentro de você

A solução da desigualdade está na educação ética e moral. É este tipo de educação que nos tornam pessoas mais generosas. Você pode ser generoso quando faz a opção de pagar melhores salários e oferecer melhores condições de trabalho que os seus concorrentes dentro da sua empresa. Você pode ser generoso quando paga um salário acima da média para sua empregada doméstica.

Você pode ser generoso quando estimula seus empregados a terem uma atitude empreendedora, quando transforma seus empregados em sócios da sua empresa e divide resultados com aqueles que são mais produtivos. Você pode ser generoso quando é um profissional liberal que dedica uma parte do seu tempo para atender pessoas menos favorecidas no seu escritório ou consultório. Você pode ser generoso quando compartilha o conhecimento que possui com as pessoas de forma gratuita e livre, como faço na área aberta do Clube dos Poupadores.

As pessoas só precisam de conhecimento, motivação, bons exemplos e oportunidades. O que elas vão fazer com isso

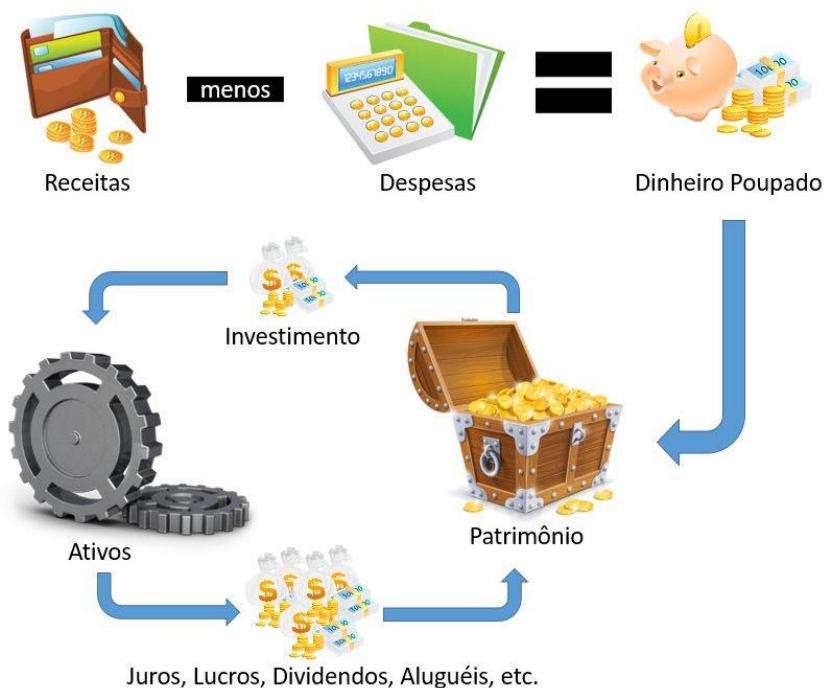
depende delas e aqui entra a autorresponsabilidade. Cada um é responsável pelo seu próprio destino. Não precisamos de fórmulas mágicas, muito menos de heróis que prometem nos defender. Precisamos apenas de mais generosidade.

Generosidade não é uma riqueza material, é uma riqueza moral. Quanto mais sucesso, prosperidade e riqueza você conseguir na sua vida, maior será o seu poder para exercer sua generosidade impactando o máximo de pessoas. Para isso, não importa o sistema político, não importa o sistema econômico e não importa a sua religião. A educação e a generosidade podem mudar o mundo. Já ideologias impostas de cima para baixo só fazem guerras e geram conflitos. Assista ao vídeo até o final e perceba o ciclo virtuoso da generosidade

Poupança que liberta

A base da sua independência financeira depende da sua capacidade de gastar menos do que ganha. É necessário que você consiga poupar o máximo possível sem comprometer sua qualidade de vida. Este dinheiro que você poupa é o único que você pode considerar como seu dinheiro.

O restante você envia para o bolso das empresas, dos bancos e do governo. Antes mesmo de receber sua renda mensal, é provável que grande parte dela já esteja comprometida com o pagamento dos outros. Aprenda a se pagar primeiro.

Fiz o gráfico abaixo para mostrar, de maneira muito didática, como as pessoas acumulam e multiplicam seus patrimônios no sistema capitalista. Tudo está baseado no acúmulo de capital e na sua capitalização composta.

O dinheiro que você poupa todos os meses ajuda a compor seu patrimônio. Como dinheiro não deve ficar parado dentro de um baú, é necessário que você faça investimentos em ativos capazes de gerar renda.

Isto significa que você precisa aprender mais sobre como comprar empresas, ações, imóveis, fundos imobiliários, títulos públicos, títulos privados como CDB, LCI, LCA, debêntures, fundos de investimento etc. Estes ativos que você comprará são capazes de gerar renda passiva como juros, lucros, dividendos, aluguéis, etc. Esta renda recorrente dos investimentos pode ser reinvestida adquirindo novos ativos que também irão gerar renda.

Com isto você inicia um ciclo virtuoso de aumento de patrimônio no decorrer do tempo.

É um conceito simples, poderoso, adotado por milionários de todo mundo, que a maioria das pessoas não compreende. As pessoas ignoram o poder da poupança, dos investimentos e dos juros compostos.

No lugar de comprar ativos que geram renda as pessoas costumam comprar passivos que geram contas para pagar no final do mês. Entre estes ativos temos carros, motos, embarcações, casas de praia, roupas e calçados de marca, aparelhos eletrônicos de última geração etc. São ativos que perdem valor no decorrer do tempo e geram custos de manutenção, taxas, impostos etc.

Um emprego sempre será a solução de curto prazo para um problema de longo prazo. O problema de longo prazo é a necessidade perpétua de recursos para pagar suas contas. O problema é que não podemos depender de emprego para sempre, você tem um número limitado de anos para produzir riquezas através do trabalho remunerado.

Poupar e investir parte do que você ganha durante os anos produtivos é que permitirão maior independência financeira no futuro. Todos nós precisamos iniciar nossa carreira profissional vendendo tempo por dinheiro. É nossa responsabilidade buscar boa qualificação, conhecimento e habilidades para tornar a nossa hora trabalhada valorizada no mercado.

Quanto mais valor você estiver preparado para produzir, mais dinheiro você poderá acumular e melhor poderá ser seu estilo de vida no futuro. As pessoas conscientes escolhem um estilo de vida de padrão inferior ao que seria possível manter com a renda que recebem mensalmente. No longo prazo, se a poupança for investida com disciplina e inteligência, você construirá um patrimônio que permitirá acelerar sua independência financeira.

Profissionais liberais e empreendedores costumam construir patrimônio mais rapidamente. O profissional liberal fica com 100% do que produz, mas não possui a segurança e a estabilidade do profissional assalariado.

Os empresários também acumulam patrimônio rapidamente. Ficam com o que produzem e com uma parte do que seus empregados produzem. Em troca ele assume os riscos do negócio e oferece segurança e direitos trabalhistas para os funcionários.

O vídeo abaixo mostra a história de uma empregada doméstica que acumulou um grande patrimônio quando comparamos com a renda média da sua profissão. Clique aqui para assistir.

É possível aprender muitas coisas com a Dona Rita sobre educação financeira e prosperidade financeira.

1. Ela gosta do que faz e faz muito bem feito;
2. Ela buscou ser mais produtiva ao fazer mais em menos tempo;
3. Ela aprendeu a economizar tempo e não somente dinheiro;
4. Ela evitou fazer empréstimos e financiamentos ao longo da vida;

5. Ela não deixou o dinheiro rendendo pouco na poupança. Ela fez investimentos de maior risco (imóveis e terrenos);
6. Ela investiu pensando no longo prazo;
7. Ela se preocupou em gerar renda passiva através do aluguel de um imóvel;
8. Ela sabe que não devemos nos desfazer do nosso patrimônio;
9. Ela não deixa contas atrasarem para não pagar juros e multa;
10. Ela não gasta mais do que ganha;
11. Ela sabe que o cartão de crédito estimula o consumo além das nossas necessidades;
12. Ela prefere comprar produtos que duram mais e não os produtos que estão na moda.

Observe que a educação financeira da Dona Rita fez enorme diferença na sua vida financeira. Com certeza você tem amigos e parentes que possuem uma renda mensal maior do que a renda de uma doméstica e não possuem o patrimônio que a Dona Rita conseguiu construir.

O vídeo da Dona Rita comprova que as pessoas são diferentes e fazem escolhas diferentes e isto acaba gerando resultados financeiros diferentes. Se outras empregadas domésticas estivessem colocando em prática os ensinamentos da Dona Rita, a desigualdade entre ricos e pobres seria muito menor.

Observe que cada um de nós é responsável pela desigualdade econômica que existe neste mundo. Você é responsável pelos seus resultados financeiros. Dona Rita não

se acomodou em um emprego de carteira assinada e muito menos passou a vida lamentando sobre as injustiças sociais do sistema capitalista. Ela simplesmente fez o que era de sua responsabilidade, jogou as regras do jogo capitalista.

Ela trabalhava por produtividade, quanto mais faxinas fazia, mais ganhava, e com isto trabalhou como se fosse a dona do seu próprio negócio. Ela poderia ter acelerado a formação de patrimônio se tivesse criado um pequeno negócio para agenciar outras domésticas, mas preferiu trabalhar como autônoma e mesmo assim teve resultados acima da média das pessoas que exercem a mesma profissão.

Dona Rita acumulou capital e fez seu patrimônio crescer, como qualquer grande capitalista. Devemos aceitar o fato de que riqueza é patrimônio e não renda. Sua capacidade de construir patrimônio depende muito mais da sua educação financeira, do seu conhecimento sobre poupar e investir. Sua renda mensal é importante, mas não é tudo.

Quanto vale seu tempo?

Faça o seguinte exercício. Calcule quanto vale seu tempo. Some todo dinheiro que você ganhou no último ano e divida pelo número de dias úteis que é 252. Você vai descobrir quanto vale um dia do seu trabalho.

Se o seu dia de trabalho possui 8 horas você pode descobrir o valor da sua hora trabalhada dividindo sua renda anual por 2016 (252 dias x 8 horas). Para descobrir o valor de cada minuto basta dividir sua renda anual por 120.960 que equivale ao número de minutos úteis (252 dias x 8 horas x 60 minutos).

Exemplo: vamos imaginar que você teve uma renda anual de R$ 60 mil. Isto significa que o seu dia útil trabalhado vale R$ 238,09 (60.000 / 252). Isto equivale a R$ 29,76 por hora (60.000 / 2016) ou R$ 0,49 por minuto (60.000 / 120.960).

Saber quanto vale seu tempo é muito importante antes de gastar dinheiro.

Quando você gasta dinheiro está gastando tempo e provavelmente terá que gastar mais tempo para repor o tempo perdido.

Crie o hábito de refletir quantas horas de trabalho são necessárias para adquirir cada produto ou serviço.

Uma pessoa que só consiga ganhar um salário mínimo pelo trabalho que realiza durante um mês teria que trabalhar mais

de 30 dias para conseguir comprar um computador. Um executivo de alguma empresa ou um empresário só precisaria de algumas horas de trabalho para comprar o mesmo eletrônico.

Cabe a você adquirir mais conhecimento, experiência e novas habilidades para valorizar sua hora trabalhada.

É para isto que ficamos tanto tempo na escola, na universidade e nos estágios não remunerados. Na sociedade em que vivemos, o valor do seu trabalho está relacionado com seus conhecimentos e suas habilidades.

Juros e Fórmula da Riqueza

Você deve entender juros como o custo do dinheiro. Ele remunera o investidor pelo risco que corre ao emprestar dinheiro e pelas oportunidades que deixará de aproveitar por ficar sem o seu dinheiro por algum tempo.

Abrir mão do uso do próprio dinheiro e correr riscos não é uma situação desejável e por isto ela só é possível se houver uma remuneração que o investidor considere justa.

Quando você tem um imóvel alugado, você abre mão de utilizar o seu imóvel em troca de uma remuneração mensal. O mesmo acontece quando você investe dinheiro através de algum banco ou corretora. Na prática, você também está alugando seu dinheiro esperando gerar uma renda passiva.

Quem vive da renda passiva costuma ser chamado de rentista de uma maneira pejorativa. Ingenuamente atribuem a quem poupa e investe a culpa pelas altas taxas de juros do país e pelos problemas que estas taxas elevadas geram na economia.

Temos aqui uma inversão das coisas. Quem empresta dinheiro não é culpado pelos problemas financeiros que levam alguém a pedir dinheiro emprestado.

Nenhum país do mundo consegue crescer de forma sustentável sem uma população que poupa parte do que produz. Quando este dinheiro é investido por intermediação de

bancos e corretoras, acaba sendo direcionado para as mãos de quem deseja investir em empresas, adquirir imóveis, veículos etc. A oferta de crédito barato depende do patrimônio dos poupadores que investem seus excedentes.

Quanto menor a poupança das famílias, menor será a quantidade de dinheiro disponível e maiores serão as taxas de juros que precisam ser oferecidas para este pequeno grupo de poupadores e investidores.

As taxas de juros também representam a oferta e a demanda por crédito. O governo é o maior tomador de crédito. Um governo que gasta mais do que arrecada e se mostra irresponsável nas questões fiscais acaba sendo obrigado a pagar taxas de juros maiores para conseguir captar dinheiro entre os investidores.

O americano Benjamin Franklin, um dos fundadores dos EUA, publicou em 1758 um livro chamado "O Caminho da Riqueza". É dessa publicação frases como: “Se pretende enriquecer, pense em economizar tanto quanto em ganhar”.

A população brasileira ainda não entendeu a importância de poupar e investir. É com a riqueza de cada família que podemos construir um país rico. Não faz sentido inverter as coisas. Não é o país que faz sua população enriquecer. É o enriquecimento da população que transforma um país pobre em um país rico. Para isto é necessário incentivar a poupança e os investimentos financeiros e produtivos (empreendedorismo).

Até antes da crise de 2008 a população chegou a poupar 18% do PIB (das riquezas produzidas pela sociedade no ano). Até o ano passado a poupança das famílias caiu para 13% do PIB

enquanto o nível de endividamento disparou. Poupamos menos que os vizinhos Chile, Peru, Colômbia.

Com tantas famílias construindo dívidas e tão poucos poupando para construir riquezas, nada mais natural do que a taxa de juros do país ser uma das mais elevadas do mundo.

No site http://www.tradingeconomics.com você encontrará a taxa básica de juros de todos os países na coluna “Interest rate”.

Ter muitos poupadores e investidores no país não é problema, é solução. O problema está no pouco conhecimento destes poupadores. Os bancos e outras instituições financeiras acabam tirando proveito dessa ignorância de diversas formas. Muito da renda gerada pelo dinheiro do investidor acaba ficando no bolso dos bancos. Vamos entender isso melhor.

Eles emprestam o seu dinheiro

Quando você resolve aplicar seu dinheiro na Caderneta de Poupança, talvez não saiba, mas o dinheiro não fica no banco esperando por você precisar dele.

Os bancos emprestam 65% do seu dinheiro para aqueles que precisam de financiamento para comprar imóveis. Outros 30% são recolhidos sob a forma de depósitos compulsórios, ou seja, o dinheiro fica no Banco Central rendendo juros para o banco. O restante, os bancos podem emprestar para seus clientes através de outros meios (exemplo: cheque especial, crédito pessoal etc.).

Aquele dinheiro que você investiu em CDB será usado pelo banco em empréstimos para quem precisa comprar um carro. O dinheiro investido na LCI vai para quem pediu dinheiro emprestado dando um imóvel como garantia de pagamento.

O investimento feito em LCA vai para o bolso dos agricultores e pecuaristas que precisam de dinheiro para financiar suas produções.

Quando você investe em títulos públicos está emprestando dinheiro para o Governo Federal. Eles utilizam esse dinheiro para cobrir despesas, rolar dívidas e fazer investimentos. Quem paga os juros é a sociedade através do recolhimento de impostos.

Quando você investe em fundos de investimento, fundos de pensão e planos de previdência privada os bancos pegam seu dinheiro e emprestam para o governo. Isso é feito através da compra de títulos públicos. Os bancos ficam com boa parte da rentabilidade. Isso ocorre devido à cobrança de taxas administrativas.

Por isto é importante aprender mais para eliminar ou escolher melhor quem serão esses intermediários.

Quem trabalha para pagar os juros que você recebe?

Os juros que você recebe quando faz um investimento estão saindo do bolso de alguém que fez um empréstimo. Agiotagem é crime e por isso você não pode emprestar dinheiro para ninguém cobrando taxas de juros equivalentes aos bancos. Somente os bancos têm autorização de atuar como agiotas. Por este motivo

você precisa dos bancos para ganhar juros emprestando seu dinheiro. Os bancos fazem a intermediação entre quem tem dinheiro para investir e quem precisa desse dinheiro. Podemos dizer que bancos fazem a intermediação entre seus clientes superavitários e clientes deficitários.

Os clientes do banco que são superavitários possuem dinheiro sobrando. Os clientes deficitários querem dinheiro emprestado e aceitam pagar juros por eles.

Muitos educadores financeiros gostam de dizer que ao investir seu dinheiro você está fazendo o seu dinheiro trabalhar por você. Na verdade, quando você investe seu dinheiro existe alguém do outro lado trabalhando para pagar os juros que você irá receber.

Nessa intermediação, o banco e o governo (através dos impostos) ficam com uma parte dos juros que são pagos por quem precisa do dinheiro emprestado. O que sobra vai para o bolso do investidor.

As pessoas que acumulam patrimônio e param de trabalhar para viver de renda, na verdade estão sendo sustentadas pelo trabalho de outras pessoas.

Você não acha isso justo?

O educador financeiro Robert Kiyosaki costuma dizer que a educação financeira é uma vantagem injusta. A falta de educação financeira na vida das pessoas não é justa e precisa ser combatida.

Milhões de brasileiros acreditam que só irão conseguir as coisas que desejam na vida através de empréstimos e financiamentos. Estas pessoas irão passar a vida toda trabalhando para pagar juros sobre juros, taxas bancárias e impostos. Enquanto isso as poucas pessoas que buscaram a educação financeira irão receber juros sobre juros pelo dinheiro que emprestaram através dos investimentos.

É assim que o sistema funciona. Não faz muita diferença se você concorda ou não concorda com isso tudo. O importante é que você tenha plena consciência sobre o funcionamento para não passar grande parte da sua vida trabalhando para pagar juros para os bancos e seus investidores.

O governo gosta de incentivar o consumismo através de dívidas e financiamentos. É assim que eles fazem o dinheiro se movimentar e com isto aumentam a arrecadação.

Pessoas que passam a vida pagando juros de empréstimos estão trabalhando para gerar riquezas que serão transferidas para alguém que está do outro lado.

Este alguém certamente está trabalhando menos graças a estas pessoas que vivem devendo. No meio dos dois existe o governo, os bancos e as empresas que conseguem antecipar e aumentar vendas através de parcelamentos, crediário e financiamentos.

Juros enriquecem e empobrecem

Juros são maravilhosos para acelerar o enriquecimento de uma família quando ela poupa e investe uma parte da riqueza que produz através do trabalho.

Do outro lado, juros são a pior coisa do mundo para aqueles que passam a vida pagando dívidas. Os juros das dívidas aceleram o empobrecimento, impossibilitam a poupança e condenam a pessoa a trabalhar cada vez mais para pagar juros, taxas e impostos.

Não existe nada melhor do que os juros quando você está do lado das pessoas que os recebem. Ao mesmo tempo, não existe nada pior do que estar do lado no qual as pessoas passam a vinda inteira pagando juros para os outros.

As duas grandes fontes de riqueza no mundo são o lucro e os juros.

O lucro vem do investimento produtivo. O juro é fruto do investimento financeiro. É por isto que a lista dos homens mais ricos do mundo está repleta de banqueiros, empresários e investidores.

Você não encontrará nenhum assalariado na lista dos homens mais ricos do mundo. Veja a lista aqui e clique em "continue".

Observe que investidores e empresários assumem riscos controlados e não se preocupam com estabilidade. Já os

assalariados abominam o risco e estão sempre buscando estabilidade.

Fórmula da Riqueza

A fórmula abaixo é responsável por gerar grande parte da riqueza e da pobreza no mundo. Eu sei que é muito chato recordar a matemática que você aprendeu no ensino médio, mesmo assim é importante que você faça um pequeno esforço, pois entender esta fórmula é muito importante.

Ela é a diferença entre ter uma vida próspera no futuro ou não. Ela é a diferença entre estar do lado vencedor ou perdedor do jogo do dinheiro. A não ser que você seja uma pessoa autônoma e sobreviva isolada da humanidade, não é possível fugir do jogo do dinheiro.

Podemos ler esta fórmula da seguinte forma:

Riqueza é igual ao que sobra da sua renda após deduzir as despesas (lucro), multiplicado por juros sobre juros no decorrer do tempo (juros compostos).

Perceba que a sua riqueza é resultado do quanto você poupa, multiplicado por juros no decorrer do tempo.

Para que você poupe mais é necessário ganhar mais e gastar menos. Significa dizer que depois de um mês de trabalho é fundamental que você tenha lucro, ou seja, que sobre alguma coisa depois de pagar todas as contas. Este valor que sobrou não pode ficar embaixo do colchão ou parado na sua conta corrente.

Este dinheiro precisa ser investido para que possa render juros sobre os juros todos os meses.

Observe os comentários amarelos na fórmula. Quanto maior for a sua renda e menor suas despesas, maior será o seu lucro ou a sua poupança.

Quanto maior os juros e maior o tempo, mais o seu dinheiro irá se multiplicar graças ao efeito dos juros compostos. Você já aprendeu juros compostos no ensino médio.

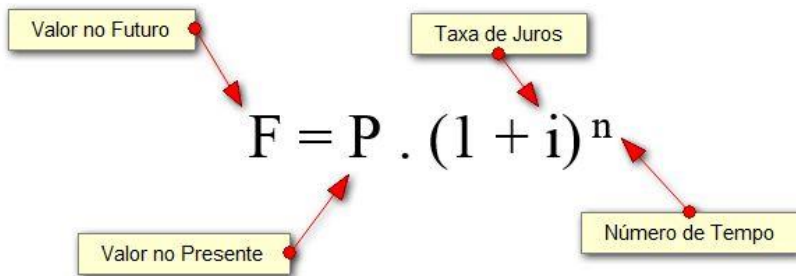
É uma fórmula importantíssima perdida entre muitas que não tinham tanta importância prática na sua vida.

A mágica dos juros compostos

Esta fórmula dos juros compostos é a responsável pelas principais fortunas do mundo. Entender o poder desta fórmula pode resultar em uma vida próspera ou em uma vida repleta de privações.

Quem gasta menos do que ganha e investe a diferença consegue construir patrimônio multiplicando o que possui através dos juros compostos. Já quem gasta mais do que ganha precisa assumir dívidas para fechar o orçamento. Quem vive endividado passa a vida trabalhando para gerar riquezas que serão transferidas a quem emprestou o dinheiro. A independência financeira dos investidores é paga com o suor de pessoas que não entendem o funcionamento dos juros.

Grande parte da população passará a vida inteira desperdiçando dinheiro pagando juros, enquanto alguns poucos passaram toda a vida ganhando juros sobre juros sem tanta dependência da troca do tempo e do trabalho por dinheiro.

De todas as fórmulas que você aprendeu na escola, esta, sem dúvida nenhuma, possui a chave para o seu enriquecimento financeiro. Vale a pena fazer um pequeno esforço para entender seu funcionamento:

Veja o que significa cada parte da fórmula:

F = Valor Futuro (quando você terá no futuro)
P = Valor Presente (quanto você tem hoje para investir)
i = Taxa de Juros (mensal ou anual)
n = Tempo (meses ou anos)

Vamos relembrar como é simples e fácil utilizar esta fórmula que você aprendeu no ensino médio. Você só vai precisar utilizar a calculadora do seu computador.

Vamos imaginar que você tem R$ 10.000,00 e pretende investir este dinheiro por 10 anos (120 meses). O investimento que você escolheu oferece uma taxa de juros de 1% ao mês. Quanto você terá no final da aplicação? Este é um problema básico que todo mundo vai se deparar um dia. Veja como é simples encontrar a resposta.

Primeiro vamos organizar as informações para depois montar a fórmula com os números:

Valor Futuro (F) = É isto que queremos descobrir.

Valor Presente (P) = R$ 10.000,00 é quanto temos para investir hoje.

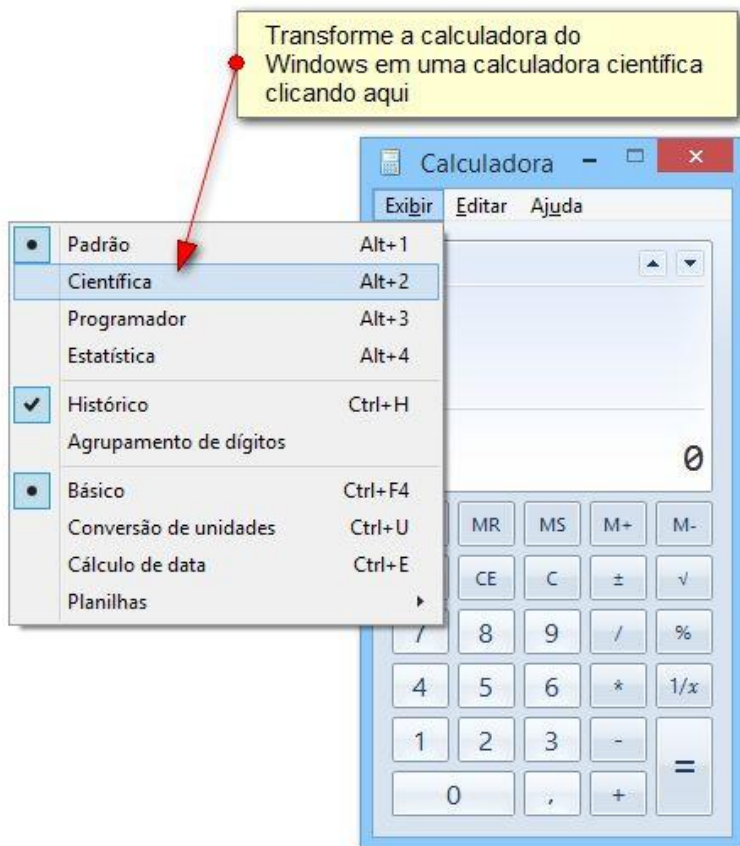
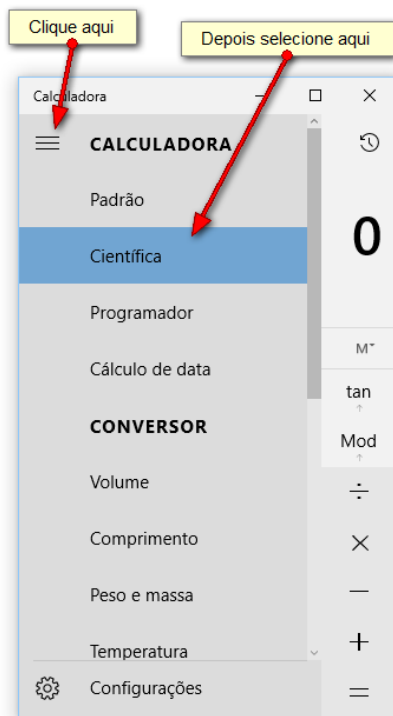
Taxa de Juros (i) = 1% é a taxa de juros oferecida pelo investimento escolhido.

Tempo (t) = 120 meses é o tempo que o dinheiro ficará aplicado.

Antes de montar a fórmula você precisa transformar 1% em 0,01. Fazer isto é simples, basta dividir 1 por 100. A fórmula ficará assim:

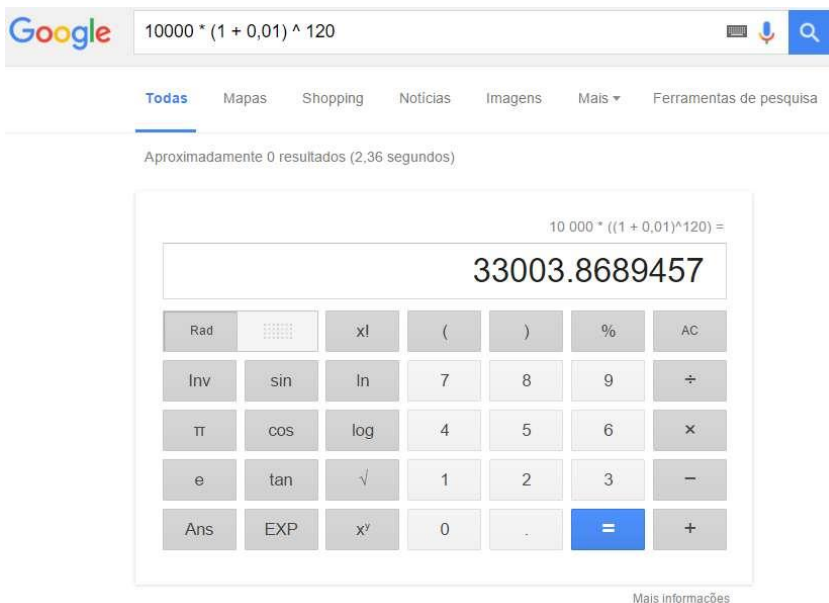
$$F = 10.000 * (1 + 0{,}01)^{120}$$

Você não precisa fazer esta conta manualmente. Veja como é simples fazer o cálculo utilizando a calculadora do Windows ou qualquer calculadora da sua preferência.

Primeiro transforme a calculadora em uma calculadora científica clicando nas opções da figura:

Se você utiliza o Windows 10 a calculadora será parecida com essa aqui:

Agora, com a calculadora no formato científico você pode digitar a fórmula completa. Para elevar o 120 você deve clicar na tecla x^y e depois em 120. O resultado deve ser igual a esta figura:

A fórmula ficará assim:

10000 * (1 + 0,01) ^ 120

Experimente utilizar essa fórmula no campo de busca do Google e faça uma busca. O resultado será esse aqui:

Poucos conhecem essa funcionalidade do Google. O campo de busca pode ser utilizado para fazer cálculos.

Viu como é simples fazer cálculos com a fórmula mais poderosa do sistema financeiro?

Neste exemplo você aprendeu a triplicar o seu patrimônio utilizando os juros compostos. Com a aplicação da fórmula você descobriu que terá R$ 33.003,86 (valor futuro) se investir R$ 10.000,00 (valor presente) por 120 meses (10 anos) se for capaz de encontrar um investimento que ofereça 1% ao mês.

Você pode fazer cálculos de aplicações, financiamentos, valor futuro e correções de valores através de um aplicativo gratuito oferecido pelo Banco Central para o seu smartphone.

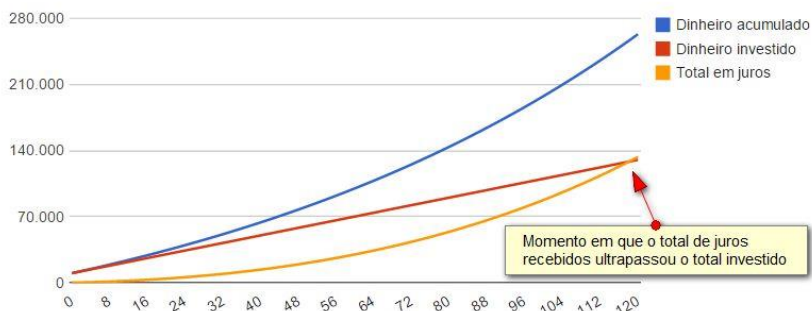
O nome do aplicativo é Calculadora do Cidadão. Visite esse endereço aqui.

Dinheiro trabalhando para você

Um dos principais objetivos de quem pretende atingir a independência financeira é encontrar opções de investimento que permitam gerar renda passiva, de preferência, através do efeito multiplicador dos juros compostos no decorrer do tempo.

Vamos ver mais um exemplo poderoso utilizando simuladores online que estão a sua disposição.

O que aconteceria se além de investir R$ 10.000,00 você resolvesse investir mais R$ 1.000.00 mensalmente durante estes mesmos 120 meses? O resultado é surpreendente. Você acumularia R$ 263.042,56, sendo que somente R$ 130 mil teriam saído do seu bolso, os outros R$ 133.042,56 seriam os juros compostos recebidos no período. É o dinheiro produzindo mais dinheiro, ou melhor, é alguém do outro lado da mesa pagando juros para o banco que emprestou seu dinheiro.

Veja o exemplo que foi gerado através do simulador online que você pode visitar clicando aqui

Observe como o tempo conspira a seu favor. Veja o que aconteceria se você fizesse o mesmo esforço por 240 meses (20 anos). Você acumularia R$ 1.098.180,90 (mais de um milhão).

Observe a simulação:

Fazendo o mesmo esforço de poupar R$ 1.000,00 por mês durante 30 anos multiplicaria seu patrimônio até atingir R$ 3.854.460,55. Em 40 anos seriam R$ 12.951.249,76. Faça suas simulações utilizando o simulador de juros compostos.

Riqueza que cresce como uma bola de neve

Observe que sua riqueza crescerá exponencialmente com o passar do tempo. Agora você entende por qual motivo as pessoas acreditam que dinheiro atrai dinheiro ou que os ricos sempre ficam mais ricos? Nos momentos de crise econômica, quando os juros estão nas alturas, é exatamente quando as

fortunas se multiplicam. Infelizmente, somente uma pequena parte se beneficia, a maioria da população afunda em dívidas por não entender o funcionamento dos juros.

Perceba que juros compostos também são ferramentas de empobrecimento. Quando você faz um empréstimo ou financiamento, está usando os juros contra a sua prosperidade financeira.

Vale a pena destacar isso novamente: quem paga juros empobrece. Quem recebe juros enriquece. Este enriquecimento não nasce do nada. Toda riqueza se origina do trabalho. Os juros que você recebe quando faz uma aplicação financeira é uma parte dos juros que foram pagos por quem pegou dinheiro emprestado no banco.

Quem paga juros trabalha para sustentar quem recebe juros.

De qual lado você prefere ficar?

O primeiro milhão de reais

O primeiro milhão de reais é um valor simbólico entre todos que buscam a independência financeira. O primeiro milhão você nunca esquece.

Esta seria a primeira meta a ser atingida. Eu acredito que a conquista do seu primeiro 1 milhão de reais depende de três ações que só dependem de você:

1. Gaste menos do que ganha;
2. Invista o que poupou com disciplina, paciência e inteligência;
3. Pense na possibilidade de ter seu próprio negócio.

É impossível construir patrimônio sem gastar menos do que se ganha. É do dinheiro que você economiza e poupa que você construirá seu patrimônio. É este dinheiro que será investido e irá se multiplicar com o passar dos anos através dos seus investimentos.

Se você não investir o dinheiro que poupou ele perderá valor com o passar do tempo. Dinheiro perde poder de compra devido à constante alta dos preços (inflação). O mínimo que você deve esperar de qualquer investimento é que ele preserve o poder de compra do seu dinheiro.

Outra questão importante é que você terá grandes dificuldades de construir um bom patrimônio através de um

trabalho assalariado. O funcionário sempre recebe menos do que produz. Quando você é autônomo, profissional liberal ou dono do seu próprio negócio, possui maior capacidade de ganhos. Sua renda depende da sua produtividade e você tende a se manter mais motivado quando trabalha para você mesmo do que quando trabalha para os outros.

Quando você empreende tende a trabalhar mais e melhor e os resultados serão maiores que os obtidos em um emprego.

Na tabela abaixo é possível descobrir quanto você precisa poupar todos os meses para tornar-se um milionário. No exemplo abaixo utilizamos uma rentabilidade de 0,5% ao mês. Hoje existem investimentos que oferecem 1% ou até mais dependendo da estratégia que você vai utilizar.

Quanto investir para ficar milionário?

Como usar:
A tabela mostra quanto você precisa aplicar todos os meses durante um determinado número de anos para atingir o objetivo de R$ 1 milhão. Você pode editar seu objetivo, a rentabilidade mensal da sua aplicação e o número de anos.

Aplique este valor todos os meses

* os campos brancos podem ser editados

Anos	Número de Aplicações	Rentabilidade Mensal	Objetivo	Aplicação
5	60	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 14.332,80
10	120	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 6.102,05
15	180	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 3.438,57
20	240	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 2.164,31
25	300	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 1.443,01
30	360	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 995,51
35	420	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 701,90
40	480	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 502,14
45	540	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 362,85
50	600	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 264,05
55	660	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 193,12
60	720	0,50%	R$ 1.000.000,00	R$ 141,76

Quanto maior o prazo menor será a aplicação mensal

Quanto maior a rentabilidade, menor será a aplicação mensal

Observe na tabela. Se o seu objetivo for ficar milionário em 5 anos, terá que fazer 60 aplicações de R$ 14.332,80 com rentabilidade de 0,5% ao mês (acima da inflação).

Se a rentabilidade dos seus investimentos for maior, o prazo poderá ser menor ou o valor investido mensalmente poderá ser menor.

Já quem pode esperar 10 anos, precisa aplicar menos da metade (R$ 6.102,05). Quem possui 20 anos de idade e pretende se aposentar aos 65 anos com 1 milhão no banco precisa aplicar apenas R$ 362,85 mensais.

Faça suas próprias simulações baixando a planilha clicando aqui:

Empobrecer com juros compostos

Vamos imaginar que você depositou R$ 100,00 na Caderneta de Poupança no dia 1º de julho de 1994 (data de lançamento do Real). Você teria hoje R$ 374,00 na sua conta. Agora vamos imaginar que o seu vizinho ficou devendo R$ 100,00 no cheque especial na mesma data. Ele teria hoje uma dívida de R$139.259,00. Seu vizinho teria uma dívida equivalente ao preço de um carro luxuoso. Já você teria na Caderneta de Poupança o equivalente ao preço de uma bicicleta infantil.

Você conseguiu perceber que o efeito empobrecedor dos juros na vida daqueles que fazem dívidas é devastador?

Quem compra imóvel financiado leva 1 e paga 3 imóveis.

Quem compra um carro financiado, dependendo dos juros e do prazo também leva 1 e paga 2 ou 3 carros de juros ao banco. O mesmo acontece com quem atrasa o pagamento do cartão de crédito ou vive comprando através de empréstimos.

No final da vida estas pessoas terão trabalhado mais tempo para pagar juros do que paga pagar pelos bens que adquiriu ao longo da vida.

Você entende por qual motivo ninguém se importa com a educação financeira das pessoas? Bancos, empresas e governos lucram com o consumismo através das dívidas.

Pequenas taxas no longo prazo

No longo prazo, qualquer pequena variação da taxa de juros que você conseguir nos seus investimentos pode representar uma variação muito grande no resultado final.

Você dificilmente trocaria um investimento que rende 1% ao ano por outro que rende 1,15% se para isto fosse necessário fazer algum esforço como mudar de banco, mudar de fundo de investimento, trocar de corretora etc.

Vamos continuar com o exemplo da pessoa que faz um investimento inicial de R$ 10.000,00 e aplicações mensais de R$ 1.000,00 ganhando 1% de juros mensais durante 10 anos.

Como já vimos, o resultado seria R$ 263.042,56. O que aconteceria se ao invés de 1% a mês a pessoa conseguisse uma rentabilidade de 1,15% ao mês. Que diferença estes 0,15% fariam em 10 anos?

Esta diferença seria R$ 32.370,63, que equivale a um carro popular zero km. No final de 10 anos você teria R$ 295.413,19 de diferença. É dinheiro suficiente para comprar um carro nacional de luxo.

Agora faça a mesma simulação para um investimento de 30 anos. Ter uma rentabilidade 0,15% maior significa trocar R$ 3.854.460,55 por R$ 5.860.022,21 no final do investimento. A diferença é de R$ 2.005.561,66 que seria suficiente para comprar um carro esportivo de luxo.

Se deixar de ganhar 0,15% ao mês seria suficiente para perder um carro de luxo, imagine o estrago provocado por elevadas taxas administrativas cobradas pelos bancos quando você investe em fundos de investimento e planos de previdência privada?

Imagine o desperdício de dinheiro que seria investir em títulos públicos através de corretoras de grandes bancos que cobram taxas de 0,50% ao ano, quando você poderia pagar 0,10% ou menos em corretoras independentes.

Por este motivo, é muito importante todo o esforço que permita reduzir os custos e aumentar a rentabilidade dos seus investimentos.

No curto prazo a rentabilidade não é importante

No início, o quanto você é capaz de poupar mensalmente é mais importante do que a taxa de juros do investimento.

Percebo que o investidor iniciante se preocupa muito com a busca do investimento que oferece a melhor rentabilidade quando estão iniciando seus investimentos. Nessa fase inicial o pequeno investidor deve gastar suas energias buscando maneiras de ganhar mais e de poupar mais.

Poupa mais, não tem segredo, não exige conhecimentos avançados em investimentos. Você só precisa focar em:

Descobrir como ganhar mais;
Descobrir como gastar menos.

Aumentando sua renda e reduzindo suas despesas você conseguirá poupar mais e investir mais. Os efeitos disto no longo prazo são surpreendentes.

No nosso exemplo, uma pessoa que possui R$ 10 mil para fazer um investimento inicial de R$ 1.000,00 mensais durante 10 anos recebendo 1% de juros atingiria R$ 263.042,56 no final do período.

Se a pessoa não tivesse estes R$ 10 mil para iniciar o investimento o resultado no final de 10 anos seria de R$ 230.038,69. Esta diferença de R$ 33.003,87 seria suficiente para comprar um carro popular.

Se o investimento fosse feito durante 30 anos, a pessoa conseguiria 3.854.460,55 se tivesse R$ 10 mil para iniciar o investimento ou 3.494.964,13 se não tivesses R$ 10 mil. A diferença de R$ 359.496,42 seria suficiente para comprar 10 carros populares ou um apartamento pequeno.

As quatro frentes de ação

Sua riqueza futura depende de quatro variáveis: renda, despesa, juros e tempo. São quatro frentes de ação que você deve se preparar para atuar.

Renda: você é o único responsável pelo valor do seu tempo. Quando você investe na aquisição de novos conhecimentos e novas habilidades através de livros, cursos, treinamentos, graduação, pós-graduação etc., está agindo ativamente na valorização do seu trabalho. O mercado tende a valorizar o seu trabalho à medida que você passa a produzir mais e com mais qualidade. Investir em você mesmo e na sua carreira profissional é o primeiro e o mais importante investimento. É através deste investimento que você irá produzir a riqueza.

Despesas: aqui temos outra frente de ação em que você está no controle. Quem escolhe o padrão de vida que você leva é você mesmo. Não importa se você ganha muito ou ganha pouco. O importante é que sobre alguma coisa para você chamar de "meu dinheiro". Talvez você não tenha percebido ainda, mas grande parte do dinheiro que você ganha não é realmente seu. Uma parte

é do dono do supermercado, outra é do posto de gasolina, do restaurante perto do seu trabalho, do plano de saúde etc. Só aquele dinheiro que sobra é realmente seu. É claro que, para aqueles que ganham pouco, grande parte da renda fica no bolso dos outros, já que todos precisamos do básico: alimentação, moradia, água, luz etc.

Se a sua renda é pequena a as despesas consomem quase tudo, faça um esforço para investir na sua carreira profissional e encontre maneiras de elevar sua renda antes de começar a investir dinheiro.

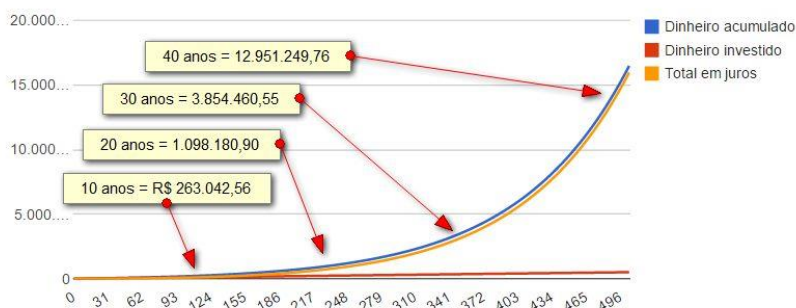
É muito importante manter um padrão de consumo inferior ao seu padrão de renda. Somente desta forma será possível se tornar superavitário (renda maior que as despesas).

Juros: quanto maior a rentabilidade, maior é o risco de perdas. Você pode utilizar como parâmetro a taxa básica de juros da economia que é a Taxa Selic (https://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS) ou a taxa utilizada como referência para os investimentos de renda fixa que é a Taxa DI (http://www.cetip.com.br/).

Qualquer investimento com rentabilidade muito acima destas taxas acompanham um risco adicional de perdas. A rentabilidade dos seus investimentos também depende de investimentos em educação. Quanto mais conhecimento você adquire sobre as diversas modalidades de investimento, maior tende a ser sua rentabilidade mensal com riscos controlados.

Tempo: quanto antes você começar a poupar e investir, maior será o acúmulo de riqueza. O efeito explosivo dos juros

compostos depende do tempo. Um investimento inicial de R$ 10 mil, depois de 30 anos aplicando R$ 1.000,00 mensais recebendo juros de 1% ao mês resultaria em um patrimônio de R$ 3.854.460,55.

Se você investisse por mais 6 anos até completar 36 anos o seu patrimônio quase dobraria e seria de R$ R$ 7.995.173,46. Para dobrar novamente bastaria esperar mais 6 anos e você teria R$ 16.471.624,03. Perceba o poder do tempo transformando o seu dinheiro em mais dinheiro.

Ser, Fazer e Ter

A sua riqueza externa é consequência da sua riqueza interior. O que você é por dentro é a causa de tudo. Tudo que você tem é apenas o efeito.

Para mudar o efeito é necessário mudar a causa primeiro, em outras palavras, para TER mais riquezas você precisa SER internamente rico e FAZER a coisa certa.

Ser → Fazer → Ter

Passamos grande parte da vida estudando e nos preparando para que um dia possamos ser uma pessoa útil na sociedade em que vivemos. Boa parte da sua infância você passou aprendendo a ler, escrever e pensar.

Na adolescência você foi obrigado a decorar inúmeras informações genéricas e nos primeiros anos da vida adulta dedicou seu tempo aprendendo a fazer algo realmente útil para o sistema.

Precisa ser alguma coisa que as outras pessoas valorizem, ao ponto delas te remunerarem para que gaste seu tempo fazendo o que você faz de melhor.

A quantidade de dinheiro que você conseguirá TER vai depender do que você conseguiu SER e da qualidade do que você consegue FAZER com o seu tempo.

Desta forma o primeiro investimento que você precisa fazer na sua vida é na sua educação. Você precisa dominar algum conhecimento ou precisa adquirir habilidades que tenham algum valor. O quanto você vai receber pelo seu tempo trabalhado depende disso.

Se o trabalho que você sabe fazer só vale um salário mínimo, você deve buscar meios para aprender mais e desenvolver novas habilidades que te permitam ganhar mais.

Uma vez estava no supermercado quando ouvi a conversa de dois rapazes que trabalhavam como repositores organizando as mercadorias nas gondolas.

Um deles reclamava para o outro: “Minha vida se resume a ir de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Quando chego em casa, só tenho tempo de assistir um pouco de televisão antes de ir dormir e começar tudo de novo. O salário termina antes do final do mês”.

Deu-me vontade de interromper a conversa e dizer: use este tempo que você joga fora todos os dias assistindo televisão e faça um sacrifício, matricule-se em um curso, aprenda mais, desenvolva novas habilidades. Se você sabe pouco, ganha pouco.

Se a única coisa que você sabe fazer na vida for empilhar produtos no supermercado, você vai passar a vinda inteira fazendo isso e nunca vai prosperar.

O repositor parecia totalmente conformado com a sua condição e não conseguia enxergar que a única diferença entre ele e o gerente da loja onde trabalhava era o quanto cada um investiu na própria educação.

Se o que você sabe vale pouco é inevitável que você ganhe pouco pelo que sabe fazer.

Ganhando pouco fica difícil manter seus custos básicos e praticamente impossível poupar o suficiente para que um dia você possa depender menos da venda do seu tempo.

Invista primeiro em você para que você seja alguém melhor do que hoje. Adquira novos conhecimentos e novas habilidades. Para isto é necessário que você invista um pouco do seu tempo e dinheiro. Todo sacrifício para isto será válido.

Depois você precisa fazer. Não adianta saber se você não fizer. A teoria precisa ser colocada em prática. Para fazer você precisa de uma força que normalmente chamamos de força de vontade ou motivação. É a energia que te move.

Você mesmo deve conhecer muitos amigos e parentes que investiram no SER, mas até hoje não sabem FAZER. Eu já conheci médicos, advogados, administradores, economistas, contadores, eletricistas, carpinteiros que apesar de terem adquirido conhecimento para exercer uma profissão, não são capazes de fazer dinheiro com ela.

Falta motivação, falta planejamento, falta o estabelecimento de objetivos e metas. Sem fazer e sem fazer bem feito fica muito difícil transformar seu tempo em prosperidade financeira.

Também existem aqueles que apesar de ganhar dinheiro, não sabem o que fazer com ele. Aqui entra o papel da educação financeira.

Certa vez um médico entrou em contato comigo para falar sobre os problemas financeiros que enfrentava. Apesar de ganhar R$ 45 mil por mês, não sobrava nada. Tudo que ganhava gastava por manter um padrão de vida elevadíssimo, incompatível com a renda de R$ 45 mil.

Outra vez uma médica entrou em contato comigo para falar dos problemas que enfrentava. Ganhava R$ 25 mil por mês e mantinha centenas de milhares de reais na conta corrente e outras centenas na Poupança por não saber o que fazer com o dinheiro que ganhava.

Não adianta ser um profissional formado ou ser um profissional bem-sucedido. Se você aprender a fazer o que precisa ser feito da melhor forma, você vai continuar dependendo da venda contínua do seu tempo por dinheiro.

De algumas décadas para cá as pessoas começaram a perceber que poderiam TER sem precisar SER ou FAZER. Para isto elas só precisariam PARECER.

Em um passado distante o mais importante era TER. Se você tinha terras, rebanhos, espadas, ouro, isto era o que importava.

Com o passar do tempo o SER e o FAZER ganharam mais importância. As pessoas passaram a ser valorizadas pelo que eram e pelo que faziam.

Em tempos de redes sociais, ser, fazer e ter foram substituídos por parecer e aparecer. Não importa mais o que você é ou faz da vida, se tem dinheiro ou não. Se conseguiu comprar uma roupa de marca e o smartphone da moda já é o suficiente para aparecer bem nas fotos publicadas nas redes sociais. Não importa se para isto você teve que se endividar. Aparecer bem na foto passou a ser mais importante e isso costuma custar muito caro.

Somos escravos do sistema

Quando seus antepassados mais remotos andavam pelas florestas coletando frutas e caçando animais, eles eram mais livres, autônomos e independentes que você.

Hoje, os habitantes das grandes cidades não sabem mais plantar, colher, pescar, criar galinhas, preparar os próprios alimentos, cozinhar, construir a própria casa etc.

Só estamos vivos porque existem supermercados próximos das nossas casas. Temos água encanada, energia elétrica, meios de transporte e todo um sistema do qual dependemos cada vez mais.

Por trás de toda essa infraestrutura existem governos, empresas privadas e bancos. Estes três agentes se integram e juntos mantêm a sociedade que vivemos hoje exigindo em troca um pouco das riquezas que produzimos durante a vida.

No passado, quando o mundo era habitado pelos nossos antepassados mais primitivos, não existiam governos que regulavam nossas vidas em troca de impostos.

Não existiam as empresas, muito menos suas estratégias de marketing que criam necessidades e desejos, que não existiam em nossas vidas.

Não existia o dinheiro para trocar o que você faz com o seu tempo pelas coisas que os outros fazem com o tempo deles.

Também não existiam bancos que intermediavam os interesses de quem tem dinheiro sobrando e de quem não tem dinheiro.

Hoje, você está tão imerso no sistema, que nem é capaz de imaginar como era a vida quando o sistema não existia. Você é tão dependente do supermercado que talvez não perceba, que se eles deixassem de existir, você não teria meios e nem conhecimento suficiente para se manter vivo por muito tempo.

Para que o sistema funcione é necessário que o dinheiro circule. É no momento que o dinheiro circula que o governo, as empresas e os bancos ficam com um pouco daquilo que você conseguiu produzir.

Por este motivo, estes três agentes estão sempre estimulando a circulação do dinheiro.

A sua família, para o sistema, nada mais é do que uma unidade de consumo. Para governo, uma família é uma fonte de arrecadação de impostos. Para as empresas é uma fonte de consumo de produtos e serviços que ela produz e vende, gerando lucros. Para os bancos é uma agente que oferta dinheiro (credor) ou demanda dinheiro (devedor).

Para que você tenha algum valor dentro deste sistema é importante que você faça o seu dinheiro circular. As pessoas mais consumidoras, aquelas que estão sempre comprando, são admiradas, invejadas e amadas por todos.

Para o sistema, cada cidadão vale aquilo que demonstra ter. Um maltrapilho que entra em uma loja, vale menos para o atendente do que uma pessoa bem vestida que entra logo em

seguida. As pessoas foram educadas pelo sistema a julgar as outras por aquilo que elas consomem, pelas coisas que ela é capaz de comprar e ostentar.

Aquele que poupa uma parte do que ganha, que vive uma vida mais simples do que o padrão que sua renda seria capaz de proporcionar não é bem visto.

Os que poupam mais e consomem menos são classificados como avarentos, pão duros, unha de fome e outros nomes pejorativos.

Já os gastadores são pessoas legais, vestem roupas da moda, e andam em carros elegantes estacionados em imóveis de bairros desejados, mesmo que para isto tenham que passar o resto da vida pagando juros e prestações.

Gastadores fazem o sistema funcionar e por isto somos educados a achar que são felizes, de bem com a vida. Acreditamos que os gastadores são aqueles que mais sabem curtir a vida.

Poupadores vão na contramão do sistema, descumprem a principal regra que é ser feliz hoje deixando a conta para ser paga amanhã. Eles fazem justamente o contrário. São felizes com o que possuem hoje, vivem uma vida compatível com a própria renda e constroem patrimônio para depender cada vez menos do sistema.

Eles não pagam juros por não comprarem a prazo. Não atrasam suas contas, compram à vista, exigem desconto, não compram por impulso, não compram o que não precisam, pesquisam preços

antes de comprar, não se deixam afetar por modas, propagandas, ações de marketing, promoções ou qualquer apelo de vendas.

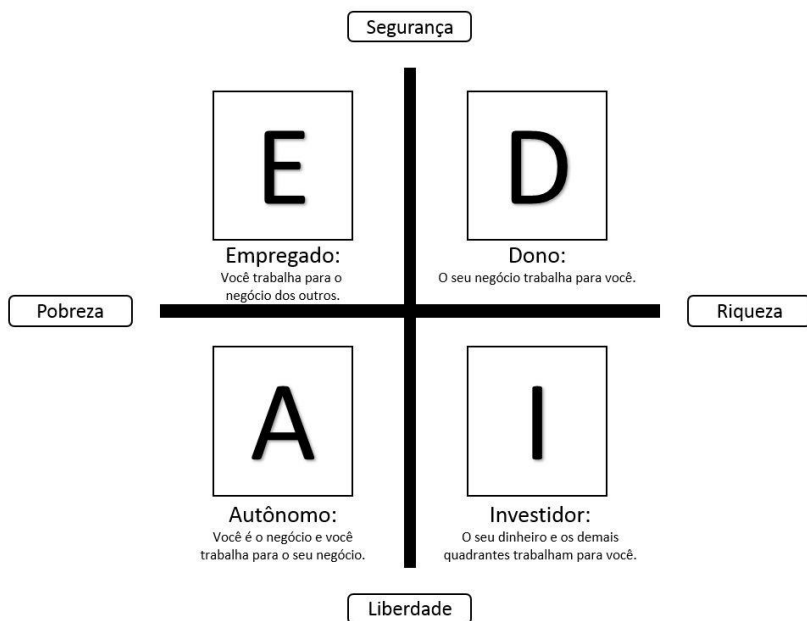
Os poupadores são tudo que os governos, as empresas e os bancos gostariam que as pessoas não fossem, pois, o sistema depende do consumismo.

É quando o dinheiro circula que governos, bancos e empresas se apropriam de uma parte da riqueza que você conseguiu produzir com o seu trabalho. Somente quando o dinheiro circula, quando você compra e vende alguma coisa, é que o governo arrecada impostos, as empresas arrecadam lucros e os bancos arrecadam juros.

Você no sistema

Largar a vida em sociedade e viver uma vida autônoma, como nossos antepassados, no meio de uma floresta, é inviável. Seria negar todos os benefícios que o progresso nos produziu.

O que você precisa fazer é entender como o sistema funciona e utilizar as regras do jogo ao seu favor, e não contra você.

Segundo o autor Robert T. Kiyosaki as pessoas se dividem em quatro quadrantes dentro do sistema. O quadrante onde você se encontra define suas crenças e a forma como você lida com o trabalho, o consumo, a poupança e os investimentos. Ele chama o gráfico abaixo de quadrante do fluxo de caixa.

Empregados

60% das pessoas são treinadas, nas escolas e universidades, para serem funcionários bem-sucedidos em alguma boa empresa. Não importa se este funcionário será o diretor de uma grande multinacional ou o faxineiro de um pequeno escritório no centro da cidade. Todos estão condenados a passarem a vida toda vendendo tempo por dinheiro.

São movidas pelo medo de perder o emprego que está associado com uma suposta segurança. Estão sempre em busca de um trabalho seguro que ofereça o máximo de benefícios.

Durante as 44 horas semanais remuneradas, esquecem das suas vidas, de suas famílias e dos seus objetivos. Passam todo o tempo defendendo os interesses de quem paga o seu salário. Muitas vezes trabalham exercendo atividades que não gostam em troca de salário.

Na prática, todos os empregados estão trabalhando para fazer o dinheiro circular para dentro do bolso dos sócios das empresas, ajudando os mesmos a receberem lucros e dividendos dos investimentos, ajudando os mesmos a dependerem menos da venda do próprio tempo.

Autônomos

35% das pessoas são autônomas ou donos de pequenos negócios. Acreditam que o olho do dono que engorda o gado. Acreditam que se a coisa precisa ser bem-feita por isso eles mesmos devem fazê-las. Elas não vendem o próprio tempo para uma empresa, mas vendem o limitado tempo que possuem para os clientes que atendem.

São médicos, advogados, arquitetos, engenheiros, contadores, pequenos comerciantes, pequenos prestadores de serviço etc. A dependência da venda do tempo pelo dinheiro continua existindo, com a diferença de que tudo que você produz com o seu tempo vai para o seu bolso.

São pessoas que não podem tirar férias, muitas não têm direito nem de ficar doentes, pois os negócios são totalmente dependentes da sua presença. Ao invés do negócio trabalhar para

elas se manterem, são elas que trabalham para o negócio se manter.

Para conseguir ganhar mais, os autônomos e pequenos empresários precisam trabalhar como loucos, muitas vezes não sobra tempo para a família ou lazer. São pessoas que sonham em um dia ter alguma qualidade de vida, mas estão condenadas a passarem a vida toda correndo atrás do dinheiro para que consigam manter o padrão de vida que escolheram adotar.

Empresários

4% das pessoas são grandes empresários. São aqueles que possuem negócios com mais de 500 funcionários. São pessoas que dominam a arte de identificar bons funcionários. Ao contrário do autônomo ou do pequeno empresário, eles buscam pessoas inteligentes e competentes nas mais diversas áreas pois acreditam que sempre existem pessoas com mais tempo, mais habilidade e conhecimento que eles para cuidarem das mais diversas áreas das empresas que possuem.

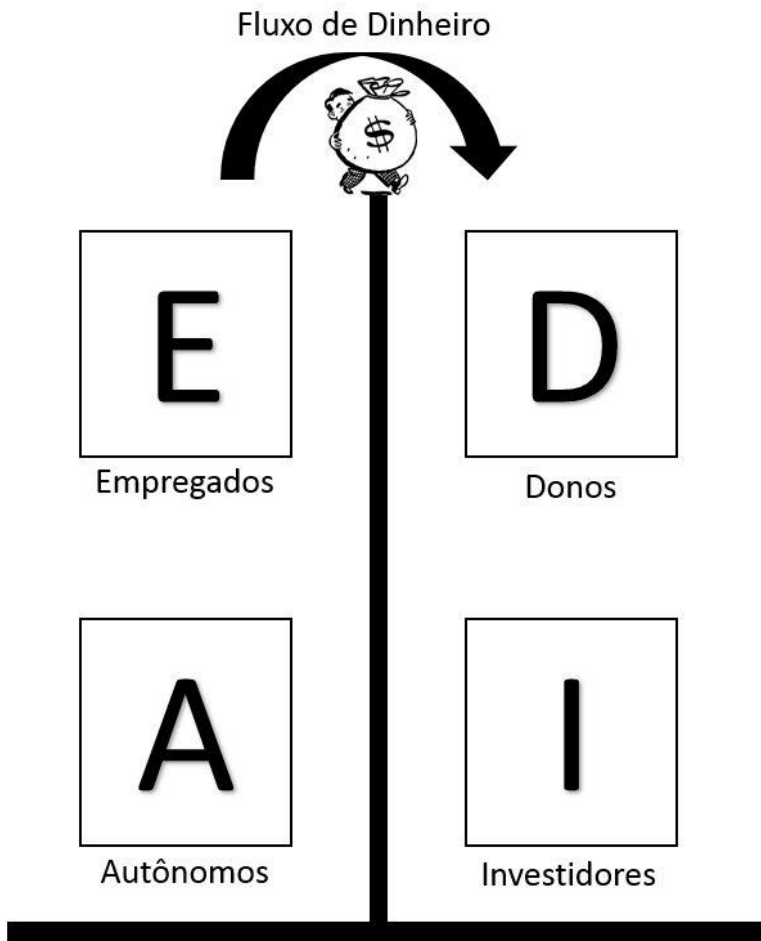
Oferecem salário, benefícios, promoções, prêmios e segurança para que estas pessoas passem a vida toda defendendo seus interesses e lhe poupando aquilo que existe de mais precioso que é o tempo. A liberdade sobre o próprio tempo. São pessoas que podem tirar férias ou parar de trabalhar, pois seus negócios não dependem do seu tempo para funcionar.

Investidores

1% das pessoas são investidores. Após terem passado pelos quadrantes anteriores, conseguiram acumular patrimônio capaz de produzir uma renda passiva, que não depende mais do próprio trabalho para ser produzida. Através do recebimento de juros, lucros e dividendos, estas pessoas conseguem se libertar da venda do tempo pelo dinheiro.

As pessoas no quadrante E e A trabalham por segurança e dinheiro. As pessoas do quadrante D e I trabalham por mais liberdade, pois não querem mais vender tempo por dinheiro, não querem mais trabalhar naquilo que não gostam de fazer, não querem perder a liberdade de agir sobre a própria vida. Eles fazem isto através da construção de um patrimônio que permita produzir renda passiva.

Perceba que o quadrante E a A, que representam a maioria das pessoas do mundo, trabalham para enriquecer as pessoas do quadrante D e I.

Quando o quadrante E e A consomem produtos e serviços produzidos ou fazem empréstimos e financiamentos com recursos do quadrante D e I estão contribuindo com parte do que produzem para que estes não precisem trabalhar mais.

Isto te parece cruel e injusto? Estas são as regras do jogo e o sistema não se importa se você acha suas regras injustas. Para eles o importante é que você continue produzindo riqueza e entregando boa parte desta riqueza para as empresas, quando realiza seus sonhos de consumo e de preferência que faça isto

através de empréstimos e financiamentos, para que você possa usar o dinheiro dos outros e com isto transfira mais da sua renda para os que estão do outro lado, sendo remunerados com os juros que você paga.

Para Robert a melhor forma de medir sua riqueza é perguntando a você mesmo: “Se parasse de vender meu tempo em troca de dinheiro, por quanto tempo conseguiria viver mantendo o padrão de vida que tenho hoje? ”

Na prática, quanto mais tempo você for capaz de ficar sem trabalhar (trocar tempo por dinheiro) mais rico você é.

Isto não significa que exista prosperidade sem trabalho. O que existe são trabalhos nos quais você planta árvores para os outros colherem os frutos. Também existem trabalhos em que você planta suas próprias árvores, depois passa a remunerar alguém para plantar as árvores para você e depois passa o resto da vida colhendo frutos.

Você precisa descobrir em qual quadrante está e para qual quadrante pretende ir.

Mudando para o Quadrante i

Empregados, autônomos e empresários podem mudar aos poucos para o quadrante i (dos investidores), desde que, para isto, acumulem conhecimento e patrimônio suficiente para gerar renda passiva que possa manter o padrão de vida que escolheram.

Em outras palavras, você precisa aprender mais sobre como poupar e investir seu dinheiro.

Para poupar mais você precisa adequar o quanto você ganha com o quanto você gasta. Quando você escolhe um padrão de vida mais simples, consegue migrar para o quadrante i com menos esforço e mais rapidamente, já que depende de menor renda para poupar mais.

Quando você escolhe um padrão de vida muito sofisticado, terá que fazer um maior esforço, já que precisará de mais renda para manter um padrão elevado e, mesmo assim, conseguir poupar o suficiente.

Independente da sua renda e das suas despesas, você terá que: Ganhar mais, gastar menos, poupar mais e investir melhor

Se você não tem o hábito de poupar dinheiro, não está sozinho. Você é a regra e precisa se tornar a exceção.

Um em cada três não poupa nada

Todo início de ano as pessoas começam a fazer planos sobre o que pretendem fazer ou comprar no ano que se inicia. O problema é que um terço dos brasileiros (1 em cada 3) não possui reserva financeira para realizar sonhos no futuro, como comprar a casa própria, um carro ou fazer uma viagem.

Quem compra sem planejar, paga duas vezes e perde juros. Paga pelo produto e ainda para os juros por comprar a prazo. A pessoa que não planeja para comprar com o próprio dinheiro, também perde os juros que poderia ganhar durante o período de acumulação do dinheiro para comprar à vista.

As pessoas não poupam por três grandes motivos:

1) Acreditam que possuem uma renda muito baixa para poupar. Muitas vezes possuem uma renda de classe média ou classe média alta, mas gastam tudo que ganham. Não podemos esquecer que ninguém está condenado a ter a mesma renda por toda vida e nem a seguir um padrão de despesa que consuma tudo que ganha. A sua renda é algo que você pode aumentar investindo na sua qualificação profissional. Você também pode adequar suas despesas com suas receitas. Você deveria ter o controle do dinheiro e não ser controlado por ele.

2) Buscam a satisfação de curto prazo através do consumismo. Com isto nunca sobra nada para realizar

projetos de longo prazo que exigem uma poupança maior, como é o caso da compra da casa própria ou de um veículo.

3) Não entendem o poder dos juros compostos e não sabem como obter uma rentabilidade maior do dinheiro que conseguem poupar. Devido a isto, ficam sem estímulo para aprender como investir melhor. Na pior hipótese, compram através de dívidas e experimentam o efeito empobrecedor dos juros compostos, que ocorre quando somos obrigados a pagar juros.

As pessoas podem utilizar juros para empobrecer ou para enriquecer. Juros compostos empobrecem quando você passa grande parte da sua vida pagando juros para bancos e financeiras que vendem no crediário. Juros compostos enriquecem quando eles aumentam seu patrimônio gerando renda passiva através dos investimentos que você faz com o dinheiro que poupou.

Perder tempo é pior que perder dinheiro

Você só vai conseguir desenvolver a disciplina para poupar e planejar suas compras futuras, quando conseguir entender que você não perde só dinheiro quando não poupa e não investe. Você também perde tempo. Tempo não tem preço, é vida que passa e não volta mais.

Você precisa perceber que dinheiro é a materialização do tempo que você perdeu trabalhando para consegui-lo. Com isto, você deixará de valorizar o dinheiro que possui e passará a valorizar o tempo que perdeu trabalhando para conseguir seu dinheiro.

Quando você desperdiça dinheiro pagando juros para os outros ou comprando coisas sem importância, você está jogando seu valioso tempo no lixo. Não está respeitando o tempo que você gastou para ter direito a receber o dinheiro que está no seu bolso.

Tente avaliar o preço das coisas pelo tempo que você gastou para conseguir o dinheiro necessário para comprá-las.

Todos querem ter mais tempo de vida. Todos querem viver mais. Poucos percebem que para viver mais teremos que trabalhar mais, poupar mais e investir com mais eficiência.

Todos os anos o IBGE confirma um aumento da expectativa de vida dos brasileiros. O Ministério da Previdência Social utiliza esses dados para calcular a aposentadoria através do fator previdenciário (exemplo).

Quanto maior a expectativa da vida, mais você terá que trabalhar e contribuir para conseguir se aposentar. Isto acontece graças ao chamado "fator previdenciário". Ele é utilizado para calcular o valor das aposentadorias por tempo de contribuição.

O objetivo é evitar que a previdência quebre devido ao aumento da expectativa de vida das pessoas. Por lei (Lei 9.876, de 1999), o INSS deve levar em consideração a expectativa de sobrevida (com base em dados do IBGE) na data do pedido do benefício para o cálculo do fator previdenciário.

Se ainda falta muito tempo para você se aposentar, prepare-se. A expectativa de vida dos brasileiros não para de aumentar.

Em 2012, pessoas com 60 anos de idade tinham uma sobrevida estimada de 21,6 anos. Em 2013 a sobrevida aumentou para 21,8 anos. A expectativa média de vida subiu de 74,6 anos de idade para 74,9. Em 2014 ocorreu mais um aumento atingindo 75,2 anos. Existe uma diferença muito grande entre homens e mulheres. A expectativa de vida para os homens é de 71,6 anos. Para as mulheres, 78,8 anos.

Não é prudente contar exclusivamente com a eficiência do INSS e de todas as decisões e mudanças de regra que os políticos vão fazer nos próximos anos para que o INSS continue viável.

Também não é prudente contar exclusivamente com os planos de previdência privada, que são administrados por seguradoras e bancos privados (empresas privadas podem quebrar e fechar).

Não existe Fundo Garantidor de Créditos para planos de previdência. Só teremos certeza se estas empresas terão condições de manter o pagamento de benefícios de milhões de idosos por muitas décadas quando o futuro chegar.

Por último, você não pode contar com a boa vontade dos seus filhos, amigos e parentes quando não puder mais trabalhar para pagar suas contas. Se as pessoas continuarem vivendo muito, veremos idosos cuidando de idosos. Quando você estiver com 100 anos, seus filhos terão entre 70 e 80 anos e não poderão cuidar de você. Será que é prudente contar com seus netos e bisnetos?

Arrependimento é um dos piores sentimentos. Mesmo assim existem dois tipos de arrependimento. O arrependimento por ter feito alguma coisa e o arrependimento de não ter feito nada. O segundo é pior que o primeiro.

Por este motivo, mesmo que você não tenha certeza se será capaz de viver por 100 anos, é melhor que seja prudente enquanto for jovem para evitar o arrependimento de não ter feito nada enquanto ainda tinha tempo.

O primeiro seria rever os seus valores e os seus hábitos de consumo. Você pode estar desperdiçando tempo e dinheiro com coisas que não agregam nada de valor no seu presente, muito menos no seu futuro.

Valores e consumismo

Será que você está dando muito valor para produtos e marcas que, na realidade, não possuem nenhum valor? Será que aquilo que você valoriza realmente agrega algum valor na sua vida?

Todos nós cultivamos e cultuamos marcas e produtos que fazem mal para o nosso bolso e em alguns casos, fazem mal para nossa saúde.

Deixamo-nos influenciar pelas indústrias que lucram com o culto ao consumo e não pensamos muito antes de jogar nosso dinheiro fora.

Comprar determinados produtos se tornou um verdadeiro ritual de autoenganação e de ilusão coletiva.

Podemos encontrar um bom exemplo no culto ao consumo de determinadas bebidas alcoólicas como vinhos e whiskys.

Recentemente a indústria da cerveja também vem introduzindo o hábito de consumo das chamadas "cervejas especiais", normalmente importadas, e que são comuns e baratas em seus países de origem, mas que aqui, são vendidas 10 vezes mais caras.

Whisky 38 Anos 700ml por R$3.990,00 com embalagem diferente para aumentar o valor percebido.

Certa vez um amigo me disse (todo orgulhoso) que tinha adquirido o hábito de tomar uma dose de whisky todos os dias ao chegar do trabalho.

Para ele se tornou um ritual de relaxamento, um remédio para tratar o estresse de um dia cansativo de trabalho.

Então perguntei para ele: quem disse que whisky tem função terapêutica? O relaxamento pode ser obtido ouvindo música, fazendo exercício, assistindo um filme, praticando algum hobby ou batendo papo com os amigos. Existem muitas formas de

relaxar que fazem bem para a cabeça, para o corpo e para o bolso que não dependem do consumo de whisky.

Então ele me perguntou se eu nunca tinha visto nos filmes ou nas novelas, aqueles empresários bem-sucedidos chegando em casa depois de um dia cansativo, servindo-se de uma boa dose de whisky para relaxar em um sofá confortável.

Ele associou a imagem de um empresário bem-sucedido com o hábito de beber whiskies caros depois de um dia estressante de trabalho. Diariamente ele mergulha na ilusão de que é feliz e bem-sucedido bebendo como se estivesse em um filme.

Alguns meses depois ele resolveu sofisticar ainda mais o ritual e passou a fumar charutos enquanto bebia o whisky. Não era qualquer charuto, após fazer um curso aprendeu a harmonizar charutos com whiskys. Para cada whiskys existe um tipo de charuto diferente.

Toda vez que você vê algum ator no cinema ou na televisão consumido álcool, não tenha dúvida que do outro lado existe um contrato de publicidade e profissionais qualificados trabalhando para embutir na sua vida um mau hábito que lhe custará parte da sua saúde e uma grande parte do seu dinheiro no longo prazo.

Este meu amigo rapidamente adquiriu o hábito de beber todos os dias. Isto passou a representar um custo fixo mensal de R$ 200,00 só com o whisky, sem contar os charutos. Hoje ele já não se contenta com o whisky mais barato e se sente uma

pessoa especial quando possui um whisky de R$ 800,00 ou quando compra uma garrafa de R$ 3.000,00.

Infelizmente, por se orgulhar de suas aquisições, ele costuma compartilhar as fotos das suas garrafas mais caras em redes sociais. Através do mecanismo do contágio social, acaba influenciando amigos e parentes a assimilarem seus valores tortuosos e prejudiciais de consumo.

Infelizmente é um mau hábito, não só para o bolso dele, mas também para a saúde. O que ele gasta com whisky e outras bebidas poderia ser melhor aproveitado em outras atividades de lazer e cultura que podem se transformar em hábitos saudáveis.

Esta pessoa que me refiro não é rica, não possui recursos sobrando para desperdiçar, muito pelo contrário. Trata-se de uma pessoa jovem de classe média que deveria planejar o futuro evitando ostentações desnecessárias.

O dinheiro que ele gasta com pouca inteligência hoje, é o mesmo que vai fazer falta amanhã e que provavelmente o levará a assumir dívidas (financiamentos) para adquirir coisas que realmente importam.

A legislação brasileira, através do decreto 6871, permite que o álcool etílico potável seja misturado com diversos tipos de bebida como vodcas e o whisky.

O próprio whisky pode ser legalmente misturado com álcool potável, água e corantes para, literalmente, iludir as pessoas (Art. 55 do Decreto 6871).

Legalmente é possível misturar 30% de whisky verdadeiro com álcool e água e mesmo assim vender com o nome de whisky por preços absurdos. Isto significa que muito do preço que as pessoas pagam pelo whisky é na verdade água e álcool barato.

O mesmo problema acontece com aqueles que adquirem o hábito de consumir vinho durante as refeições. São pessoas que acreditaram naquela duvidosa ideia de que consumir uma taça de vinho durante as refeições faz bem para o coração.

Na verdade, o que faz bem para o coração é o consumo de frutas como a uva. O agricultor não tem o mesmo poder econômico do produtor de bebidas alcoólicas para patrocinar filmes, novelas, reportagens e até pesquisas científicas que tratam dos benefícios da bebida.

Vinho que custa R$ 4.369,05 por garrafa

Se você tem o mau hábito de consumir bebidas alcoólicas regularmente e não se importa com o mau que isto pode provocar na sua saúde, tente calcular o mal que está fazendo para suas finanças pessoais. Faça um levantamento de quanto você gastou com bebidas nos últimos 12 meses.

Dependendo da marca do whisky, vinho ou da cerveja importada que você consume, além da regularidade de consumo, estes gastos podem ultrapassar a casa das dezenas de milhares de reais por ano.

Este dinheiro poderia ser utilizado para realizar outras atividades de lazer, atividades culturais, mais saudáveis e prazerosas. Se você possui filhos, os seus hábitos de consumo e o valor que você dá para estes rituais que envolvem a bebida alcoólica serão transferidos para as crianças como valores que elas futuramente também vão cultivar. Muitas vezes com exagero durante a adolescência. Certamente estes valores serão transferidos para seus netos.

A mesma ideia se aplica ao vício do cigarro. Felizmente o consumo do cigarro já é tratado como um problema de saúde pública, os anúncios publicitários são proibidos e o consumo oficialmente desestimulado.

Eu torço para que no futuro o mesmo aconteça com o consumo de toda e qualquer bebida alcoólica, principalmente aquelas que a publicidade vincula ao luxo, status e poder econômico, quando na verdade são apenas drogas lícitas produzidas e vendidas por uma indústria que lucra bilhões prejudicando as pessoas e a sociedade.

Consumo de marcas

Outro hábito que faz você perder muito dinheiro é o consumo de produtos de marca, principalmente os produtos de moda, beleza e estética. Isto tem relação com o falso valor que você dá para determinadas marcas e por acreditar em benefícios fantasiosos que muitas prometem oferecer.

Nada agrava mais a pobreza, que a mania de querer parecer rico.

"Marques de Maricá"

Na maioria das vezes, o consumo de produtos de marcas caras está relacionado ao nosso desejo de parecer ser rico, parecer ser importante, parecer ter mais valor que as outras pessoas. Queremos nos sentir especiais pelas coisas que temos e não pelo que somos.

Também está relacionado com a necessidade de aceitação. Se você convive com pessoas que valorizam determinadas marcas, tende a querer consumir as mesmas marcas porque acredita que desta forma será melhor aceito e bem visto por aquele grupo.

Realmente isto acontece. Existem pessoas que escolhem amigos e companhias, não pelo que elas são, mas sim pelo que

elas podem comprar. Este mecanismo estimula a comprar diversos tipos de produto.

Recentemente visitei o Parque Nacional do Iguaçu em Foz do Iguaçu/Paraná, um lugar que atrai muitos turistas estrangeiros interessados nas belezas das Cataratas do Iguaçu.

Vi poucos brasileiros nas Cataratas. A maior parte dos turistas eram estrangeiros. Já a Ciudad del Este no Paraguai estava repleta de brasileiros comprando produtos de marcas importadas.

Na sala de embarque do aeroporto, fiquei observando as pessoas que faziam fila para embarcar em um voo de Foz para o Rio de Janeiro. Existiam muitos estrangeiros na fila e comecei a observar como era fácil identificar quem eram os brasileiros e quem eram os estrangeiros.

Os estrangeiros se vestiam de forma mais simples e confortável. Utilizavam bermudas confortáveis, chinelos, usavam mochilas no lugar de bolsas, camisas e camisetas sem o logo de marcas famosas, não ostentavam marcas luxuosas, não usavam bolsas de couro, sapatos e tênis caros e não tinham smartphones nas mãos. Já os brasileiros que estavam na fila se destacavam por serem exatamente o oposto.

Se você supervaloriza marcas famosas, seria interessante começar a rever seus valores. Até que ponto você está se deixando influenciar pelos hábitos de consumo dos seus amigos e com isto sacrificando a sua qualidade de vida e a sua segurança financeira?

É exatamente isto que as grandes marcas querem que você faça. Que aceite pagar mais caro por produtos comuns, somente pelo fato de ostentarem uma marca.

Será que ostentar é realmente importante e vai fazer diferença na sua vida? Viver aprisionado ao desejo de sempre estar na moda não é angustiante? Passar a vida toda trabalhando exaustivamente para poder pendurar objetos caros no corpo ou amontoá-los dentro de casa não seria trabalhar inutilmente?

Mudar estes valores pode significar sair de uma vida angustiante para uma vida mais leve e livre.

Bolsa de marca famosa que custa R$ 253.440,00

Se existe uma camisa de R$ 50,00 que cumpre sua função de vestir, não faz sentido acreditar que vale a pena pagar R$ 300,00 por uma camisa idêntica, que cumpre a mesma função, mas que carrega uma marca que a identifique como cara.

Por um lado, você pode até fazer sucesso entre as pessoas que valorizam a ostentação de marcas caras. Por outro lado, você faz papel de bobo diante das pessoas que entendem como o sistema funciona.

Talvez as camisas (a barata e a cara) tenham sido produzidas na mesma fábrica em algum país distante como a Malásia, Vietnã, Indonésia, China ou mesmo no Peru.

Grandes marcas costumam ser apenas marcas. Elas compram seus produtos de fabricantes genéricos em diversos países do mundo, muitas vezes escolhem regiões onde não existem leis trabalhistas e nem leis de proteção ambiental com objetivo de maximizar os lucros.

Imagine quanto você teria economizado nos últimos anos se tivesse optado por substituir produtos de marcas caras por produtos comuns, de mesma qualidade e que realizam as mesmas funções. Talvez você tivesse mais dinheiro poupado para realizar um sonho de consumo realmente importante, útil e mais durável.

Também poderia ter poupado mais para investir em outras atividades de lazer, atividades culturais, cursos, livros e viagens com foco cultural. O que realmente é capaz de agregar valor na sua vida?

Conheço pessoas que já visitaram diversos países, mas com o principal objetivo de fazer compras de produtos caros e exclusivos (que excluem os que não podem comprar). É uma pena conversar com estas pessoas e perceber que só sabem falar sobre os lugares onde fizeram compras. Visitaram lojas famosas e esqueceram de visitar os museus famosos.

Parecer ser uma pessoa rica é muito fácil, basta gastar tudo que você consegue poupar comprando bebidas, perfumes e roupas caras e penduricalhos para mostrar para seus amigos que você tem dinheiro sobrando para gastar com coisas que não têm importância.

Já a riqueza patrimonial está relacionada com aquilo que você é capaz de poupar e não com aquilo que você gasta para se mostrar.

Existe ainda a riqueza intelectual e cultural. A maior de todas as riquezas é a intelectual e cultural porque é dela que se origina todas as outras riquezas, incluindo a financeira. Ela também atrai pessoas interessantes que enriquecem suas experiências na vida.

Quanto você é rico de experiências, informações, conhecimentos e sabedorias é capaz de ver aquilo que os outros não conseguem ver.

Todos nós estamos diante de inúmeras oportunidades para desenvolvimento pessoal, financeiro e profissional. Pessoas de mentalidade pobre não conseguem ver estas oportunidades e não estão prontas para aproveitá-las.

Quando você é mentalmente rico, é capaz de valorizar as coisas que realmente tem valor, e estas coisas não custam muito dinheiro, na maioria das vezes, as coisas mais valiosas são gratuitas.

Mitos sobre as pessoas ricas

Jaime Tardy publicou um livro chamado "The Eventual Millionaire" após entrevistar 100 milionários. Ela descobriu diversas ideias erradas que temos sobre as pessoas ricas financeiramente.

Uma destas ideias erradas que temos é que os milionários são grandes gastadores. A primeira imagem que as pessoas têm das pessoas ricas é de que elas vivem em mansões luxuosas e dirigem carros esportivos.

Porém, eles podem ser pessoas comuns, podem seus vizinhos ou até ser um colega do seu trabalho que aparenta viver uma vida simples.

O investidor Warren Buffett (um dos homens mais ricos do mundo), por exemplo, mora em uma casa que ele comprou em 1958 por US$ 31.500,00.

Na maioria dos casos, os milionários chegaram onde eles estão exatamente porque praticam hábitos de poupança e vivem de forma comedida. Eles aprendem a fazer escolhas de consumo inteligentes.

Existe outro livro chamado "Millionaire Teacher" (Professor Milionário) em que Andrew Hallam explica como ele conseguiu economizar mais de US$ 1 milhão trabalhando como professor.

Na verdade, a independência financeira não depende de quanto você ganha, mas de como você anda gastando seu dinheiro e como você investe o que poupa.

Hábitos das pessoas ricas

Um levantamento da ONU mostrou que o 1% mais rico da população mundial detém cerca de 40% dos bens globais, enquanto a metade mais pobre é dona de apenas 1% (fonte).

Muitas pessoas ricas nasceram em famílias pobres ou de classe média e ao longo da vida acabam formando grandes fortunas. Já aqueles que já nascem ricos, possuem pais ou avós que tiveram um inicio humilde e aos poucos foram construindo fortunas que se propagam até hoje entre seus descendentes.

Será que existe alguma coisa que os mais ricos sabem que os mais pobres desconhecem? Será que o segredo está no comportamento das pessoas diante do trabalho, do dinheiro e da capacidade de identificar oportunidades (educação)? Ou será que as pessoas não conseguem poupar, investir e empreender porque não sabem matemática financeira, não sabem organizar suas finanças no Excel, não fazem o orçamento familiar, não têm disciplina para poupar?

Se você já leu algum livro sobre educação financeira, percebeu que o foco de muitos autores está no controle de despesas, matemática e planilhas. Eu acredito que estas ferramentas são muito úteis, mas só servem para remediar o problema.

A origem do desequilíbrio financeiro ou da falta de crescimento está nos nossos hábitos, nas nossas crenças e nos nossos valores. E isto você só conserta com outro tipo de educação.

Existem muitas pesquisas sobre o tema. Já se comprovou que as pessoas bem sucedidas financeiramente possuem hábitos diferentes que colaboram com seu sucesso profissional e construção de riqueza.

Já as pessoas de classe média e as mais pobres possuem hábitos que contribuem para a manutenção do seu estado financeiro.

Usar o tempo com qualidade enriquece.

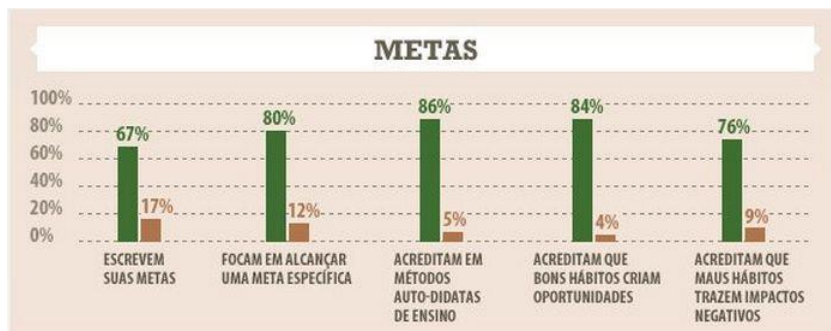
Um autor chamado Thomas C. Corley é um estudioso dos hábitos das pessoas mais ricas e das pessoas mais pobres. Ele descobriu coisas muito interessantes que vou compartilhar com você agora.

Thomas fez um estudo com centenas de pessoas bem sucedidas para descobrir o que cada um fazia de diferente no seu dia a dia e que interferia na sua situação financeira.

Segundo ele, nossos hábitos diários interferem diretamente no nosso sucesso. O gráfico abaixo mostra os hábitos que colaboram com o desenvolvimento financeiro das pessoas.

A linha verde indica o percentual de pessoas mais bem sucedidas que possuem este determinado hábito. A linha marrom indica as pessoas mais pobres.

As pessoas que criam listas de tarefas perdem menos tempo fazendo coisas sem importância. Elas se dispersam menos. São pessoas que aproveitam melhor as 24 horas de tempo que possuem para fazer coisas importantes para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ele também percebeu que as pessoas são mais bem sucedidas quando dedicam mais tempo para a leitura, estudo e ampliam sua rede de contatos profissionais.

As pessoas que dedicam mais tempo consumindo informações e conhecimentos úteis conseguem enxergar oportunidades que as outras não conseguem.

Quanto mais estudam, mais seus valores, comportamentos e seus hábitos começam a se distanciar do senso comum. Não é porque todo mundo só investe na Caderneta de Poupança que você vai adotar este hábito, mesmo sabendo que existem outras possibilidades mais rentáveis, mas que exigem um pouco mais de estudo.

Não é porque todo mundo faz planos de previdência privada e participa de fundos de pensão (perdendo dinheiro) que você vai cometer o mesmo erro pelo simples comodismo de seguir o hábito das massas.

Não é porque seus amigos e parentes gastam tudo que ganham comprando signos de status (produtos de marca e supérfluos de luxo) para se sentirem ricos, que você deva gastar também.

A maioria se contenta em "exibir a riqueza que não possuem" enquanto sofrem para pagar dívidas acumuladas. Se todo mundo compra carro mais caro através de financiamento, você não precisa fazer o mesmo. Se todo mundo passa a vida toda pagando prestação da casa própria, você não precisa ser igual.

As pessoas são assim porque o dinheiro precisa girar rapidamente de tal forma que o governo possa arrecadar mais impostos, as empresas possam ter mais lucros e os bancos recebam mais e mais juros.

Quando você começar a mudar seus hábitos, não tenha dúvida que todas as outras pessoas vão começar a te criticar e questionar. Isto é natural, as pessoas foram treinadas para pensar assim desde pequenas. Basta ligar a televisão para receber uma enxurada de apelos para o consumo imediato e irracional.

Não importa sua profissão. Quando você esta comprometido em fazer bem feito, superar as pessoas comuns, entregar valor e qualidade em tudo que faz na sua profissão e na sua vida pessoal, o reconhecimento e os resultados positivos na sua vida financeira são inevitáveis.

Gosto muito do exemplo do pipoqueiro empreendedor. Quantos pobres vendedores de pipoca você já encontrou nas ruas da sua cidade? Aparentemente vender pipoca não deixa ninguém em boa situação financeira. Mas as coisas são diferentes quando o pipoqueiro é uma pessoa que pensa diferente dos outros pipoqueiros. (assista aqui)

Talvez você não saiba, mas vender pipoca é o negócio lícito mais lucrativo do mundo. Os lucros podem chegar até 10.000% em cada panela de pipoca.

Uma saca de 25 quilos custa 36 reais e dá para fazer milhares de pacotes de pipoca. São poucos os produtos no mundo que você compra a matéria prima pelo peso e vende pelo volume.

Existem tipos de milho especialmente desenvolvidos para proporcionar a pipoca mais volumosa possível. Um saquinho de pipoca pode custar mais de R$ 2,00 e dentro dos cinemas mais de R$ 10,00. Os cinemas de todo mundo lucram mais vendendo pipoca do que ingressos. Na verdade exibir o filme é apenas uma forma de atrair pessoas para comer pipoca.

Mesmo sendo o negócio mais lucrativo do mundo é difícil ver um pipoqueiro bem sucedido. O problema é que para vender a pipoca você precisa fazer isto de uma forma diferente, como os donos dos cinemas fazem. O segredo não está na venda da pipoca mas no valor que você vai agregar na sua pipoca para que ela se torne uma pipoca diferente e especial.

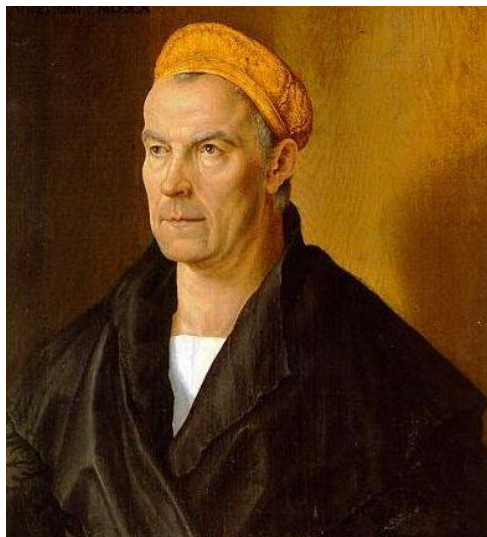
Você pode ser um profissional diferente, pode ser um empreendedor diferente, pode ser um professor, um médico, um engenheiro, um contador, um trabalhador diferente do comum.

Você pode ser o melhor naquilo que você faz. É fácil ser o melhor em um mundo onde todo mundo faz mais do mesmo. As pessoas se esforçam pouco para serem diferentes e por isto é fácil se destacar.

Para que a sua vida mude, para que você possa ter resultados diferentes é obrigatório que você creia, pense e faça as coisas de uma forma diferente.

Se você sempre fizer o mesmo continuará sendo igual a todos os demais que fazem o mesmo.

O homem mais rico que já existiu

O homem mais rico que já existiu em todos os tempos não foi Warren Buffett e muito menos Bill Gates. O homem que pode ser considerado como "O Rico" se chamava Jacob Fugger. Era tão rico que emprestava dinheiro para reinos e impérios. Ele foi um banqueiro alemão que viveu entre 1459 e 1525. Não nasceu em berço de ouro, muito menos fazia parte da nobreza. Jacob era simplesmente filho de um tecelão judeu que vivia na pequena cidade alemã de Augsburg.

Existe um livro chamado “The Richest Man Who Ever Lived" (O homem mais rico que já existiu) que nos deixa lições curiosas sobre a incrível capacidade que algumas pessoas possuem de enriquecer.

No tempo de Jacob Fugger, emprestar dinheiro cobrando juros era condenado pela Igreja Católica. A igreja se baseava no Evangelho de Lucas onde está escrito que o ideal seria emprestar dinheiro sem pedir nada em troca. É justamente por este motivo que cristãos não se envolviam com este tipo de atividade, enquanto as famílias judias deram início ao que hoje chamamos de instituições financeiras, bancos, sistema financeiro etc.

E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo. (Lucas 6:33)

E, se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto. (Lucas 6:34)

É fácil perceber nas passagens acima que emprestar dinheiro esperando receber outro tanto (juros) não é crime, não é condenável, mas não significa nenhuma caridade, nenhum mérito, nada de extraordinário.

É apenas um comportamento comum e esperado por todas as pessoas. É como aquele que acha estar fazendo caridade quando ajuda um amigo ou um parente querido sem pedir nada em troca. Fazer o bem para quem nos faz o bem é um comportamento

comum e esperado. Não existe nada de excepcional que indique bondade acima da média.

Emprestar dinheiro e pedir juros em troca sempre foi uma situação muito embaraçosa até que Jocob Fugger e seu lobby conseguiram convencer o papa a mudar de opinião. A igreja passou a aceitar que o emprestador está assumindo riscos (de levar um calote), e por isto passou a ser justo cobrar juros.

Jacob também investiu pesado nas grandes navegações que permitiram fazer comércio com países distantes e até descobrir novos territórios.

Você se parece com o homem mais rico da história?

Fugger era conhecido por ter um controle emocional muito grande. Tinha nervos de aço. Sua racionalidade também era desenvolvida. Ele é considerado um dos primeiros empreendedores a usar a contabilidade moderna, sempre prestando muita atenção aos números antes de tomar qualquer decisão de investimento.

Ele também era conhecido por ser muito persistente. Não desistia diante do primeiro problema. Não costumava cometer o erro comum de todo investidor iniciante que é vender na baixa (nas crises) e comprar na alta (quando todos querem e podem comprar).

Jacob dominava a arte de inspirar a confiança das pessoas. Além de investir o próprio dinheiro, também conseguia convencer amigos ricos a investirem em seus negócios.

Mostrava ter grandes habilidades ao se relacionar com as pessoas.

Jacob não via o trabalho como uma penitência. Para ele o trabalho era uma atividade divertida. Ele pensava da mesma forma que os atuais homens mais ricos do mundo como o americano Warren Buffett. O Buffett costuma dizer que dança de alegria na segunda-feira, enquanto a maioria das pessoas faz isso na sexta-feira. Vale lembrar que Warren Buffett tem 84 anos, US$ 72,3 bilhões no bolso e continua motivado e trabalhando por prazer. Jacob morreu aos 66 anos e trabalhou até o último dia de vida.

Existem muitos livros e estudos sobre as características internas que tornam pessoas mais propícias a prosperarem financeiramente. O fato é que todos os estudos mostram que as pessoas mais prósperas, não importa em que século viveram, tinham traços de personalidade, comportamentos e maneiras semelhantes de pensar. Estas características internas, quando são identificadas, podem ser trabalhadas. Você tem o controle. Você é auto responsável por sua atual condição financeira e por sua situação futura.

Infelizmente temos o mau hábito de procurar culpados externos: alguns colocam a culpa do próprio fracasso financeiro no sistema capitalista, no governo socialista, nos patrões, nos americanos, na ganancia dos banqueiros, na falta de sorte, na falta de estudo ou em qualquer coisa externa que está fora da própria responsabilidade. Isso é muito confortante e cômodo. A prosperidade se torna uma questão de escolha quando conquistamos a consciência de que somos responsáveis pelo que somos e pelo que temos.

Prepare-se para o desemprego

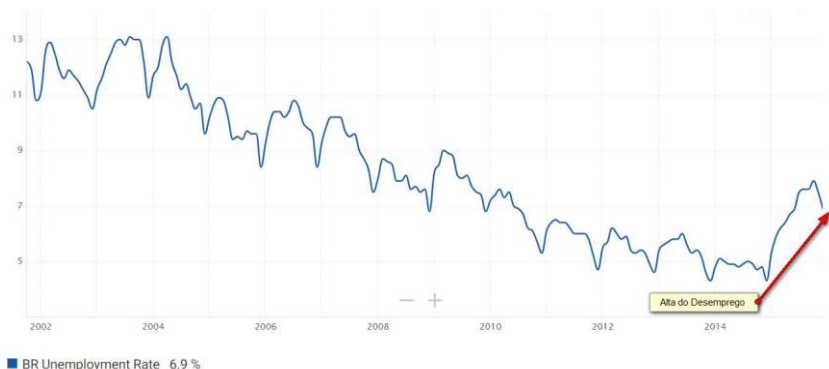
Quem nasceu entre os anos 80 e 90 atingiu a vida adulta sem saber o que era viver em um país onde as pessoas sentem medo de perder o emprego. Esta geração chegou na fase produtiva da vida durante um ciclo de crescimento econômico em que sobravam vagas e faltavam profissionais qualificados.

Muitos se deram ao luxo de escolher o melhor emprego entre várias oportunidades, outros resolveram trocar de emprego diversas vezes em busca de maior satisfação, maiores salários, maiores desafios e benefícios.

Infelizmente a economia vive em ciclos e depois de um período de crescimento sempre temos uma fase de recessiva. O medo do desemprego sempre surge aterrorizando todos que estão no mercado de trabalho.

Um fator que colaborou muito com o baixo índice de desemprego dos últimos anos foi a desistência de muitos brasileiros em idade ativa de procurar emprego.

O aumento da renda do principal membro da família fez com que os demais membros optassem por não trabalhar (filhos e cônjuges). O aumento de custos com transporte, aumento dos custos com alimentação fora de casa, aumento dos custos com babá e trabalhadores domésticos também colaboraram para que muitas mães e pais deixassem seus empregos para cuidar dos filhos.

Na casa onde dois trabalhavam, apenas um passou a trabalhar. Agora com a queda do poder de compra dos salários (efeito da inflação) mais pessoas estão procurando emprego novamente ou procurando o primeiro emprego para complementar a renda da família.

No início de qualquer crise as indústrias são as primeiras a demitir. Em seguida a onda de demissões atinge o comércio e depois o setor de serviços. O setor de serviços sofre o efeito cascata. Muitas empresas de serviços dependem do bom desempenho do comércio e da indústria.

As empresas de menor porte tendem a demitir rapidamente quando ocorre queda nos lucros, já que esta não possui reservas suficientes para manter suas operações no prejuízo até o fim de uma crise. As empresas de maior porte tendem a esperar mais antes de demitir por saberem que demitir e contratar custa muito caro e por terem reservas para emergências.

Quem será demitido primeiro:

Durante uma crise as empresas precisam cortar custos e aumentar sua produtividade. Isto significa fazer mais com menos. As empresas sabem quais são os funcionários que conseguem entregar mais resultados consumindo menos tempo e menos recursos. Estes profissionais mais eficientes são preservados e os menos eficientes são demitidos.

As empresas conhecem os meios que permitem a demissão por justa causa. Aqueles funcionários que estão no topo da lista dos demitidos são vigiados de perto e no primeiro deslize são demitidos por justa causa.

Por isto é importante que você conheça o artigo 482 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) na qual está descrito o que pode ser considerado para uma demissão por justa causa.

As empresas também podem demitir sem justa causa. O custo da demissão é maior e elas avaliam o custo-benefício antes de tomar a decisão. Mesmo que você consiga evitar os deslizes é importante que você evite se encaixar no perfil dos funcionários que costumam ser mais demitidos.

Veja se você se identifica com essa lista:

Funcionário que sabe tudo: é aquele que acredita saber tudo. Não gosta de aprender, não gosta de ler, fazer cursos e participar de treinamentos. Ficou parado no tempo e assim pretende continuar por muito tempo.

Funcionário acomodado: é aquele que resiste a qualquer novidade, mudança e inovação dentro da empresa. É o primeiro a dizer que a mudança não dará certo. Normalmente trabalha ativamente para atrapalhar o trabalho daqueles que estão tentando inovar.

Funcionário brigão: é aquele que é contra tudo e todos. Está sempre criando e alimentando novos conflitos entre as pessoas. Ele é responsável por dividir o grupo. Não sabe defender seu ponto de vista, normalmente tenta impor. Não aceita quando está errado e não aceita mudar de opinião.

Funcionário que não se comunica: pessoas que não sabem falar e não sabem ouvir duram pouco tempo em qualquer empresa. Quem não sabe se comunicar costuma ser mal-entendido. Ser capaz de ouvir e entender o que os outros estão dizendo é fundamental. Sem isto a permanência deste tipo de funcionário sempre será conflituosa e improdutiva.

Funcionário fofoqueiro: é aquele funcionário que perde tempo e prejudica a produtividade dos colegas criando e disseminando fofocas, mentiras e conversas infundadas. Normalmente fala muito sobre a vida pessoal das pessoas.

Funcionário corpo presente: é aquele funcionário que só está com o corpo na empresa. O pensamento está em outro lugar. Gastam uma boa parte do tempo fazendo ligações para parentes e amigos, olhando as atualizações das redes sociais, trocando mensagens pelo smartphone e pensando sobre problemas pessoais.

Funcionário turista: é aquele que passa boa parte do tempo passeando pela empresa. Ele normalmente é encontrado no café, no banheiro, no refeitório, nos corredores, nas salas de outros funcionários e sempre encontra um motivo para sair do seu posto de trabalho para passar o tempo de outra forma.

Funcionário antissocial: existem pessoas que não gostam de se relacionar com outras e que por isto não sabem trabalhar em equipe. Existem profissões em que isto não é problema, mas em outras é necessário que a pessoa goste e saiba trabalhar em equipe. Nestas áreas é importante a interação, a colaboração e a união de esforços para que a empresa possa ter um bom resultado.

Funcionário que não sabe fazer: não adianta falar que sabe realizar determinada tarefa no momento da contratação. Se você não apresentar um bom desempenho será demitido. Quando a empresa compra novos equipamentos e modifica processos é importante participar dos treinamentos com interesse. Mesmo funcionários antigos, que não estão conseguindo aprender coisas novas, acabam sendo demitidos por falta de competência técnica.

Funcionário insubstituível: não existe funcionário insubstituível. Quando o funcionário começa a se comportar como se fosse insubstituível a empresa já começa a planejar a sua substituição.

Certamente existem 1001 tipos de funcionários que aparecem no topo das listas de demissões. Cada empresa possui sua própria cultura e seus valores. É importante que você conheça quais comportamentos favorecem sua

permanência na empresa e quais estão contribuindo para sua futura demissão.

Quais são os funcionários que escapam

Em momentos de crise as empresas fazem grandes esforços para manter aqueles funcionários que pensam e se comportam como se fossem donos da empresa onde trabalham. As empresas preferem aqueles que não esperam receber ordens para agir. As empresas buscam profissionais que entregam um valor maior do que o salário recebido.

Entregar mais valor não tem nenhuma relação com trabalhar mais. Fazer a coisa certa, na hora certa e da melhor forma tem mais relação com entregar um trabalho de qualidade. As empresas estão sempre avaliando o custo e o benefício do seu trabalho.

Comporte-se como um empreendedor que presta serviços para a empresa. Encare a empresa onde você trabalha como seu maior e mais importante cliente. O seu produto é o fruto do seu trabalho.

Empregabilidade:

Nem sempre as empresas demitem por vontade ou justa causa. Empresas podem falir durante uma forte crise econômica. Por isto é importante que você cuide da sua capacidade de conseguir um novo emprego.

Mantenha-se atualizado na sua área, principalmente se já faz muitos anos que você trabalha com a mesma atividade. Mantenha uma boa relação com profissionais da mesma área que trabalham em outras empresas. São estas pessoas que irão te ajudar na recolocação quando você precisar de um emprego. Mantenha seus amigos e conhecidos informados sobre seu bom desempenho profissional. Os convites de trabalho virão naturalmente.

Reserva para o pior

É muito importante ter reservas de dinheiro para uma eventual emergência. Você pode evitar muito sofrimento se

conseguir manter uma reserva em dinheiro que possa ser utilizada no caso de uma demissão.

Alguns autores defendem que as pessoas deveriam manter uma quantia equivalente a 1 ano da própria renda. Alguém que ganhe R$ 5 mil por mês deveria ter R$ 60 mil investido como reserva para emergências.

A reserva deve ser suficiente para que você continue pagando suas contas e suas dívidas enquanto estiver procurando um novo emprego. Ela deve ser compatível com o tempo que você irá esperar para conseguir um novo emprego. Quanto mais específica for sua qualificação, quanto maior for a sua idade e quanto maior for o seu salário, mais tempo você levará para conseguir um novo emprego.

Dívidas pioram tudo

É muito importante que você pare de fazer novas dívidas, principalmente em momentos de crise. As dívidas que você já possui devem ser eliminadas. Normalmente os juros recebidos nas aplicações financeiras são muito menores que os juros pagos através de empréstimos e financiamentos.

Toda dívida compromete sua segurança e o seu conforto futuro, pois você terá que trabalhar para pagar a dívida e para pagar os juros da dívida.

A melhor maneira de não construir patrimônio durante a vida é passar a vida inteira pagando juros para os outros. Na prática você estará colaborando para formar o patrimônio dos outros.

Ficar rico ganhando salário

Enriquecer rápido é o sonho de muitos e através do trabalho assalariado esta tarefa é mais demorada e difícil. Quem vive de trabalho assalariado, na verdade vive da venda do próprio tempo.

Se este é o seu caso, você provavelmente é pago para gastar 8 horas diárias da sua vida para fazer coisas que são do interesse de quem está lhe pagando.

Se você trabalha em uma empresa com fins lucrativos, o objetivo de quem lhe paga é obter o maior lucro possível sobre seu trabalho. Para maximizar este lucro, a empresa exige que você trabalhe muito, ganhando pouco.

Em outras palavras, para que o seu emprego se justifique é necessário que você receba menos do que é capaz de produzir.

Esta diferença entre o que você produz e o que recebe é embolsada pela empresa como lucro. Esse lucro remunera a iniciativa empreendedora, o risco do empreendimento e a segurança e os direitos trabalhistas que o empregador oferece. É isto que viabiliza o emprego em qualquer empresa privada.

Na prática, as pessoas só recebem uma pequena parte da riqueza que conseguem produzir. Uma boa parte desta riqueza ficará no bolso de uma minoria.

Esta minoria percebeu que era mais vantajoso comprar tempo do que vender o próprio tempo. Estas pessoas são o que chamamos de empreendedores ou empresários. Veremos mais na frente que não são os empresários que ficam com a maior parte da riqueza produzida pela sociedade.

Para conquistar aquilo que deseja, o empreendedor precisa pagar outras pessoas para que realizem as tarefas que ele sozinho não tem tempo e nem capacidade de fazer.

Nem todo mundo tem espírito empreendedor ou esclarecimento sobre o assunto e por isto sempre existem muitos que estão dispostos a vender o próprio tempo em troca de um salário fixo.

Quem ficará com sua riqueza?

Durante uma vida inteira de trabalho, a maior parte da riqueza que você conseguirá produzir será transferida para três agentes que fazem parte do sistema onde estamos totalmente mergulhados, e de onde é impossível se libertar. São eles: empresas, bancos e o governo.

As empresas assumem riscos e oferecem direitos aos trabalhadores. Você exige a segurança e a estabilidade de um salário mensal, e em troca, recebe menos do que aquilo que produziu durante um mês de trabalho. Você transfere parte da riqueza que produz para as empresas em troca de segurança e direitos trabalhistas. Seu trabalho, junto com o trabalho de muitos outros, geram produtos e serviços de valor que serão vendidos com lucro. Você e todas as outras pessoas transferem novamente

riquezas para estas empresas comprando estes produtos e serviços.

Os bancos ficam com parte da sua riqueza quando você decide comprometer a sua renda futura para comprar alguma coisa no presente. Os bancos não produzem riquezas, eles parasitam a riqueza alheia quando emprestam o dinheiro dos outros (poupadores) para aqueles que precisam de dinheiro emprestado (devedores). Para isto, cobram juros elevados do devedor e repassam uma parte pequena destes juros para o poupador. A cobrança de juros é uma maneira poderosa de transferir riquezas. O banco funciona como um intermediário que sempre lucra quando o dinheiro se movimenta entre poupadores e devedores.

O governo ficará com mais da metade de toda riqueza que você será capaz de produzir na vida. Antes do dinheiro entrar no seu bolso, você e a empresa onde trabalha precisam pagar impostos e encargos sobre seu salário. Para que a empresa pague um salário de R$ 2.000,00 ela precisa desembolsar R$ 2.596,00 em que estes 596,00 são encargos e impostos para o governo.

Antes que estes R$ 2000,00 caiam no seu bolso, você precisa pagar outros encargos e impostos que reduzem o valor do salário para R$ 1.759,00. Para receber R$ 2000,00 de salário, você e a empresa onde trabalha precisam transferir R$ 837,00 para o governo. Quem produziu estes R$ 837,00 foi você através do trabalho que realizou na empresa.

O governo empobrece a sociedade

A transferência de riquezas para o governo não acaba aqui. Os impostos não incidem só na renda. A maior parte dos impostos é cobrada no consumo.

Você transfere sua riqueza para o governo quando recebe seu salário e também quando gasta o seu salário. Se você comprar um carro, 40% do seu preço será de impostos. Cada vez que colocar gasolina no carro estará transferindo 53% do valor pago para o governo em forma de impostos. Se você resolver andar de bicicleta, 45% do seu preço serão impostos.

O preço de uma casa popular é composto de 48% de impostos. Quando você compra arroz e feijão, 15% do que pagou é imposto. Se comprar carne são mais 17%.

Para que você tenha consciência de quanto da sua riqueza é transferida para o governo veja essa lista de impostos sobre produtos.

O dinheiro dos impostos deveria voltar para o seu bolso em forma de serviços públicos. Ninguém deveria pagar plano de saúde, já que pagamos pela saúde pública. Ninguém deveria pagar por escolas, já que estamos pagando caro para manter escolas públicas. Ninguém deveria pagar nada por segurança. O Estado já é muito bem remunerado, através dos impostos, para prestar estes serviços.

Infelizmente somos obrigados a pagar duas vezes pelo mesmo serviço. Pagamos pelo serviço público que não funciona e pagamos pelo serviço privado. Mesmo assim, ainda somos

obrigados a assistir políticos discursando sobre a necessidade de aumentar impostos.

O problema está na forma como a nossa sociedade enxerga o Estado. As pessoas entendem o Estado como se ele fosse uma mãe. O Estado é um parasita da riqueza produzida por quem trabalha. O Estado toma e consome riquezas, quando deveria redistribui-la através de melhores oportunidades para as pessoas.

Pare de transferir riqueza para os outros:

Como vimos, as pessoas passam a vida toda trabalhando para transferir grande parte do que ganham para empresas, bancos e governos. Para construir seu patrimônio é fundamental ter consciência sobre a existência destes mecanismos de transferência. O segundo passo seria se posicionar corretamente para reduzir a parcela da sua riqueza que será transferida para estes agentes.

Você pode parar de transferir parte da riqueza que produz para as empresas parando de vender seu tempo em troca de salário. Você pode começar a estudar e se preparar para se tornar um empreendedor no futuro.

Um dos objetivos de muitos que buscam uma maior independência financeira é atingir a condição que permita pedir demissão para abrir seu próprio negócio.

Como empreendedor, você pode embolsar para si todos os resultados financeiros obtidos pelo seu próprio esforço para acumular riqueza rapidamente.

Em algumas atividades profissionais você pode trabalhar sozinho, em outras, terá que comprar tempo de outras pessoas para que elas façam aquilo que você não pode ou não quer fazer.

Você não deve se sentir como explorador destas pessoas. A maioria delas prefere ser funcionária, já que preferem a segurança de um salário fixo, preferem os fins de semana, feriados e férias remuneradas, entre outros benefícios trabalhistas. As pessoas são educadas para buscarem a estabilidade e a segurança de um bom emprego.

Poucos são educados para assumirem os riscos e os desafios de uma vida empreendedora. São os empreendedores que sonham e transformam sonhos em realidade.

São os empreendedores que conseguem unir a força de trabalho das pessoas, o capital e todos os outros meios para transformar recursos de pouco valor em produtos e serviços de grande valor.

Veja o exemplo do dono da padaria. O trabalho do padeiro, a farinha, a água, o sal e o fogo, como componentes isolados, não matam a fome de ninguém. Já a união destes componentes na proporção certa e no tempo certo promove o milagre do pão. Sem o dono da padaria, teríamos um padeiro desempregado, já que muitos padeiros são apenas padeiros que querem vender sua força de trabalho em troca de salário.

A maioria das pessoas realmente acredita que vender tempo em troca de salário é o melhor caminho e você infelizmente não

conseguirá mudar a cabeça de todas as pessoas. Cada um deve se responsabilizar pela própria expansão de mentalidade.

Como empreendedor, você pode escolher o caminho de ser um ótimo empregador. Você pode oferecer participação nos lucros da empresa, pode oferecer treinamento e tecnologia para que os funcionários produzam mais e gastem menos horas trabalhando. Você pode investir na educação e na melhoria da qualidade de vida das pessoas que ajudam você na sua empresa. Como empreendedor você pode melhorar a vida dos seus clientes e dos seus empregados.

Quando você para de vender seu tempo por qualquer preço e resolve empreender para ficar com toda riqueza que produz, você aumenta muito sua capacidade de ganho e acúmulo de patrimônio. Quando você gera empregos, aumenta muito sua capacidade de produzir riqueza por conseguir gerar valor para um número muito grande de pessoas.

Juros para consumir ou juros para produzir

Quando você abre uma empresa tem acesso a linhas de crédito em que os juros são menores do que os cobrados de pessoas físicas. As empresas não pedem dinheiro emprestado para consumir. O dinheiro que usam é para o investimento. Isto significa pegar dinheiro emprestado pagando juros menores, para produzir produtos e serviços que vão gerar lucros muito maiores do que os juros que serão cobrados pelos bancos.

Quando você pede um empréstimo para comprar um carro bacana, você perde riqueza pagando juros por uma compra que não vai aumentar sua renda.

Já quando você é uma empresa e compra uma máquina, a realidade é diferente. Aquela máquina, aliada ao tempo e ao trabalho de uma ou mais pessoas, irá produzir riquezas que serão suficientes para pagar os juros e ainda gerar lucros.

Pare de pagar tantos impostos para o governo

Empresas e empresários pagam menos impostos que os trabalhadores. Enquanto um trabalhador paga até 27,5% de imposto de renda, o empresário ou sócio de empresa não paga nenhum imposto sobre seus dividendos. Dividendos são uma parcela do lucro apurado por uma empresa que é distribuída entre seus sócios.

O lucro do empresário é aquilo que sobra quando ele transfere para o governo os impostos que cobrou de você. Os impostos que as empresas pagam na verdade são pagos pelos consumidores. As empresas funcionam como **agentes de arrecadação do governo**.

O empresário transfere todos os impostos que é obrigado a pagar para o preço dos produtos. Quando o governo aumenta os impostos das empresas, está na verdade aumentando os impostos que serão pagos pelo consumidor.

É claro que nem sempre repassar os impostos é possível já que sofremos concorrência de países mais produtivos e que cobram menos impostos sobre o consumo. É por isto que o Brasil vive um processo de desindustrialização. Quando o empresário não

consegue repassar os impostos mantendo margens de lucro e preços competitivos, ele fecha as portas.

Até as pessoas que não possuem uma empresa, mas compram ações de empresas na bolsa de valores não precisam pagar imposto de renda sobre os dividendos que recebem. Elas só pagam impostos quando vendem suas ações com lucro, e mesmo assim o imposto é menor, ficando em 15%.

O fato é que a população brasileira ainda não tem plena consciência de que grande parte das riquezas que produz é transferida para Estado. É por isto que os brasileiros discutem mais futebol do que política. Não percebem que o primeiro não tem importância e o segundo interfere diretamente nas suas vidas.

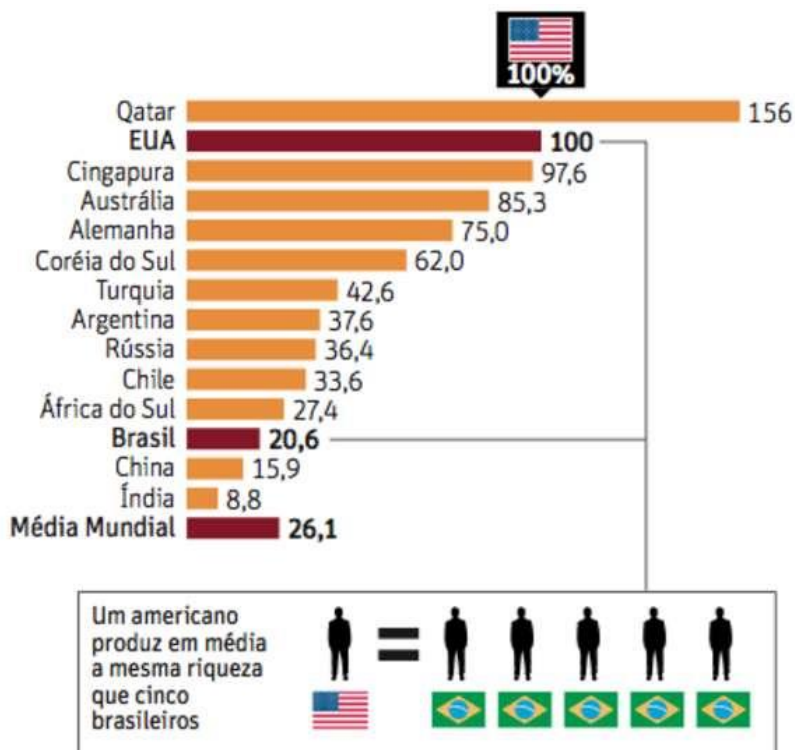
É melhor ser empreendedor ou empregado?

Eu não posso afirmar que seria melhor para você ser empreendedor no lugar de empregado. Não conheço sua "bagagem" e nem a empresa onde você trabalha hoje. A grande verdade é que às vezes é melhor mesmo ser empregado.

Existem empresas que valorizam seus funcionários e se preocupam com sua qualidade vida. Existem empresas que encaram seus funcionários como sócios e parceiros.

Infelizmente as empresas que se comportam desta maneira ainda são minoria. Também existem pessoas que não possuem a mentalidade preparada para empreender, e quando tentam empreender sem preparo, acabam quebrando rapidamente.

Ultimamente a mídia vem destacando a opinião de muitos especialistas, nacionais e internacionais, sobre a baixa produtividade dos trabalhadores brasileiros. Faz algum tempo que a revista The Economist publicou um artigo com um brasileiro deitado em uma rede na praia com um subtítulo que dizia: "os brasileiros são gloriosamente improdutivos" veja a matéria.

No gráfico abaixo a produtividade do americano equivale a 100%. A produtividade dos outros trabalhadores é medida em percentuais para a comparação. O gráfico diz que o brasileiro tem 20,6% da produtividade de um americano. Uma empresa brasileira precisa de 5 funcionários para ter a mesma produtividade que uma empresa americana consegue com apenas um. Um americano trabalhando é capaz de produzir a mesma riqueza que seria gerada por 5 brasileiros trabalhando.

O brasileiro não é preguiçoso. O problema é falta de tecnologia e treinamento para realizar o trabalho de forma produtiva. Não aprendemos a ser produtivos na escola e nem na faculdade. Não aprendemos como trabalhar menos e produzir mais.

Para se tornar empreendedor ou para se tornar um bom funcionário (que crescerá dentro das empresas) é fundamental aprender a ser produtivo.

O fato é que as pessoas passam a vida toda produzindo pouco e acham isso normal. Por produzirem pouco são mal remuneradas. Por serem mal remuneradas e produzirem pouco, precisam trabalhar mais tempo, fazendo mais esforço para ter mais resultados.

Pessoas mais produtivas se destacam rapidamente no meio de tantas outras e isto faz toda diferença. As empresas contratam os mais produtivos, promovem os mais produtivos e demitem os improdutivos.

Se os seus sonhos são grandes e o espaço para crescer no seu emprego é pequeno, prepare-se e inicie seu próprio negócio com foco na produtividade. Exemplo de baixa produtividade.

Mudança radical

Entre os 30 e 50 anos de idade é normal que as pessoas se cansem do trabalho que vinham fazendo nos últimos 10, 20 ou 30 anos. Neste momento você começa a procurar motivos para mudar de vida profissional radicalmente.

Este comportamento é conhecido pela psicologia e considerado normal. O problema está na reação das pessoas diante desta situação. Existem dois tipos de comportamento, um deles pode ser o seu.

Grande parte das pessoas tem medo de mudar de vida. Às vezes não é medo, mas puro comodismo, falta de vontade para sair da zona de conforto. Estas pessoas se acostumam com o sentimento de insatisfação e incômodo que o desejo (ou necessidade) de mudar provoca.

Outras pessoas mudam radicalmente de vida profissional e pessoal sem nenhuma dificuldade.

Muitas das que têm medo e se acomodam, vivem o resto da vida baseada em lamentações e reclamações que muitas vezes se transformam em tristeza e depressão que precisam ser tratadas por profissionais.

Nós, seres humanos, só nos sentimos bem quando estamos em processo de mudança (para melhor). Mudar faz parte da nossa natureza, faz parte do nosso DNA. A base da vida está relacionada ao processo de transformação de um estado para o outro.

Somos seres naturalmente inquietos e insatisfeitos e por isto sempre estamos em busca de uma nova luta, de um novo desafio, de um novo degrau que deve ser atingido. A falta de inquietude vai contra a sua natureza.

A felicidade humana depende deste constante enfrentamento de desafios. Já a infelicidade se encontra na estagnação e na rotina provocada pela impossibilidade de agir e de escolher.

As pessoas que mudam de vida radicalmente, quando se incomodam com a própria realidade, são justamente aquelas que

acreditam que a felicidade e a qualidade de vida vêm em primeiro lugar.

O que faria se só tivesse 24 horas?

Você se arrependeria daquilo que fez ou se arrependeria daquilo que não fez? Uma enfermeira especializada em atender pessoas em estado terminal (que irão morrer nos próximos dias, semanas ou meses) resolveu reunir todas as histórias que ouviu de pacientes que viviam cada dia como se fosse o último.

A diferença entre doentes terminais e você é que eles possuem a vantagem de saber quanto tempo de vida ainda possuem. Eu e você estamos em desvantagem, já que não sabemos se nos falta 24 horas, 24 dias, quem sabe mais 24 anos.

Esta enfermeira de doentes terminais escreveu um livro após descobrir 5 motivos para que você mude sua vida agora. Ela reuniu os 5 maiores arrependimentos que são comuns a todos aqueles que percebem que o fim está chegando. Talvez você e eu ainda tenhamos tempo para fazer alguma coisa.

Assista o vídeo para conhecer os 5 maiores motivos de arrependimento no fim da vida e reflita:

Gostaria de ter tido coragem de viver uma vida fiel a mim mesmo, e não a vida que os outros esperavam de mim.

Passamos a vida toda fazendo coisas pelos outros que acreditamos serem importantes. O problema é que nem sempre os outros pediram alguma coisa. Muitas vezes nos sacrificamos para ajudar aquele que não deseja ser ajudado. Como não recebemos gratidão pelas coisas que fizemos, acabamos sentindo rancor. Cobramos dos outros uma dívida que os outros não reconhecem existir.

Quando você deixa de fazer uma coisa importante para você e passa a fazer uma coisa importante para outra pessoa, principalmente quando a pessoa não te pediu, você está perdendo um tempo precioso que poderia ser usado para cuidar da sua felicidade.

Viva a vida que você espera de você e não a vida que os outros esperam que você leve. É claro que você deve ouvir as outras pessoas, principalmente aquelas que são mais velhas e mais experientes, mas depois de ouvi-las tire suas próprias conclusões, tome decisões e se responsabilize por todos os erros e acertos que cometer.

Gostaria de não ter trabalhado tanto.

Se você teve um trabalho que te enriqueceu (materialmente e espiritualmente), te transformou, te fez ter uma vida melhor no ponto de vista material ou como ser humano, esta cobrança raramente acontece. Você sente que a sua vida foi útil, o tempo que você gastou trabalhando foi recompensador. Às vezes o seu trabalho durante a vida foi plantar frutos que serão colhidos por muitas gerações futuras. Existem pessoas que passam pela Terra e transformam muitas vidas, às vezes transformam o mundo inteiro para sempre.

Mas se o trabalho é um peso e você colocou muito tempo da sua vida nele, tempo este que agora te falta, certamente o tempo gasto trabalhando vai gerar um grande arrependimento.

Eu gostaria de ter tido coragem de expressar meus sentimentos.

No fim da vida a gente perde a capacidade de fingir. Por pior que tenha sido uma pessoa durante a vida, no fim da vida ela começa a manifestar o que ela tem de bom por dentro e o bom por dentro é demonstrar o afeto. Você pode começar a expressar seus sentimentos pelas pessoas que ama agora mesmo. Não custa nada e será muito prazeroso. Deixe o orgulho e a vergonha de lado.

Eu gostaria de ter mantido contato com meus amigos.

As relações que temos com os amigos muitas vezes é mais verdadeira e honesta do que a que temos com nossa família. A correria nas grandes cidades acaba nos afastando de pessoas importantes. Não dedicamos o tempo que gostaríamos para cultivar nossas amizades e isto pode gerar arrependimento futuro.

A falta de tempo para os amigos normalmente é provocada pelo excesso de trabalho, uma exigência daqueles que sempre precisam de mais e mais dinheiro para gastar com as coisas que no fundo não são tão importantes assim.

Eu gostaria de ter me deixado ser mais feliz.

A vida é uma série de escolhas e em algum momento, nem que seja no final da vida, teremos que olhar para trás e responder aquela pergunta. Será que valeu a pena? O seu tempo é o maior de todos os bens. Normalmente você não valoriza o tempo que tem. Poupar e investir o próprio dinheiro significa um dia conquistar a liberdade de aproveitar o próprio tempo da forma que achar melhor.

Instantes
Jorge Luiz Borgens

"Se eu pudesse novamente viver a minha vida,
na próxima trataria de cometer mais erros.
Não tentaria ser tão perfeito,
relaxaria mais, seria mais tolo do que tenho sido.

Na verdade, bem poucas coisas levaria a sério.
Seria menos higiênico. Correria mais riscos,
viajaria mais, contemplaria mais entardeceres,
subiria mais montanhas, nadaria mais rios.
Iria a mais lugares onde nunca fui,
tomaria mais sorvetes e menos lentilha,
teria mais problemas reais e menos problemas
imaginários.

Eu fui uma dessas pessoas que viveu sensata
e profundamente cada minuto de sua vida;
claro que tive momentos de alegria.
Mas se eu pudesse voltar a viver trataria somente
de ter bons momentos.

Porque se não sabem, disso é feita a vida, só de
momentos;
não percam o agora.
Eu era um daqueles que nunca ia
a parte alguma sem um termômetro,
uma bolsa de água quente, um guarda-chuva e um pára-
quedas e,
se voltasse a viver, viajaria mais leve.

Se eu pudesse voltar a viver,
começaria a andar descalço no começo da primavera
e continuaria assim até o fim do outono.
Daria mais voltas na minha rua,
contemplaria mais amanheceres e brincaria com mais crianças,
se tivesse outra vez uma vida pela frente.
Mas, já viram, tenho 85 anos e estou morrendo".

Acumular experiências ou coisas

Experiências nos fazem mais felizes. Estudos mostram que as pessoas são mais felizes quando buscam novas experiências, do que quando compram novos objetos e bens com o dinheiro que poupam. Estas pesquisas foram feitas por dois psicólogos chamados Leaf Van Boven e Thomas Gilovich.

Eles concluíram que as coisas que compramos produzem uma felicidade passageira, já as experiências nos fazem felizes no longo prazo.

No livro Microeconomia e Comportamento de Michael Fitzpatrick existe um trecho no qual o autor fala das descobertas destes dois psicólogos:

...descobriram que as pessoas tendem a se adaptar mais rapidamente ao consumo de bens do que ao consumo de experiências. Assim, embora a maioria das pessoas experimente um ímpeto de satisfação quando adquirem pela primeira vez um televisor, com tela maior, esse sentimento quase que invariavelmente tende a decair com rapidez. Uma vez que tenhamos nos acostumado com uma TV maior, seus atributos favoráveis entram em

segundo plano, isto é, não estamos mais conscientes deles.

Isto é muito fácil de perceber nas crianças. Os presentes que produzem novas experiências, como uma bicicleta, são os que elas mais gostam. Dificilmente presentes como sapatos ou roupas fazem uma criança mais feliz. Os outros brinquedos são esquecidos e abandonados rapidamente.

Se você é casado(a) há algum tempo, provavelmente se recorda mais da sua viagem de lua de mel do que dos presentes de casamento que ganhou dos seus amigos e parentes.

Mais amigos ou mais compras?

A quantidade de coisas que você compra e acumula não é proporcional à quantidade de felicidade que você terá na vida. Pode até acontecer o contrário. Quanto mais as pessoas acumulam coisas (que precisam ser cuidadas) mais chateações e problemas elas acumulam na vida.

Você já ouviu falar que uma casa de praia proporciona apenas dois momentos de felicidade? Um quando você compra e o outro quando você vende. Casas de praia são muito divertidas no começo. Com o passar do tempo elas podem se transformar em fonte de problemas e de despesas fixas. Existem alguns bens que exigem cuidados mensais e isto significa perder tempo e dinheiro com eles.

As pesquisas mostram que quanto mais experiências você acumula na vida, mais você se sente feliz. É claro que ter uma casa para passar férias pode proporcionar muitas experiências agradáveis com a presença de amigos e parentes.

O que proporciona a felicidade não é ter a casa, mas as experiências com os amigos e os parentes dentro da casa. Assim, ter duas ou três casas de férias não fará você duas ou três vezes mais feliz.

Ter mais momentos com seus amigos produz mais felicidade, e não precisamos gastar muito para conviver mais com nossos amigos e parentes.

Se você parar para fazer os cálculos e observar os custos de manutenção de um imóvel, que só é usado nas férias, perceberá que alugar uma casa nas férias ou pagar as diárias de um hotel podem ser bem mais baratos, principalmente se fizer isto em conjunto com seus amigos.

Você pode investir o dinheiro da casa em uma aplicação que renda juros e com estes juros você pode planejar bons momentos, sem gerar custos fixos de manutenção de um imóvel.

Prazer é o bem supremo da vida?

O escritor James Wallman defende em seu livro Stuffocation que as pessoas abandonem o materialismo e busquem o experimentalismo. Ele fala sobre a "adaptação hedonista", onde hedonismo significa doutrina filosófica-moral que afirma ser o prazer o bem supremo da vida humana.

Esta adaptação ao prazer pode ser vista quando você se desfaz do seu smartphone velho e compra um smartphone novo.

Quando você compra o novo smartphone fica eufórico, conta para seus amigos, fala sobre as vantagens do novo aparelho em comparação ao antigo. Na segunda semana a animação não é mais a mesma. Um ou dois meses depois o novo smartphone já faz parte da paisagem do seu dia-a-dia. Você se acostuma com o smartphone e já começa a pensar na possibilidade de comprar o novo modelo que será lançado daqui a alguns meses. Alguns anos depois você já não se lembra do antigo smartphone.

No caso da felicidade produzida por uma experiência, ela não passa com o tempo e não costuma ser esquecida. Quando você se recorda de uma viagem, do seu casamento, do nascimento de um filho, de uma festa de aniversário, da festa de formatura, a felicidade daquele momento é trazida para o presente. Experimente olhar as fotos de momentos felizes da sua vida no dia em que você estiver triste.

A frustração de comprar

James também fala de "reinterpretação positiva". Você compra um sapato ou um eletrodoméstico novo e pouco tempo depois percebe que a escolha não foi boa e você se decepciona. Aquela compra pode se tornar uma fonte de chateação. Infelizmente você perdeu o seu dinheiro, tempo e ainda se chateou.

Quando você investe em uma experiência e as coisas não acontecem como o esperado a situação é diferente. A sua memória sobre aquele momento, no futuro, não será tão ruim.

Algum problema que ocorre em uma viagem, muitas vezes se transforma em uma situação engraçada que você contará para seus amigos como uma experiência inesperada e curiosa. Mesmo enfrentando problemas, estes problemas se tornam parte da sua experiência de vida.

Outro ponto que ele destaca é que as coisas são fáceis de comparar e as experiências não. Esta comparação pode ser motivo de infelicidade ou tristeza. Se você tem um carro popular e seu amigo tem um carro esportivo, é inevitável que você não se sinta bem com a comparação.

Pode ser até que você queira se matar de trabalhar para comprar um carro como o do seu amigo, ou se endivide para fazer isto. Já no caso de uma experiência gerada por uma viagem, o que vale é o que você viveu na viagem e não quanto custou a viagem.

Você pode dar a volta ao mundo de avião se hospedando em hotéis 5 estrelas, como pode dar a volta ao mundo dentro de um carro, morando em uma barraca. São experiências com custos diferentes, mas totalmente únicas e incomparáveis.

Conhecer a Europa no estilo mochileiro, gastando o mínimo possível, pode ser até mais interessante e enriquecedor do que fazer a mesma viagem gastando muito dinheiro.

A vida é o resultado de muitas escolhas

As pessoas tentam ou deveriam tentar obter o máximo de benefício em troca de cada centavo gasto. Toda vez que pensamos antes de comprar, estamos refletindo entre deixar de comprar uma coisa para comprar outra. Sempre estamos com uma dúvida sobre o máximo benefício que teremos em comparação ao custo. Nossas escolhas são mais acertadas quando somos racionais e temos todas as informações que precisamos para tomar uma decisão. Nossas escolhas tendem ao erro quando agimos movidos pela emoção (que é facilmente manipulada por quem vende) e quando nos faltam todas as informações sobre aquilo que estamos comprando.

A grande verdade é que cada pessoa é diferente da outra. A bagagem de conhecimentos e experiências que carregamos dentro de nós nos difere e interfere naquilo que valorizamos.

Fazemos escolhas diferentes, valorizamos coisas diferentes, nos sentimos felizes de formas diferentes. Não existe uma forma certa ou errada. O que existem são decisões mais conscientes e por isto mais acertadas, e decisões menos conscientes, que muitas vezes resultam em arrependimentos.

Antes de fazer qualquer escolha faça a seguinte pergunta: esta escolha que estou fazendo agora vai tornar minha vida melhor nos próximos 5 anos? Ela vai agregar alguma coisa nova e boa na minha vida a tal ponto que serei uma pessoa melhor ou terei uma vida melhor no futuro?

Um futuro melhor precisa fazer parte do seu plano de vida.

Isto vai ajudar no momento de distinguir, por exemplo, o valor de uma viagem realizada com o objetivo de aprender uma nova língua ou realizar um curso no exterior, ou uma viagem para fazer compras em Miami.

Isto vai te ajudar a diferenciar o valor de um smartphone top de linha em comparação ao custo que você terá realizando um curso ou um treinamento.

Assista a este vídeo e depois faça uma reflexão sobre o tema.

Um smartphone para ser feliz

Quando este livro estava sendo escrito a Apple estava lançando mais um novo iPhone, repleto de tecnologias que as pessoas não precisam, embora acreditem piamente que são absolutamente necessárias. Eles fazem isto todos os anos. Milhares de pessoas estavam enfrentando longas filas, muitas dormiram nas ruas por vários dias, para serem as primeiras a comprar o novo aparelho.

Veja uma das muitas filas que se formaram em todas as grandes cidades do mundo. Neste exemplo temos uma fila com mais de 1.200 pessoas na frente da loja da Apple na cidade de Sydney.

Sou formado em administração de empresas, trabalhei muito tempo com marketing antes de ser educador financeiro. Mesmo assim ainda fico surpreendido quando vejo essas enormes filas. É incrível como as pessoas se deixam manipular pelas empresas.

Não tenho nada contra a Apple ou contra as pessoas que consomem seus produtos. As pessoas são livres para gastarem o próprio dinheiro da forma que acharem melhor. Apenas irei utilizar essas enormes filas para expor minha opinião sobre o consumo de marcas e educação financeira.

A marca te faz uma pessoa especial?

Conheço pessoas que se sentem mais inteligentes que outras por utilizarem determinadas marcas. Pagam mais caro para terem acesso a recursos que não precisam e que não serão úteis na mesma proporção do preço que estão pagando.

Mesmo assim, exibem suas aquisições como se desejassem provar que sabem fazer boas escolhas. Ainda se tornam propagandistas da marca entre amigos e parentes. São influenciadas e ajudam a influenciar outras pessoas a consumirem determinadas marcas, sem perceberem que estão prestando serviço dentro de um jogo comercial.

Este comportamento em que o consumidor defende e propaga a marca, de forma fanática, não ocorre por obra do acaso. Tudo isso é muito bem planejado, estudado e executado. Por isso, as pessoas não são culpadas por se comportarem assim.

Os fãs de grandes marcas são vítimas de uma indústria de marketing que gera muitos lucros para as empresas e ao mesmo tempo, gera desequilíbrio financeiro, cobiça e até sofrimento para uma parcela da população que fica excluída.

O objetivo de muitas marcas é oferecer produtos exclusivos, no sentido de exclusão mesmo, ou seja, nem todo mundo terá condições de ter o produto e isto é uma característica desejável.

É uma segregação planejada já que isto agrega valor ao produto perante determinado público. Entenda como isso funciona.

Mentes que manipulam mentes

Tudo faz parte da estratégia, muito bem planejada, de grandes empresas. As grandes mentes da comunicação, marketing e propaganda estão a serviço de grandes grupos da indústria. Todo comportamento fanático de consumo é muito bem arquitetado, não é obra do acaso. Produzir fãs no lugar de consumidores é o objetivo de muitas marcas.

Você precisa entender mais sobre como estes mecanismos ocorrem dentro das empresas e como isto impacta na sua vida. Assim você não permitirá que utilizem você como propaganda ambulante de produtos e marcas.

A base da questão está na diferença entre necessidade e desejo. As empresas fazem de tudo para confundir as duas coisas. Muitas vezes você acredita que necessita de determinado produto, quando na verdade apenas deseja o produto.

Desejos são infinitos, necessidades são finitas

Você precisa entender que desejos são infinitos e jamais são plenamente satisfeitos. A satisfação de um desejo é o fim de um processo que logo dará início a outro desejo. Muitas vezes desejar é mais prazeroso do que satisfazer o desejo.

Esperar o novo iPhone é mais prazeroso que ter o novo iPhone e por isto existem pessoas que viajam para o exterior para esperar, junto com outras, no meio das ruas em longas filas.

É por isto que as empresas precisam criar a versão 1, 2, 3, 4, 5, 6... do mesmo aparelho. Os desejos precisam ser realimentados constantemente. Muitas vezes a diferença entre uma versão e a outra é mínima. Mesmo assim o desejo de ter a versão mais atualizada é difícil de controlar.

As empresas sabem que quando você deseja um produto, a última coisa que você olha é o preço. Quando você apenas necessita do produto, faz uma pesquisa e busca a loja e a marca que oferece o melhor preço com o melhor benefício. Quem deseja um produto, deseja de forma emocional e irracional.

Quem necessita de um produto, compra com racionalidade, observa as características técnicas e compara estas características com suas necessidades reais.

Procure desculpas para pagar mais caro

Quem deseja um produto procura desculpas, justificativas e motivos para comprar o objeto desejado sem se sentir bobo. Normalmente a própria empresa oferece uma lista de justificativas e motivos racionais para este público que precisa de desculpas para pagar mais caro por um desejo.

Visitando sites especializados, encontrei listas de informações para que as pessoas possam justificar a necessidade de troca de telefone.

- Ele é 25% mais rápido que o anterior;
- 50% mais eficiente em gráficos de jogos;
- Ele tem mais espaço de armazenamento;
- Chip de movimento que sabe se você está andando ou correndo;
- Bateria que dura 50 horas tocando música no lugar de 40 horas da versão anterior;
- Tela com 4,7 polegadas, 0,7 polegadas a mais;
- Antes tinha 7,6 mm de espessura, agora tem 6,9 mm (você já viu o que é 1 mm?);

Para a grande maioria das pessoas esses novos recursos não justificam mudança de aparelho. Quem é que realmente se importa se o telefone é capaz de identificar se você está andando ou correndo? Que diferença faz ter 7mm mais ou menos na sua espessura? Será que 0,7 polegadas fazem tanta diferença?

Você tem sua vida orientada pela busca da satisfação de desejos ou satisfação de necessidades?

Como você pode ver, existe uma enorme diferença entre as duas. Suas necessidades são finitas, já seus desejos são infinitos. Isto não tem nada a ver com felicidade, mas tem tudo a ver com seu equilíbrio financeiro.

Antes de comprar qualquer coisa pergunte para você mesmo: eu desejo isso ou necessito disso?

Na verdade, muitos desejos escravizam as pessoas, tiram o foco das coisas importantes. Devemos lembrar que consumimos para viver e não o contrário. Existem pessoas que se matam de

trabalhar, comprometem a saúde e até o relacionamento com os amigos e parentes por sempre estarem em busca de mais dinheiro para satisfazer desejos que não geram nenhum fruto.

Conheço pessoas que trocam de smartphone todos os anos, às vezes mais de uma vez por ano. Não são pessoas que podem ser dar ao luxo de fazer isso. São pessoas que passam o ano todo pagando prestações, muitas vezes ficam apertadas, mas não abrem mão de trocar o aparelho com frequência. Não percebem que criaram um custo fixo eterno.

Outra pergunta que você deve fazer antes de investir em um desejo: isto vai fazer alguma diferença na minha vida nos próximos 5 anos? Existem desejos que são importantes e que modificam sua vida para melhor, outros são superficiais, momentâneos, fruto da moda, de estímulos externos de consumo ou influências de amigos.

A propaganda tenta nos convencer que a felicidade está diretamente relacionada com as coisas que compramos e acumulamos. Muita gente se sente mais valorizado, querida e aceita pelos outros quando consomem determinados produtos e marcas. Este comportamento é induzido pelo meio.

É como se o valor das pessoas pudesse ser medido pelo valor das coisas que a pessoa compra. Você já se sentiu julgado pela roupa que veste, pelo carro que tem, pela casa onde mora ou pelas marcas que consome?

Fazer parte deste jogo é uma questão de escolha. Você só participa da brincadeira de aparências se realmente quiser.

Infelizmente, as pessoas não percebem esta realidade por estarem imersas na ilusão vendida pela publicidade.

Quando você começa a diferenciar aquilo que é realmente importante para sua felicidade, das coisas que são apenas desejos implantados ou impostos de fora para dentro, a sua vida financeira começa a tomar outro rumo.

O sentido da sua vida

Não existem duas pessoas iguais no mundo. Somos 7 bilhões de pessoas, somos 7 bilhões de diferenças em busca de um único fim que é encontrar a felicidade. Dinheiro é apenas um meio, não é um fim.

Muitos acreditam que ter muito dinheiro é sinônimo de felicidade. Estudiosos já comprovaram que o bem-estar produzido pelo dinheiro na vida das pessoas é limitado. A partir de uma determinada quantia mensal ele deixa de ser tão importante.

Antes de buscar mais dinheiro você precisa primeiro responder para si mesmo:

1. Para que eu quero dinheiro?
2. Por qual motivo dedico grande parte da minha vida trabalhando em troca de dinheiro?
3. Quanto vale o tempo que gasto correndo atrás do dinheiro?
4. Até que ponto a minha felicidade depende das coisas que compro e carrego no meu corpo ou acumulo na minha casa?
5. Quanto vale os valores que carrego em mim?

Não adianta passar a vida toda correndo atrás de dinheiro, gastando tudo que você ganha para acumular coisas acreditando que isto fará você uma pessoa mais feliz.

A educação financeira não faz sentido nenhum se a sua vida não tem nenhum sentido.

Quero que você dedique 1 hora do seu tempo para assistir o documentário abaixo que se chama EU MAIOR. Ele já possui quase 2 milhões de visualizações apenas no Youtube.

É uma pena que reflexões tão elevadas não façam parte do cotidiano das pessoas.

O documentário é baseado em entrevistas feitas com intelectuais, esportistas, psicólogos, filósofos, cientistas, líderes espirituais e pessoas comuns. Este vai te ajudar a fazer uma reflexão de 1 hora sobre o autoconhecimento e a busca da felicidade.

As perguntas são mais importantes que as respostas. Clique aqui para assistir.

A preguiça. Mãe da miséria

Você já deve ter ouvido uma frase que diz:

O preguiçoso anda tão devagar que a pobreza facilmente o alcança.

Existe outra frase que diz: “A preguiça é a mãe de todos os vícios".

A preguiça é um problema antigo da humanidade. Ela aparece em textos antigos e pode até ser considerada pecado em algumas religiões.

A preguiça não afeta só a sua vida financeira. Também afeta sua saúde e sua vida familiar. A preguiça se manifesta em muitas áreas da sua vida e precisa ser combatida diariamente, já que as consequências que ela produz são danosas.

Preguiça no aprendizado: esta é uma das mais graves, pois prejudica todas as outras. As pessoas que têm preguiça de aprender não adquirem o conhecimento que precisam para se desenvolverem e se destacarem profissionalmente. Não conseguem acessar os conhecimentos necessários para uma boa educação financeira. Não aprendem como cuidar da

própria saúde e nem como lidar com as pessoas (cônjuge, filhos, amigos, funcionários, chefes, etc). Existe conhecimento disponível sobre todas as áreas da sua vida que poderiam te ajudar a resolver seus problemas. A preguiça funciona como uma barreira que te separa do conhecimento e sem conhecimento você só consegue aprender através do sofrimento (erros e experiências negativas).

Preguiça no trabalho: as empresas sabem identificar os profissionais preguiçosos. Quando decidem promover um funcionário para cargos mais elevados, os preguiçosos ficam de fora. Quando decidem aumentar o salário dos melhores empregados, os preguiçosos são esquecidos. Quando a empresa passa por dificuldades, os primeiros demitidos são os mais preguiçosos. O mesmo acontece com os profissionais liberais e pequenos empresários. Os clientes sabem identificar os prestadores de serviço e os comerciantes preguiçosos. Isto se reflete na qualidade daquilo que estão vendendo. As pessoas fogem dos profissionais preguiçosos e dos seus negócios. Os fracassos profissional e financeiro andam de mãos dadas com a preguiça.

Preguiça na saúde: é muito comum encontrar pessoas profissionalmente e financeiramente bem-sucedidas que são preguiçosas na saúde. São pessoas que trabalham muito, não possuem nenhuma preguiça no trabalho ou nos estudos. Estão sempre aprendendo mais e trabalhando mais. Os resultados financeiros de quem estuda muito e trabalha muito são inevitáveis. Pessoas que enriqueceram na vida costumam ter hábitos como trabalhar muito, estudar e planejar muito. A preguiça parece passar bem longe do trabalho. O problema ocorre quando estas pessoas canalizam toda a preguiça que possuem

para a área da saúde. São pessoas sedentárias, que não praticam nenhum esporte e sentem preguiça de cuidar da saúde. Nunca sobra tempo para pensar nisso, quando na verdade o que existe é preguiça.

Preguiça na vida familiar: o mesmo exemplo ocorre na área familiar. Existem pessoas que não possuem preguiça no trabalho e nem no aprendizado, mas são muito preguiçosas quando precisam lidar com as pessoas, principalmente com esposa, marido, filhos e amigos. Existem aqueles que sofrem de preguiça social. Isto inevitavelmente gera sofrimentos, é uma característica limitadora. Muitas pessoas profissionalmente bem-sucedidas, chegam em casa depois de um dia de trabalho e sentem enorme preguiça de dar atenção para a esposa, marido e filhos.

Atividades preguiçosas: o tempo que você gasta nas redes sociais (smartphone, tablets e computador), jogos de videogame, assistindo televisão, pode indicar atividades que refletem um comportamento preguiçoso. É claro que as pessoas devem dedicar um tempo para a diversão. Estes momentos de diversão não deveriam atrapalhar outras atividades como o convívio familiar e social (real), não deveriam reduzir sua produtividade no trabalho e não deveriam contribuir com seu sedentarismo.

O primeiro passo contra a preguiça é assumir que ela pode ser um problema na sua vida.

Seus filhos

O maior tesouro que você pode dar para seus filhos é a educação. Na verdade, a maior contribuição que você pode deixar para a humanidade é transformar crianças em grandes homens e mulheres.

A educação financeira é parte importante da educação para a vida. As pessoas precisam desenvolver uma relação ética e saudável com o dinheiro, quando ainda são pequenas. Tudo começa dentro da sua casa. A sociedade que teremos no futuro depende da competência de pais e mães do presente.

Existem 5 princípios básicos de educação financeira que você deve ensinar para seus filhos desde pequenos.

Princípio da Gratidão:

Você não precisa ter tudo para ser feliz, mas precisa amar tudo que tem para ser feliz. É fundamental que você desenvolva em você e nos seus filhos, o princípio da gratidão.

Se você não é agradecido pelo que possui e por tudo que conquistou, você sempre se sentirá insatisfeito, sempre existirá um vazio dentro de você. Mesmo que você consiga comprar tudo que o dinheiro pode comprar neste mundo, continuará infeliz se não for capaz de se sentir grato.

A gratidão não se resume a agradecer por tudo que podemos comprar. Devemos ser gratos pela oportunidade de estarmos vivos. Devemos agradecer pela comida que temos na nossa mesa.

Você deve se sentir agradecido até quando faz xixi, pois neste exato momento existem pessoas fazendo hemodiálise por sofrerem de insuficiência renal. Estas pessoas adorariam fazer xixi novamente sem depender de equipamentos.

A gratidão é fundamental para que você possa se sentir feliz e satisfeito com a vida. A falta de gratidão é um verdadeiro veneno que pode nos conduzir para um descontrole emocional e financeiro. Curtir e apreciar o que temos é mais importante do que cultivar desejos e amores por coisas que não temos. Isto não significa que você deva se acomodar. Gratidão e acomodação são duas coisas diferentes.

Você não precisa enriquecer para depois ser grato. A gratidão é que enriquecerá e dará sentido para cada degrau alçado. Você não precisa ter acesso a produtos e serviços sofisticados para ser grato. Todos estes conceitos podem ser passados para seus filhos e a melhor forma de começar é praticando na sua vida.

Como exercício diário de gratidão você deve perguntar para seu filho por três coisas boas que aconteceram durante o dia, antes dele dormir.

Princípio do Cuidado

Você deve ensinar para o seu filho que devemos ter cuidado pela posse e a propriedade dos bens. Isto inclui o respeito que devemos ter pela propriedade alheia e a propriedade pública.

Isto está relacionado com ensinamentos de éticas, honestidade e respeito ao próximo. Ensine sobre o cuidado que o seu filho deve ter com os brinquedos que possui. Devemos aprender a zelar pelo que é nosso e respeitar o que é do outro.

Quando a criança pega um livro ou um brinquedo emprestado, este bem também deve ser cuidado já que pertence a outra pessoa. As crianças precisam aprender que os objetos possuem valor financeiro e também valor sentimental.

A criança que recebe este tipo de educação respeita o patrimônio público, respeita os bens do próximo e sabe que aquilo que é achado possui dono. Nada pior do que ensinar para seus filhos que o achado não é roubado. Quem acha alguma coisa precisa procurar o seu dono.

Devemos respeitar o que é do próximo para que o próximo possa respeitar o que é nosso.

Certamente o Brasil seria muito melhor se os pais dos políticos corruptos tivessem se preocupado em ensinar o princípio do cuidado com a propriedade e bens alheios.

Princípio da Paciência

As crianças e os adultos precisam aprender a ter paciência. As pessoas precisam aprender a planejar antes e comprar. Ao planejar você trabalha, poupa, investe e realiza seu objetivo de consumo com um custo menor do que aquele que não tem paciência.

Quem não sabe esperar, pede dinheiro emprestado para consumir agora, mesmo que isto comprometa boa parte da sua renda futura com o pagamento de juros.

Você não vai querer que o seu filho gaste grande parte da vida trabalhando para pagar juros, para os outros, por não ter paciência e planejamento. Tudo tem seu tempo. Tudo precisa ser planejado.

Princípio do Valor do Trabalho

As crianças precisam aprender o valor do trabalho. Precisam saber que a melhor forma de ganhar dinheiro é através do trabalho útil e de valor que ela será capaz de oferecer para a sociedade. Dinheiro só tem valor se for ganho com honestidade, fruto de um trabalho bem feito.

Cuidado para não fazer com que o seu filho acredite que o trabalho é uma coisa chata e negativa. É muito comum ver pessoas frustradas com o trabalho e suas profissões.

Pessoas que trabalham naquilo que não gostam, transmitem para os filhos a ideia de que trabalhar é quase como um

castigo, um mal necessário, algo ruim que precisa ser feito para que se possa ter dinheiro no final do mês.

Existem pessoas que comunicam para os filhos que trabalho é aquela coisa chata que precisa ser feita entre um fim de semana e o outro.

O trabalho não é um fardo, ele é uma graça. O trabalho dignifica as pessoas. Servir é a razão existencial de todos nós. Se você é infeliz trabalhando, o problema não está no trabalho, o problema está nas escolhas profissionais erradas que você fez no passado. A insatisfação no trabalho também pode ser consequência da sua falta de coragem em mudar os rumos da sua vida.

Permita que o seu filho escolha a carreira que ele tem afinidade e não a carreira que é melhor remunerada. Bons profissionais sempre são bem remunerados ou agraciados com boas oportunidades.

Princípio da Doação

Você também deve ensinar para os seus filhos o princípio da doação. Não estou falando em doar dinheiro para uma casa de caridade. Isto também é doação, mas não se resume a isto. O tempo que dedico escrevendo artigos gratuitos para ajudar as pessoas que não sabem a importância de investir na própria educação financeira, é uma forma de doação. Esta doação faz bem para os outros e também para mim, já que aprendo ensinando, divulgo o trabalho que desenvolvo e recebo a gratidão de todos quando o trabalho atinge o objetivo.

As pessoas se enganam ao acreditarem que doação se faz apenas com dinheiro. Doa dinheiro quem não tem nada mais valioso para doar ao próximo. Você também pode doar seu tempo e sua atenção que são igualmente valiosos.

A doação, a gratidão, o trabalho, a paciência e o cuidado que devemos ter pelo que é nosso e pelo que é do outro (ética) são a base para uma vida feliz.

Ficar rico rapidamente

Sempre recebo mensagens de leitores mais jovens querendo saber o que deveriam fazer para ficar ricos rapidamente.

Você provavelmente já deve ter pensado sobre isto, principalmente durante sua juventude. Quando somos jovens temos muito tempo, muita motivação e pouco dinheiro.

Quando iniciamos nossa vida profissional passamos a ter pouco tempo, algum dinheiro e muita motivação. Quando as pessoas atingem o sucesso profissional não possuem mais tempo livre, estão cheias de dinheiro e pouca motivação para continuar.

Uma vida com qualidade depende de um equilíbrio entre estes recursos: tempo, dinheiro e motivação. O desequilíbrio nos produz insegurança, insatisfação e descontentamento com a vida que levamos. Muitas vezes sentimos um vazio.

De nada adianta ter muito dinheiro se você não tem nenhum tempo livre. Também não é nada animador para um jovem ter muito tempo livre e nenhum dinheiro.

Se enriquecer financeiramente é um dos seus objetivos, você precisa refletir sobre questões que vão interferir no quanto de tempo você precisa para atingir este objetivo:

A primeira questão é descobrir o que é ser rico para você.

O que você entende por sucesso financeiro costuma ser diferente do que o outro entende. Para uns, sucesso financeiro

significa ter dinheiro suficiente para manter o padrão de vida que já possui, sem precisar contar moedas, sem precisar fazer dívidas, sem precisar trabalhar para ter mais tempo livre.

Para outras pessoas o sucesso financeiro significa elevar o padrão de vida e de consumo para níveis máximos trocando o carro por um helicóptero, a casa por uma mansão, a viagem de avião por uma viagem de jatinho.

Quanto mais sofisticado for o padrão de vida que você escolheu viver, maior será o sacrifício para obter o sucesso financeiro que seja suficiente para bancar esse padrão.

Uma reflexão sobre o padrão de consumo que você gostaria de ter para se sentir satisfeito seria um bom início.

Outra reflexão que você deve fazer está relacionada com a sua motivação para enriquecer. Vou contar uma história.

Uma pessoa estava caminhando em uma pequena estrada de terra no meio de um grande vale. Na margem do caminho havia um monge meditando sobre uma pedra. Ao se aproximar a pessoa disse para o monge: bom dia senhor. Quanto tempo vou levar para chegar no topo daquela montanha?

O monge ouviu, olhou a montanha e nada respondeu. A pessoa perguntou novamente e o monge ignorou. A pessoa começou a suspeitar que o monge era surdo. Depois da terceira tentativa ela desistiu de perguntar e continuou caminhando. Alguns minutos depois o monge gritou. "Sete dias!!!"

A pessoa estranhou e retornou até o monge para fazer outra pergunta: "Senhor, fiz a pergunta três vezes e o senhor me ignorou. Por que o senhor esperou eu ir embora para gritar a resposta?"

O monge olhou para a pessoa e disse: “Para responder sua pergunta eu precisava saber o quão determinado estava e o quão rápido você estava caminhando”.

Perceba que o tempo necessário para atingir seus objetivos depende da sua motivação e das ações que você realizará. Por isto, a resposta sobre quanto tempo é necessário para se conquistar o sucesso (em qualquer área, incluindo a financeira) depende basicamente de três coisas:

1. O que é sucesso para você?
2. Onde você está agora e para onde precisa ir para atingir este sucesso?
3. Qual a força da sua motivação e o que está fazendo para atingir seus objetivos?

Você consegue perceber o peso da sua responsabilidade sobre tudo que acontece na sua vida?

Querer não é poder quando você não planeja e não executa o que foi planejado.

Na maioria das vezes as pessoas não traçam objetivos e metas profissionais e financeiros. Fernando Pessoa já dizia que *“Querer não é poder. Quem pôde, quis antes de poder só depois de poder. Quem quer nunca há-de poder, porque se perde em querer.”*

Se a pessoa vai levar 7 dias ou 7 anos para atingir o topo da montanha depende do que vem de dentro dela, ou seja, da sua força de vontade para realizar as ações necessárias para se atingir o objetivo.

Se você já fez uma dieta sabe que a dificuldade não está em saber quais atividades físicas devem ser realizadas e que mudanças alimentares você precisa fazer. O conhecimento sobre as ações que devem ser realizadas é fácil de obter e de entender.

O que vai te levar a um peso saudável é a sua motivação que está dentro da sua mente. O mesmo ocorre na sua vida financeira.

Por isto desenvolver sua inteligência emocional é tão importante quanto aprender como investir, como obter o máximo de rentabilidade ou como ganhar mais dinheiro. Estes últimos vão determinar a sua velocidade. Quem aprende mais sobre ganhar mais dinheiro, poupar mais dinheiro e investir melhor está trabalhando a velocidade da caminhada até a montanha (é o lado racional da questão).

Você precisa desenvolver a sua força de vontade (aquela energia que te move a fazer o que precisa ser feito e não aquilo que te dá mais prazer).

Comer menos ou poupar dinheiro não é nada agradável, já que você está indo contra a sua natureza que pede o consumo imediato de todas as calorias possíveis e a coleta e posse imediata de todos os bens que o seu dinheiro pode comprar.

Evoluímos socialmente e tecnologicamente, mas continuamos seres coletores e armazenadores de calorias.

Para que você aprenda novas coisas, para que você desenvolva novas habilidades e melhore a qualidade e a produtividade do que você faz (tudo isso resulta em sucesso financeiro) é necessário que você trabalhe as forças que te motivam a agir.

Questões básicas para o sucesso:

O que você faz com seu Tempo?
O que você faz com seu Dinheiro?
O que você faz com sua Motivação?

Tempo: você precisa transformar seu tempo em dinheiro de forma mais inteligente. Precisa perceber que ser mais produtivo pode abrir um mundo de oportunidades profissionais e financeiras na sua vida. Ser produtivo significa fazer mais e melhor gastando o mesmo tempo que os outros gastam para fazer pouco e mal feito. Ser mais produtivo já seria suficiente para crescer dentro da maioria das empresas (se a empresa onde você trabalha não reconhece os mais produtivos, caia fora).

Profissões que permitem ganhos com base na produtividade (e não só pelo salário fixo) oferecem maiores oportunidades para aqueles que querem se esforçar mais para ganhar mais. O mesmo

ocorre com aqueles que trocam o emprego por um empreendimento. Quando você possui sua empresa, sente-se motivado para trabalhar mais, já que os ganhos adicionais vão direto para o seu bolso. Você ainda pode delegar tarefas e liberar seu tempo para fazer aquilo que realmente é importante para o crescimento da empresa.

O problema que ocorre é que a maioria das pessoas prefere ter um emprego do que gerar empregos. A maioria prefere vender tempo por salário fixo do que ganhar com base no quanto produz.

Muitos jovens brasileiros saem das universidades sonhando com um emprego público, enquanto em outros países os jovens sonham em obter sucesso financeiro fundando empresas que um dia serão grandes.

Dinheiro: depois que o dinheiro está no seu bolso você precisa aprender a lidar com ele corretamente. Aqui entra todo o conhecimento de educação financeira que ajuda a consumir com consciência e inteligência para que você possa poupar mais dinheiro com o objetivo de investir (ganhando juros) e com isto poder realizar seus sonhos de consumo sem precisar pagar juros para os outros.

Usando seu dinheiro com inteligência, você vai gastar menos tempo da sua vida correndo através do dinheiro. Vai tirar o máximo benefício do dinheiro que ganha para manter o padrão e a qualidade de vida que você sonha ter.

Motivação: aqui é a base de tudo. A motivação é o impulso interno que leva à ação. Existem muitos que estudam por que seres humanos em determinadas situações específicas escolhem, iniciam e mantêm determinadas ações. Tudo que você quer, você pode, desde que esteja motivado e preparado para isto. Você pode ser motivado por alguém ou pode se automotivar. Quanto você está motivado direciona o seu pensamento, a sua atenção, e suas ações para um objetivo que você enxerga como algo positivo.

Você já parou para refletir que as pessoas mais poderosas que a humanidade já conheceu possuíam todo o seu poder concentrado em um só atributo que é a capacidade de motivar pessoas? A força de vontade humana é a maior de todas as forças.

Uma pessoa desequilibrada que domina o poder da motivação é capaz de motivar milhares ou até milhões de pessoas a cometerem barbáries, como ocorreu na última grande guerra mundial.

Não precisamos ir tão longe para entender o poder da motivação. Quando você liga a televisão, sempre existem pessoas nas novelas, nos jornais, nos comerciais te motivando a fazer alguma coisa. Uma notícia te motiva a consumir menos água. Um político te motiva a votar nele. Um comercial te motiva a comprar um determinado produto.

Sempre existem pessoas querendo te motivar a fazer aquilo que elas querem que você faça. Algumas vezes são coisas para o seu próprio bem, às vezes só produz o bem de quem motiva e não do motivado.

E quando você quer ter motivação para fazer aquilo que só beneficia você mesmo? Você já sabe quais são suas metas e objetivos. Sabe o que quer da vida?

Você já tem um plano, elaborou uma estratégia que precisa ser colocada em prática para atingir o que você deseja. Só que agora está faltando a força de vontade necessária. Aqui vemos como é importante a automotivação, ou seja, conseguir motivar-se sozinho.

Não adianta muito esperar que as pessoas te motivem a fazer aquilo que você acha melhor para sua vida, as pessoas estão mais preocupadas em te motivar a fazer aquilo que beneficiam a vida delas.

Independência Financeira

Você já parou para pensar quanto deveria poupar e investir mensalmente para conseguir uma aposentadoria precoce? Imagine como seria bom não depender mais de trabalhar por dinheiro e segurança e com isto você pudesse ter tempo livre para trabalhar em áreas do seu interesse movido pelo prazer e não por obrigação.

Existem aqueles especialistas em educação financeira que indicam poupar 10% da renda todo mês, outros sugerem um radicalismo maior, para eles, o ideal seria poupar 20% ou 30%.

Quem já fez simulações para comprar um imóvel financiado sabe que os bancos não aceitam comprometer mais de 30% da sua renda com o pagamento de prestações.

Eles sabem que todos nós podemos poupar até 30% do que ganhamos sem comprometer nossa qualidade de vida. É claro que não vão nos estimular a poupar nosso dinheiro para comprar o que sonhamos no futuro. Para eles é mais lucrativo que você antecipe seus sonhos e passe muitos anos trabalhando e transferindo 1/3 do que você ganha para eles, com todos os juros, taxas e correções monetárias possíveis.

Você precisa parar para pensar...

Se todos podem comprometer até 30% do que ganham pagando financiamentos, empréstimos, crediário, então as

pessoas podem e devem poupar 30% ou mais em benefício próprio.

Regularmente o Banco Central calcula o nível de endividamento do brasileiro. Ele considera o valor total dos débitos dividido pela renda anual. Nos últimos meses quase 50% da renda dos brasileiros estavam comprometidas com dívidas.

Isto significa que se as pessoas não tivessem dívidas e optassem por poupar para comprar no futuro elas poderiam investir 40% ou até 50% do que ganham. No lugar de pagar juros estariam recebendo juros.

Eles querem que você fique convencido de que só precisa poupar 10% da sua renda, quando, na verdade, poderia poupar muito mais.

Nada mais lucrativo para empresas, bancos e governos do que você gastar tudo que tem e ainda comprometer sua renda futura comprando tudo que pode hoje e deixando para pagar a conta depois. Quem compra através de dívidas paga 2 vezes. Paga pelo produto e paga juros pelo empréstimo do dinheiro.

Se você fosse uma pessoa ainda mais radical? Se no lugar de poupar 30% da sua renda e gastar 70% você optasse por gastar 30% e poupar 70% do que ganha? Quanto tempo seria necessário para se aposentar? Vou contar uma história real sobre um homem e sua esposa que decidiram fazer isto.

A história do homem que parou de trabalhar aos 32 anos

Um site muito conhecido chamado Business Insider publicou a "A história do homem que vai largar o trabalho e viver de renda aos 32 anos" com base no relato de um jovem programador de softwares chamado Brandon.

Ele resolveu poupar 70% da renda por 10 anos de trabalho e com isto poupou e investiu dinheiro suficiente para nunca mais precisar trabalhar na vida. E o mais interessante é que esta estratégia não depende tanto de quanto você ganha, mas sim do quanto você gasta.

Quando Brandon recebeu seu diploma em ciência da computação, estava animado para trabalhar muito e construir uma carreira bem-sucedida como programação na cidade onde vivia com a esposa nos Estados Unidos.

Como todo jovem recém-formado, seu sonho era conquistar sucesso profissional para, quem sabe, um dia tornar-se bem-sucedido financeiramente.

Com o passar dos anos, ele viu que as coisas não seriam tão simples assim. Não demorou muito para se decepcionar com a realidade. Sua vida tinha se tornado uma novela de capítulos repetitivos, em que a cena de um dia parecia igual a cena do dia seguinte. É como se sua vida profissional estivesse andando em círculos. Quanto mais ele caminhava, menos saía do lugar.

Depois do algum tempo e muitas reuniões inúteis, relatórios sem sentido e tendo que aturar superiores despreparados, o entusiasmo que tinha no início da carreira se foi. A ideia de passar os próximos 30 anos ou mais fazendo a mesma coisa se tornou deprimente.

Brandon começou a se sentir triste, preso e impotente. Ele não gostava do que fazia, mas não podia abandonar tudo para começar de novo, afinal de contas tinha trabalhado muito para conseguir o diploma e construir sua atual carreira. Ele também não queria trocar o salário de 5 dígitos (mais de US$ 10.000 por mês) por um salário baixo em um trabalho mais prazeroso. Então ele resolveu continuar sua trajetória, mesmo estando infeliz.

Para suportar a tristeza e a insatisfação do trabalho tedioso e bem remunerado, Brandon e sua esposa resolveram mudar a forma como gastavam dinheiro.

Agora, ao invés de usar todo o salário para comprar coisas inúteis e supérfluas (como seus amigos de trabalho faziam), ele passou a poupar o máximo de dinheiro para viajar. Ele e a esposa acumulavam vários meses de férias e viajavam para conhecer outros países do mundo.

Em uma destas viagens o casal americano visitou o Tibete e o Nepal. Foi como se tivessem despertado para uma nova realidade. Perceberam o quanto a maioria dos americanos eram ricos e não percebiam. Eles mesmos eram ricos e não percebiam. Quando voltaram da viagem trouxeram com eles a percepção de que não precisavam acumular tantas coisas como faziam os colegas de trabalho. Não precisavam gastar tanto tempo de suas vidas trabalhando para comprar uma casa maior ou um carro mais luxuoso.

Brandon começou a estudar mais sobre independência financeira, e através do que aprendeu acabou percebendo que

poderia trabalhar intensamente por mais 5 ou 10 anos para conseguir poupar e investir o equivalente a 25 vezes suas despesas anuais. Para isto, suas despesas anuais não eram tão elevadas já que o casal optou por viver uma vida mais simples.

Para conseguir juntar tanto dinheiro, além de poupar o máximo possível, Brandon calculou que precisava manter uma rentabilidade real (acima da inflação) de 5% ao ano durante o período de acumulação.

Já para conseguir viver sem precisar trabalhar, Brandon e sua esposa só precisavam gastar 4% dos 5% que iriam ganhar todos os anos com os juros dos investimentos.

Desta forma, o valor equivalente a 25 anos de despesas acumuladas em investimentos, seriam suficientes para que o casal nunca mais precisasse trabalhar.

Seu intuito não era exatamente parar de trabalhar, mas poder trabalhar metade do dia, ou ter liberdade para programar sua agenda livremente iniciando um empreendimento pessoal sem depender de um trabalho assalariado.

Desta forma ele e a esposa poderiam trabalhar com o que gostam, o trabalho deixaria de ser uma obrigação e passaria a ser um prazer.

Como Brandon morava nos EUA não existem opções de investimento sem risco com elevada rentabilidade. Ele precisou montar uma carteira de investimentos, ou seja, usando estratégias de alocação de ativos ele dividiu parte do que poupava em investimentos em títulos públicos americanos (que rendem 0,25%

ao ano, não escrevi errado, são 0,25% ao ano), a outra parte ele investiu em ativos de renda variável, ou seja, que possuem alto risco de perdas que são: ações de empresas, fundos de índice, fundo de investimento imobiliário etc.

Durante o tempo que acumulou e por toda vida ele terá que gerenciar esta carteira ativamente para conseguir os 5% de rentabilidade real ao ano, ou seja, uma rentabilidade acima da inflação.

E se ele morasse no Brasil?

Se Brandon morasse no Brasil as coisas seriam bem mais fáceis. O Brasil paga as maiores taxas de juros reais do planeta para quem investe em títulos públicos. Ele poderia conseguir 6% acima da inflação, sem trabalho e com baixíssimo risco bastando comprar títulos públicos NTN-B ou NTN-B Principal.

Estes títulos pagam a inflação medida pelo IPCA (que atualmente está muito elevada) e ainda juros de mais de 6% ao ano.

A receita de bolo de Brandon funciona assim:

Passar 5 a 10 anos trabalhando intensamente para obter a maior renda possível. Isto significa fazer hora extra, vender as férias, buscar renda extra nos horários vagos, atingir as metas da empresa para receber bonificações e promoções. Seriam 5 a 10 anos de sacrifícios conscientes e controlados.

Gastar o mínimo possível durante o período de poupança mantendo uma vida absolutamente simples. As recompensas por este sacrifício seriam viagens programadas e planejadas usando milhas do cartão de crédito, promoções de passagens aéreas, promoções em hotéis e férias agendadas para o período de baixa estação.

Poupar até 70% da renda obtida neste período de trabalho intenso. Conseguir a maior rentabilidade possível nos investimentos para obter vantagens ganhando juros sobre juros. No caso, ele buscava 5% diversificando e correndo algum risco.

No Brasil é possível conquistar 6% acima da inflação sem diversificar muito, sem muitos riscos, sem investimentos em renda variável, sem um trabalho muito ativo para gerenciar os investimentos.

Independente de quanto era o salário de Brandon, ele teve que juntar 70% de 120 salários (10 anos) rendendo 5% acima da inflação por ano. Após o período de acumulação ele passaria a viver destes 5% de rentabilidade em que 4% deveria ser suficiente para manter seu padrão de vida que continuaria sendo equivalente a 30% do que ganhava quando recebia salário e poupava

Vamos imaginar que o salário de Brandon fosse US$ 10.000,00 e ele conseguisse poupar US$ 7.000,00 (70%) gastando US$ 3.000,00 (30%) para manter seu padrão de vida.

Na matéria da Business Insider ele disse que podia viver bem com US$ 2.200,00. Agora vamos supor que ele conseguiu poupar US$ 7 mil todos os meses por 10 anos com rentabilidade real (acima da inflação) de 0,5% ao mês. Usando o simulador de juros

compostos seria possível acumular US$ 1.147.155,43 (isso é acima da inflação).

Após este período de acumulação, Brandon poderia parar de trabalhar já que teria uma renda passiva de US$ 5.735,77 (que é 0,5% de juros reais ao mês dos US$ 1.147.155,43 que acumulou).

Esta renda passiva é mais do que ele precisava para manter o padrão de vida que resolveu adotar. Se gastasse menos de US$ 5 mil mantendo a rentabilidade do investimento acima da inflação, Brandon e sua esposa teriam uma renda passiva perpétua.

É claro que aos 30 anos ninguém quer parar de trabalhar, mas a independência financeira torna o trabalho opcional e a vida mais livre. Liberdade é um dos componentes da felicidade.

Brandon poderia trabalhar meio turno, poderia trabalhar nas coisas que gosta, poderia trabalhar esporadicamente prestando serviços como profissional liberal.

A maior ironia nisso tudo é que o trabalho feito com prazer e boa vontade rende mais e gera maior retorno financeiro que o trabalho em troca de salário e segurança.

Quando as pessoas passam a trabalhar naquilo que gostam e passam a enxergar o dinheiro como consequência e não como objetivo principal, o dinheiro começa a aparecer em grandes quantidades. Ele sempre será fruto de um trabalho

bem feito e só podemos fazer um trabalho bem feito quando este é realizado com prazer.

É claro que quanto menor for seu custo de vida, maior for a sua renda e maior a rentabilidade dos seus investimentos, mais fácil e rápido será conquistar a independência financeira.

Seu custo de vida é baseado em suas escolhas. A sua renda depende do valor que você consegue produzir e a rentabilidade dos seus investimentos dependem do quanto você sabe investir. Os 3 fatores dependem de você e das suas escolhas.

Simulador de Independência Financeira

Vou mostrar para você como é simples, rápido e fácil calcular sua independência financeira utilizando o Simulador de Independência Financeira no Clube dos Poupadores.

Sempre me perguntam qual é o melhor momento para começar a poupar e investir com objetivo de conquistar a independência financeira. Sempre respondo que o melhor momento foi ontem. Hoje já é tarde, mas antes tarde do que nunca. Quando o assunto é poupar e investir, quanto antes melhor.

Isto acontece porque o segredo não está só em poupar dinheiro, você precisa aproveitar o efeito explosivo dos juros compostos.

O efeito dos juros compostos na sua vida financeira pode te conduzir rapidamente para a riqueza (quando você investe dinheiro e ganha juros) ou para a pobreza (quando você deve dinheiro e paga juros).

Uma das maneiras de obter sua independência financeira é tirar proveito dos juros compostos como fonte de renda. Enquanto seu trabalho é o gerador de renda ativa, os seus investimentos serão geradores de renda passiva.

Você vai se tornar financeiramente independente quando seus investimentos gerarem renda suficiente para pagar todas as suas despesas.

Quanto é o patrimônio que você precisa acumular para que ele sozinho consiga gerar renda suficiente para pagar todas as suas contas?

Isso vai depender de duas coisas. Uma você tem controle total, a outra você tem controle parcial. A primeira coisa é quanto você precisa para viver feliz? Isto depende de cada pessoa. Existem aqueles que vivem plenamente felizes com R$ 1.000,00 por mês, outros precisam de R$ 5.000,00 e para alguns R$ 10.000,00 ou quem sabe R$ 20.000,00 mensais são suficientes.

Quem vive uma vida mais simples precisa de menos, quem vive uma vida mais sofisticada precisa de mais.

Quanto maior for a renda que você precisa para manter o padrão de vida que você escolheu, mais você terá que poupar e maior deverá ser a rentabilidade dos seus investimentos.

Vamos imaginar que você precise de R$ 5.000,00 por mês para viver bem. Você já leu diversos livros sobre investimento e consegue 0,8% de juros ao mês de rentabilidade real.

Para descobrir quanto você precisa acumular para gerar esta renda basta fazer o seguinte cálculo: 5000 / 0,008. O resultado será R$ 625.000,00.

Esta é a quantia que você precisa acumular para gerar R$ 5.000,00 de renda com 0,8% ao mês de rentabilidade. Quanto tempo você precisa para acumular R$ 625.000,00?

Isto vai depender de quanto você é capaz de poupar por mês, por quanto tempo e qual a rentabilidade que consegue nos seus investimentos.

São três variáveis que você tem controle total ou parcial. Para encontrar o resultado use o simulador de independência financeira.

Veja um exemplo de simulação na próxima figura.

Quanto você vai investir por mês?	
Aplicar por quantos meses?	240
Valor de cada 240 aplicações mensais?	1.000
Qual a rentabilidade anual?	10,0%
Rendimento mensal:	0,8%
Quanto você já tem?	0
Quanto você terá no futuro	R$ 718.259
Quanto você pode sacar todo mês para viver de renda?	
Dinheiro acumulado	R$ 718.259
Número de saques mensais	360
Taxa de rendimento mensal	0,8%
Valor das 360 retiradas mensais	R$ 6.092

Investindo R$ 1.000,00 por mês durante 240 meses com rentabilidade de 0,8% ao mês é possível acumular um patrimônio de 718.259,00.

Observe que na realidade você poupará R$ 240.000,00 (240 meses x 1000) fruto do seu trabalho. O restante será resultado do efeito dos juros compostos (juros sobre juros).

Se no final dos 240 meses você resolvesse parar de investir e começasse a sacar o dinheiro durante 360 meses (30 anos), você poderia viver com uma renda mensal de R$ 6.092,00.

Observe que R$ 1.000,00 poupados por 240 meses se transformaram em R$ 6.092,00 de renda passiva por 360 meses.

Para se proteger do efeito inflacionário você pode criar algumas regras como aumentar o valor investido todos os meses corrigindo pela inflação. Se você pode poupar R$ 100,00 por mês e no mês passado a inflação foi de 0,50% basta investir no mês seguinte R$ 100,50 já que 0,5% de 100 é R$ 0,50 (100 x 0,005).

Este aumento também pode ser anual com base na inflação acumulada no ano. No caso da rentabilidade real você pode aprender a diversificar seus investimentos para obter rentabilidade acima da inflação.

Não pergunte onde investir

Pessoas que perguntam para as outras: "onde você acha que devo investir meu dinheiro?" Estão correndo um sério risco.

Se você está perguntando ou já fez esta pergunta no passado e seguiu o conselho dos outros, provavelmente perdeu dinheiro ou está prestes a perder.

A pergunta "Onde investir meu dinheiro?" é um barulho perturbador para os ouvidos de um educador financeiro e música celestial para os ouvidos dos gerentes de banco, consultores financeiros, planejadores financeiros, corretores de imóveis, corretores de planos de previdência, vendedores de consórcio, franqueadores etc.

São muitos os nomes usados pelos profissionais que trabalham dizendo onde as pessoas devem investir dinheiro. Não tenho nada contra estas pessoas. O trabalho delas é muito importante para as empresas que representam.

Sou contra a falta de educação financeira das pessoas, que as levam a acreditar que não são capazes de aprender a cuidar do próprio dinheiro.

Estão sempre querendo transferir esta responsabilidade para um terceiro por terem medo e acharem que são incapazes de aprender.

O problema em perguntar para um terceiro é que este costuma lucrar quando suas recomendações são aceitas e seguidas.

Se você visitar uma imobiliária ou uma incorporadora e perguntar onde investir seu dinheiro, não espere que eles recomendem abrir uma franquia ou investir em títulos públicos.

É evidente que, para eles, os imóveis sempre serão os melhores investimentos, mesmo que para isto você tenha que se endividar por 35 anos.

Não pergunte para o gerente do seu banco qual é o banco que oferece as melhores opções de investimento. É evidente que ele responderá que os melhores investimentos estão no banco onde ele trabalha. É o mesmo banco que paga o salário dele e as bonificações quando consegue te convencer a investir nos produtos do banco.

Reflita um pouco e perceba que ninguém está disposto a dizer a verdade quando você pergunta. Esconder a verdade parece fazer parte da natureza humana, principalmente quando existem interesses financeiros em jogo. Assista este vídeo de 2 minuto antes de continuar.

O filósofo Blaise Pascal dizia: "O ser humano seria simplesmente disfarce, mentira e hipocrisia". Isto significa que enganamos os outros e também enganamos a nós mesmos.

A verdade é a mentira e a mentira é o que sustenta a vida social. Diante de um surto de verdade mundial (todas as pessoas dizendo a verdade) a vida se tornaria insuportável justamente porque a verdade é insuportável.

Isso não é válido só para a sua vida financeira. Isto também vale para outras áreas da sua vida.

É por isto que fico triste quando alguém me pergunta onde investir. Sei que esta pessoa só faz este tipo de pergunta por sofrer de carências na sua educação financeira.

Muitas vezes recebo mensagens de advogados, médicos, engenheiros, empresários, pessoas que possuem grande conhecimento acadêmico e muita experiência em suas profissões.

São pessoas que sabem ganhar dinheiro por serem competentes no seu trabalho. O problema que enfrentam é não saber o que fazer com o próprio dinheiro depois que ele está no bolso. Isto as deixa muito vulneráveis e se não procurarem a educação financeira terão sérios problemas com a pergunta “onde devo investir meu dinheiro”.

Recentemente um comercial de um grande banco explorou este problema e apresentou a pior das soluções (perguntar onde investir para um de seus gerentes).

Primeiro ele mostra diversas pessoas de idades, profissões e níveis sociais diferentes conversando com outras pessoas sobre onde investir dinheiro. Uma sempre tem uma sugestão totalmente diferente da outra. Assista o vídeo que possui 1 minuto:

O vídeo termina com a frase "Quando todo mundo tem algo a dizer, não é bom ter alguém que te escute primeiro?". Uma voz conclui a propaganda dizendo que você deveria conversar

com um dos gerentes do banco pois só eles são capacitados para serem o seu guia quando o assunto é investimentos. Será mesmo?

Se eu pudesse dar um desfecho coerente para este vídeo ele terminaria transmitindo a seguinte mensagem:

“Viu o que acontece quando você pergunta para os outros onde investir seu dinheiro? Cada um tem uma opinião diferente. Pare de ouvir o que os outros querem que você faça com seu dinheiro. O melhor e o primeiro investimento que você deve fazer é na sua educação financeira para que você nunca mais precise pedir a opinião dos outros sobre o seu dinheiro."

Não tenho nada contra este banco, é um dos maiores bancos do mundo. Bancos são empresas com fins lucrativos e eles só podem vender os produtos que oferecem se te convencerem que eles possuem as melhores soluções. É para isto que existe a propaganda e o marketing.

Meu objetivo como educador é diferente do objetivo do banco. Meu principal objetivo é te motivar a aprender mais.

Qualquer pessoa pode aprender a pescar, só que ninguém pode ser forçado a aprender. Você precisa ser motivado, precisa desejar aprender. Aqui temos uma grande diferença entre educadores financeiros e os outros.

O educador é um motivador, um apontador de caminhos, mas só você pode trilhar os caminhos e abrir as portas.

O educador liberta, te estimula a desenvolver novas habilidade e buscar novos conhecimentos para que você se torne livre e independente nas suas decisões.

Isto inclui se autorresponsabilizar pelos sucessos e pelos fracassos destas decisões.

Os outros não querem que você aprenda a investir seu dinheiro. Eles querem continuar sendo os únicos detentores do conhecimento.

Eles querem que você fique dependente e sempre pergunte para eles onde investir. Eles querem que você continue se sentindo inseguro e por isto costumam se comunicar de forma difícil. Assim eles vão continuar recomendando os melhores investimentos sem que você seja capaz de questionar e perceber que o melhor para eles nem sempre é o melhor para você.

Perceba que o educador combate a ignorância e os outros se beneficiam dela.

O educador vive de ensinar as pessoas a tomarem decisões por conta própria e os outros vivem tomando as decisões no lugar das pessoas.

Não pergunte onde investir para um Educador Financeiro. Pergunte o que você precisa aprender para nunca mais precisar fazer este tipo de pergunta para os outros.

Continue aprendendo. Ao adquirir esse livro você passou a fazer parte do **grupo de Amigos do Clube dos Poupadores.** Nosso objetivo é estudar todos os temas relacionados com a **Independência Financeira** compartilhando conhecimentos e experiências através de uma comunidade fechada.

Para acessar a **área de amigos** utilize o mesmo e-mail e a mesma senha que você utilizou para baixar este livro no site do Hotmart. Visite o endereço abaixo e depois clique na opção "Entrar" no menu lateral esquerdo para digitar seu e-mail e senha.

http://amigos.clubedospoupadores.com

Se você esqueceu sua senha, basta visitar o endereço abaixo e digitar seu e-mail para receber as orientações para recuperar sua senha: https://app.hotmart.com/passwordRecovery.html

Sugestões

Estou sempre trabalhando para melhorar a qualidade do trabalho que ofereço para pessoas especiais, como você, que estão comprometidas com a própria educação.

Se você encontrou algum erro de digitação ou tem alguma sugestão para melhorar os textos deste livro, preencha o formulário do link abaixo. Conto com a sua ajuda:
http://www.clubedospoupadores.com/sugestoes-livros

Continue evoluindo

Por qual motivo o homem mais rico do mundo, com um patrimônio de US$ 75 bilhões, continua lendo 50 livros todos os anos? Esse é o seu diferencial (leia a reportagem).

Você é o resultado de tudo que aprendeu e do que ainda precisa aprender. Por isto, é muito importante separar um tempo e algum dinheiro para investir na sua educação todos os meses.

Tudo que compartilho com meus leitores é fruto do investimento que faço mensalmente na minha educação. Fiz uma seleção de outras fontes de informação para que você continue investindo em você. Veja a lista completa.